



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PPGCC – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UM ESTUDO AVALIATIVO DAS DECISÕES DOS CONTABILISTAS NO  
ESTADO DE PERNAMBUCO SOB A PERSPECTIVA DOS MODELOS ÉTICOS  
CONTEMPORÂNEOS: UMA ABORDAGEM QUANTO A RELIGIÃO**

**ISMAEL GOMES BARRETO**

**Recife  
2009**

**ISMAEL GOMES BARRETO**

**UM ESTUDO AVALIATIVO DAS DECISÕES DOS CONTABILISTAS NO  
ESTADO DE PERNAMBUCO SOB A PERSPECTIVA DOS MODELOS ÉTICOS  
CONTEMPORÂNEOS: UMA ABORDAGEM QUANTO A RELIGIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de  
Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. José Francisco Ribeiro Filho**

Recife  
2009

Barreto, Ismael Gomes

Um estudo avaliativo das decisões dos Contabilistas no Estado de Pernambuco sob a perspectiva dos modelos éticos contemporâneos : uma abordagem quanto a religião / Ismael Gomes Barreto. – Recife : O Autor, 2009.

151 folhas : fig., tab., gráf. e quadro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis, 2009.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Contabilidade como profissão. 2. Contadores - Pernambuco. 3. Ética profissional - Pernambuco. 4. Religião e trabalho. 5. Autonomia profissional. 6. Comportamento organizacional. I. Título.

|     |              |             |
|-----|--------------|-------------|
| 657 | CDU (1997)   | UFPE        |
| 657 | CDD (22.ed.) | CSA2009-038 |



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Departamento de Ciências Contábeis  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado em Ciências Contábeis  
Coordenação

**Um Estudo Avaliativo das Decisões dos Contabilistas no  
Estado de Pernambuco sob a Perspectiva dos Modelos  
Éticos Contemporâneos: Uma abordagem quanto à  
religião.**

**Ismael Gomes Barreto**

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco e aprovada em 09 de abril de 2009.

Banca Examinadora:

Prof. José Francisco Ribeiro Filho, Doutor, UFPE (Orientador)

Prof. Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Ph.D, UFPE (Examinador Interno)

Prof<sup>a</sup>. Sylvana Maria Brandão de Aguiar, Doutora, UFPE (Examinadora Externa)

“Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem”. Jesus de Cristo Filho de Deus

À Santíssima Trindade estabelecida no Pai, Filho e Espírito Santo, que estão comigo em minhas aflições e proporcionam paz. À minha esposa Milena Luisa, por toda compreensão e apoio, me encorajando sempre. Ao meu filho Daniel Henrique (in memorian), pois, o pouco tempo conosco trouxe alegria aos nossos corações. E aos meus pais, Inaldo e Edvanilda pela educação e orações.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, o qual devo toda e única honra, glória e louvor; à Jesus Cristo de Nazaré, Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno e Príncipe da Paz, que supriu todas as minhas necessidades e me fez chegar aonde estou.

Meus Pais, Inaldo e Edvanilda, pela educação, dedicação e principalmente pela educação cristã; me orientando sob a palavra de Deus, orando e jejuando para que meus sonhos pudessem ser conquistados.

Minha esposa, Milena Luisa, por ter me ajudado com o coração, sendo compreensiva em momentos difíceis como uma mulher virtuosa; pois, além do apoio emocional trabalhou junto a mim.

Ao Professor Dr. José Francisco Ribeiro Filho, o qual me inspirou tanto como profissional como ser humano; e como cristão, devo dar honra a quem tem honra, pois, foram através das idéias, debates e construções filosóficas que este trabalho nasceu, dando início a uma temática inédita, na qual tenho a honra de estar ao seu lado.

Ao Professor Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Phd, que conduziu com muita sabedoria minha vida acadêmica e me ensinou que o mais importante não é conhecer mais saber; me orgulho em dar continuidade aos seus ideais acadêmicos.

A Professora Dr<sup>a</sup>. Sylvana Maria Brandão de Aguiar, que contribuiu para o aperfeiçoamento deste trabalho de uma forma muito sábia e competente, dando margem para pesquisas futuras serem elaboradas com base no mesmo.

Ao Professor Wenner Gláucio Lopes Lucena. Msc., que confiou, apoiou e investiu tempo, dinheiro e amor por minha vida profissional, abrindo as portas na Favip, como

professor, e sempre me mostrando o caminho que deveria traçar em minha vida acadêmica. Se um dia pensei em ser mestre em Contabilidade foi porque este homem abriu meus olhos.

Ao professor Saulo André dos Santos da Favip, que contribuiu de forma rica quanto à análise dos resultados desta pesquisa e suas interpretações. Considero o mesmo um dos melhores matemáticos que já me ensinaram, pois, transmite um conhecimento complexo com simplicidade.

Aos diretores da Faculdade do Vale do Ipojuca, Dr. Luiz de França Leite e Dr. Vicente Jorge Espíndola Rodrigues, que me deram a primeira oportunidade acadêmica, acreditando que um jovem de vinte e três anos de idade, apenas com a graduação, poderia assumir grandes responsabilidades.

A diretora executiva Mauricélia Bezerra Vidal, que mesmo com suas ocupações sempre me ouviu e investiu em minha pessoa desde a graduação. Tenho-a como uma guerreira, uma lutadora, pois tive ao meu lado esta grande mulher.

Ao diretor acadêmico Marjony Barros Camelo, que sempre acreditou que o progresso de uma instituição se dá pelo que ela conquista e descobre cientificamente, me dando oportunidades únicas junto a Favip.

A todos meus colegas de trabalho, tanto como profissional de Contabilidade como professor, que acreditaram em meus sonhos, em especial à Professora Vanessa, uma das poucas amigas que tenho e que estive comigo desde a graduação até hoje, juntos fizemos uma vida acadêmica.

Aos meus colegas de turma do mestrado, pois, com cada um deles aprendi que não sei nada; mas aprendi um pouco, quando escutei cada um deles. Ao Carlos, Alan, Alexandra, Arnaldo, Flávio, Irani, João Carlos, João José, Kécia, Michelle e em memória Roseclery, à todos desejo a paz de Deus.

A todos os professores do mestrado, que me ensinaram e contribuíram na minha formação acadêmica e na construção de um conhecimento diferenciado através de suas experiências e dedicações como educadores.

Por fim, aos membros do ministério Casa de Louvor e Oração ao Nosso Deus, que sempre estiveram orando por minhas causas, e como corpo de Cristo tem compartilhado dos meus anseios e desejos; agradeço as orações que me guiaram em paz nesta jornada.

## RESUMO

É conhecida a dificuldade de se entender as razões pelas quais os seres humanos tomam suas decisões, ou seja, norteiam-se com base em valores pessoais, cultura, influências de uma postura profissional ou até mesmo em sua fé. Inserida neste dilema que procura entender as razões humanas, envolvendo as mais diversas ciências sociais, em um ambiente interdisciplinar encontra-se a Contabilidade, que sofre as consequências das diversas mudanças decorridas, também, das diversas influências nas quais os seres humanos têm se deixado conduzir. Desta forma, procurou-se desenvolver uma linha de pesquisa, dando ênfase a questão religiosa apoiada em suas bases doutrinárias ou em seus precursores. Investigando a relação entre profissional de contabilidade e cliente, quanto as suas decisões ou orientações, tendo em vista a possibilidade de uma relação com a sua opção religiosa ou as suas escolhas pessoais. Definiu-se uma escala gradativa de respostas para cada questão, sendo os dados tratados no SPSS – Statistical Package for the Social Sciences. Para o teste estatístico foi utilizado o Qui-quadrado, em que todas as análises serão adotadas o nível de significância de 5%. Em fim, a pesquisa conclui que há relação entre opções religiosas, ou seja, crenças, fé, valores de uma doutrina em detrimento ao ambiente profissional, mas, na forma de orientação dos profissionais para com seus clientes pôde-se ver que tais valores religiosos ficaram distantes do dia-dia do profissional ou que este mesmo profissional separa a religião do trabalho. É como se os mesmos não precisassem de suas crenças e convicções religiosas, para orientar e vivenciar dilemas, pois, apóiam-se no dever ético da classe e nos preceitos do código de ética, sendo isso o bastante para nortear sua vida profissional.

**Palavras-chave:** Contabilidade, escolhas pessoais, opção religiosa, orientação dos profissionais.

## ABSTRACT

It is known the difficulty to understand the reasons why humans take their decisions, it means, they guide themselves on the basis of personal values, culture, influence of a professional position or even their faith. Placed in this dilemma that seeks to understand the human reasons, involving the most diverse social sciences in an interdisciplinary environment is the Accounts, which suffers the consequences of many changes is also of the various influences to which humans have left lead. Thus it was developed a line of research, emphasizing the issue based on their religious doctrinal bases or in their precursors. Investigating the relationship between professional and client accounts, as their decisions or guidelines in view the possibility of a relationship with their religious choice or their personal choice. Was set a gradual scale of responses for each question and the data processed using the SPSS - Statistical Package for the Social Sciences. For the statistical test used was the chi-square, where all testing will be adopted the significance level of 5%. In order to research concludes that there is a little relationship between religious choices, or beliefs, faith, values of a doctrine in preference to work, but in the form of guidance for professionals to their customers could be seen that such religious values were removed from day-day of business or professional that separates the religion of work. It is as if they had not of their beliefs and religious convictions, and experience to guide dilemmas, therefore, support from the ethical duty of the class and the precepts of the code of ethics, it is enough to guide their professional lives.

**Keywords:** Accounting, personal choice, religious choice, professionals' guidance.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - Distribuição da população, segundo a religião por domicílio e sexo, no Brasil em 2000                                            | 56  |
| Tabela 2 - Protestante por País                                                                                                             | 58  |
| Tabela 3 – Cronologia do Protestantismo Brasileiro                                                                                          | 67  |
| Tabela 4 - Orixás Cultuados no Brasil                                                                                                       | 78  |
| Tabela 5 – Características de crenças e espiritualidade do Hinduísmo                                                                        | 90  |
| Tabela 6 – Caracterização dos respondentes: contadores e técnicos                                                                           | 97  |
| Tabela 7 - Caracterização dos respondentes: titulação acadêmica                                                                             | 98  |
| Tabela 8 - Caracterização dos respondentes: faixa de idade                                                                                  | 99  |
| Tabela 9 – Teste estatístico em Qui-quadrado por P-valor em nível de significância                                                          | 99  |
| Tabela 10 - Caracterização dos respondentes: sexo                                                                                           | 101 |
| Tabela 11 - Caracterização dos respondentes: tempo de experiência e escritório                                                              | 101 |
| Tabela 12 - Caracterização dos respondentes: religião dos profissionais                                                                     | 102 |
| Tabela 13 - Caracterização dos respondentes: quanto às escolhas pessoais                                                                    | 103 |
| Tabela 14 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob declaração de imposto de renda pelo dilema ético | 106 |
| Tabela 15 – Caracterização dos respondentes: quanto a forma de orientação profissional sob diminuição de honorários e da escrituração       | 108 |

|                                                                                                                                                    |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 16 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob retenção e informação do INSS                           | 110 |
| Tabela 17 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional em relação a elaboração do contrato de prestação de serviço | 112 |
| Tabela 18 – Caracterização dos respondentes: quanto aos tipos de orientação mais concentrados frente aos dilemas éticos propostos                  | 114 |
| Tabela 19 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8A                                                                          | 115 |
| Tabela 20 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8B                                                                          | 116 |
| Tabela 21 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8C                                                                          | 117 |
| Tabela 22 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8D                                                                          | 118 |
| Tabela 23 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8E                                                                          | 119 |
| Tabela 24 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8F                                                                          | 120 |
| Tabela 25 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8G                                                                          | 121 |
| Tabela 26 – Seleção de escolhas pessoais por nível de significância                                                                                | 122 |
| Tabela 27 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/A                                                                  | 124 |
| Tabela 28 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/B                                                                  | 125 |
| Tabela 29 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/C                                                                  | 126 |
| Tabela 30 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/D                                                                  | 127 |
| Tabela 31 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8A x Q9                                                 | 129 |
| Tabela 32 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8B x Q9                                                 | 129 |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 33 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional |     |
| Q8C x Q9                                                                                  | 130 |
| Tabela 34 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional |     |
| Q8D x Q9                                                                                  | 130 |
| Tabela 35 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional |     |
| Q8E x Q9                                                                                  | 130 |
| Tabela 36 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional |     |
| Q8F x Q9                                                                                  | 130 |
| Tabela 37 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional |     |
| Q8G x Q9                                                                                  | 130 |

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Etapas do procedimento metodológico                                                                                         | 27 |
| Figura 2 – Estratégia básica da pesquisa                                                                                               | 28 |
| Figura 3 – Cultura, valores sociais e a contabilidade                                                                                  | 36 |
| Figura 4 – Dimensões de contabilidade e medida de revelação                                                                            | 36 |
| Figura 5 – Extensão do múltiplo acoplamento contingencial de Yukl para incluir liderança espiritual numa perspectiva de multi-religião | 39 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Religiões no Mundo – Milhões/hab                                                                                                        | 55  |
| Gráfico 2 – Caracterização dos respondentes: contadores e técnicos                                                                                  | 98  |
| Gráfico 3 – Caracterização dos respondentes: titulação acadêmica                                                                                    | 98  |
| Gráfico 4 – Caracterização dos respondentes: faixa de idade                                                                                         | 100 |
| Gráfico 5 – Caracterização dos respondentes: sexo                                                                                                   | 100 |
| Gráfico 6 – Caracterização dos respondentes: religião                                                                                               | 102 |
| Gráfico 7 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob declaração de imposto de renda pelo dilema ético         | 106 |
| Gráfico 8 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob diminuição de honorários e da escrituração               | 108 |
| Gráfico 9 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob retenção e informação do INSS                            | 110 |
| Gráfico 10 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional em relação a elaboração do contrato de prestação de serviço | 112 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Características das cinco principais religiões                          | 34 |
| Quadro 2 - Níveis do ser no Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e Budismo | 35 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |                                                                                                                                                                |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                                                                                |
| CFC    | Conselho Federal de Contabilidade                                                                                                                              |
| CRC-PE | Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco                                                                                                               |
| CRC    | Conselho Regional de Contabilidade                                                                                                                             |
| GFIP   | Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social                                                                                                |
| SPSS   | Statistical Package for the Social Sciences                                                                                                                    |
| FGV    | Fundação Getúlio Vargas                                                                                                                                        |
| ONU    | Organizações das Nações Unidas                                                                                                                                 |
| NBC    | Normas Brasileiras de Contabilidade                                                                                                                            |
| ME's   | Micros Empresas                                                                                                                                                |
| MPAS   | Ministério da Previdência e Assistência Social                                                                                                                 |
| EPP's  | Empresas de Pequeno Porte                                                                                                                                      |
| RFB    | Receita Federal do Brasil                                                                                                                                      |
| RC     | Renovação Carismática                                                                                                                                          |
| Q8 – A | Contabilidade e Religião não estão relacionadas                                                                                                                |
| Q8 – B | Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos.                                                                    |
| Q8 – C | Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas                              |
| Q8 – D | Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados. |
| Q8 – E | Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens.                                         |

- Q8 – F No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão.
- Q8 – G O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei
- Q9 Dilemas éticos propostos pela pesquisa
- Q9/A Você está diante de um cliente antigo e importante, que no ano de 2007 adquiriu vários bens, mas não tinha condições de possuí-los em seu nome. Tal dilema irá refletir em sua declaração de imposto de renda em 2008. O que você aconselha ao seu estimado cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário.
- Q9/B Você está diante de um cliente que possui um pequeno negócio (microempresário) e quer legalizar sua empresa. Contudo, este cliente achou seus honorários altos demais e acima de suas expectativas. Sendo assim, ele lhe faz a seguinte proposta:
- Diminua seus serviços; veja o que você pode fazer; é apenas um pequeno negócio.
- O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos.
- Q9/C Você está prestando serviço para uma grande empresa, onde seus honorários são fixados em cinco salários mínimos por mês. Contudo, seu cliente não está satisfeito em lhe pagar tal valor e ainda recolher na guia do INSS, os 11% sobre seus honorários. O que fazer neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviços) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$ 643,25 aproximadamente por mês.
- Q9/D Já algum tempo, aproximadamente cinco anos, você presta serviços para um pequeno negócio. Sendo que nada lhe assegura a permanência deste cliente a você. Apenas um contrato de prestação de serviço, poderia te dar alguma segurança. Todavia, seu cliente poderá ficar desconfiado de tal atitude. Neste caso qual a melhor alternativa.

## SUMÁRIO

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                                         | <b>20</b> |
| 1.2-Definição da Situação Problema                                           | 23        |
| 1.3-Hipótese orientadora                                                     | 24        |
| 1.4-Objetivos da pesquisa                                                    | 25        |
| 1.4.1-Objetivo Geral                                                         | 25        |
| 1.4.2-Objetivos específicos                                                  | 25        |
| 1.5-Metodologia                                                              | 26        |
| 1.5.1-Quanto aos Meios                                                       | 26        |
| 1.5.2-Estratégias da Pesquisa                                                | 28        |
| 1.5.3-Quanto aos Instrumentos de Coleta e Análise dos Dados                  | 29        |
| 1.6-Justificativa                                                            | 32        |
| <b>2. MARCOS TEÓRICOS</b>                                                    | <b>42</b> |
| <b>2-Modelos Éticos Contemporâneos</b>                                       | <b>42</b> |
| 2.1- O Utilitarismo                                                          | 42        |
| 2.2- Pragmatismo                                                             | 45        |
| 2.3- Deontologia                                                             | 47        |
| 2.4- Hermenêutica                                                            | 50        |
| <b>2.5 Religião</b>                                                          | <b>54</b> |
| <b>2.5.1 Cristianismo</b>                                                    | <b>54</b> |
| <b>2.5.1.1 - Católica Romana</b>                                             | <b>61</b> |
| 2.5.1.1.1 - Origem e história do Catolicismo                                 | 61        |
| 2.5.1.1.2 - Ramificações do Catolicismo                                      | 63        |
| <b>2.5.1.2 – Protestantismo</b>                                              | <b>64</b> |
| 2.5.1.2.1 - Origem e história do Protestantismo                              | 64        |
| 2.5.1.2.2 - Ramificações do Protestantismo                                   | 70        |
| <b>2.5.1.3 – Espiritismo</b>                                                 | <b>72</b> |
| 2.5.1.3.1 – Origem e história do Espiritismo                                 | 72        |
| 2.5.1.3.2 - Ramificações do Espiritismo                                      | 75        |
| <b>2.5.1.4 – Religiões Afro</b>                                              | <b>75</b> |
| 2.5.1.4.1 – Origem e História das Religiões Afro                             | 75        |
| 2.5.1.4.2 - Ramificações das Religiões Afro                                  | 78        |
| <b>2.5.2 Judaísmo</b>                                                        | <b>80</b> |
| 2.5.2.1 – Origem e História do Judaísmo                                      | 80        |
| <b>2.5.3 Islamismo</b>                                                       | <b>82</b> |
| 2.5.3.1 – Origem e História do Islamismo                                     | 82        |
| <b>2.5.4 Budismo</b>                                                         | <b>85</b> |
| 2.5.4.1 – Origem e História do Budismo                                       | 85        |
| <b>2.5.5 Hinduísmo</b>                                                       | <b>87</b> |
| 2.5.5.1 – Origem e História do Hinduísmo                                     | 87        |
| <b>2.6 Os Profissionais de Contabilidade</b>                                 | <b>91</b> |
| 2.6.1 Uma Breve Reflexão aos Preceitos Estabelecidos pelo Código de Ética do | 91        |

|                                                                                                                                          |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Contabilista                                                                                                                             |     |
| 2.6.2 Obrigatoriedade da Escrituração Contábil                                                                                           | 92  |
| 2.6.3 Os profissionais de Contabilidade perante fraudes e sonegação fiscal                                                               | 95  |
|                                                                                                                                          | 97  |
| <b>3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS</b>                                                                                                   |     |
| 3.1 Análise descritiva dos resultados                                                                                                    | 97  |
| 3.1.1 Características dos respondentes                                                                                                   | 97  |
| 3.1.2 Nível de relação da opção religiosa frente as escolhas pessoais dos profissionais de contabilidade                                 | 115 |
| 3.1.3 Nível de relação da opção religiosa frente as orientações profissionais produzidas pelos contabilistas com base no código de ética | 123 |
| 3.1.4 Nível de relação das escolhas pessoais na forma de orientação profissional produzida pelo contabilista com base no código de ética | 129 |
| <b>4 CONCLUSÃO</b>                                                                                                                       | 132 |
|                                                                                                                                          | 135 |
| <b>5 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                       |     |
|                                                                                                                                          | 136 |
| <b>6 REFERÊNCIAS</b>                                                                                                                     |     |
|                                                                                                                                          | 146 |
| <b>7 APÊNDICES</b>                                                                                                                       |     |
| 7.1 Questionário aos Contabilistas                                                                                                       | 147 |
| 7.2 Carta de apresentação aos contabilistas                                                                                              | 151 |

# 1 INTRODUÇÃO

É conhecida a dificuldade de se entender as razões pelas quais os seres humanos tomam suas decisões, ou seja, norteiam-se com base em valores pessoais, cultura, influências de uma postura profissional ou até mesmo em sua fé.

Inserida neste dilema que procura entender as razões humanas, envolvendo as mais diversas ciências sociais, em um ambiente interdisciplinar encontra-se a Contabilidade, que sofre as conseqüências das diversas mudanças decorridas também, das diversas influências nas quais os seres humanos têm se deixado conduzir. Levantando-se questão polêmica sobre a postura do profissional de Contabilidade, em meio aos escândalos, fraudes, e manipulação das informações contábeis e um Código de Ética profissional que propõe amenizar tais decisões negativas.

Sendo assim, esta pesquisa teve sua origem em um artigo científico publicado na *Critical Perspectives on Accounting*, dos professores: A. Craig Keller (School of Accountancy, Missouri State University, Springfield); Katherine T. Smith (Business Writer, Wild Horse Run, College Station) e L. Murphy Smith (Department Accounting, Texas A & M University, College Station), nos Estados Unidos. Nesta pesquisa, questões como: gênero, nível educacional, religiosidade e a experiência profissional, foram diretrizes formadas para avaliação das decisões dos entrevistados, norteado a ética como o seu principal fundamento.

É conhecido que todo código de ética prioriza o relacionamento entre seres humanos, este relacionamento procurará fazer o bem ao seu próximo, independente da profissão. Este princípio que norteia os códigos de ética, não diferente o da classe contábil, fundamenta-se, em partes, nos preceitos religiosos. A observação de cada crença religiosa

ou das cinco principais religiões do mundo, como será destacado neste trabalho, tais como: cristianismo, judaísmo, islamismo, budismo, hinduísmo dá idéia de como um código de ética está relacionado intrinsecamente a religiosidade, pois, tais religiões têm com base doutrinária o amor ao próximo. Obviamente não querendo generalizar o mesmo, tendo em vista, uma parcela que não têm crença religiosa e que pode descumprir ou cumprir o código de ética sem esta relação. Contudo vale salientar que os fundamentos que foram propagados e difundidos nas cinco principais religiões do mundo, quanto a relação entre seres humanos, é também, fonte ou base estrutural para construção de um código de ética.

Desta forma procurou-se desenvolver uma linha de pesquisa, dando ênfase a questão religiosa apoiada em suas bases doutrinárias ou em seus precursores. Investigando, a relação entre profissional de contabilidade e cliente, quanto as suas decisões ou orientações, tendo em vista a possibilidade de uma relação com sua opção religiosa ou as suas escolhas pessoais. Chris Argyris (1990) se aprofunda descrevendo em sua pesquisa através de uma “Escada de Inferência”, que as pessoas adotam crenças baseadas em conclusões observadas ou de experiências passadas, influenciando nas decisões dentro das organizações.

Fez-se também, uma escala de inferência, para averiguar se as respostas obtidas estariam sendo influenciadas pela religião do contabilista. Dentre as religiões foram selecionadas: Católica Romana (Praticante), Católica Romana (Não-Praticante), Católica Romana (Carismática), Evangélica (Tradicional / Reformada), Evangélica (Pentecostal / neopentecostal), Espírita, Religiões-Afro, como sendo as religiões que compõe o cristianismo e o Judaísmo, Islamismo, Budismo, Hinduísmo, e ainda a possibilidade de não se ter crença. Esta seleção está fundada nos trabalhos de Mark Kriger e Yvonne Seng

(2005), que pesquisaram sobre comportamentos dos indivíduos em organizações e sua opção religiosa.

Hofstede (1991), em pesquisa feita entre Brasil e Portugal, do ponto de vista das três dimensões (dimensão 1- distância do poder; dimensão 2 – coletivismo vs. individualismo e dimensão 3 – masculinidade vs. Feminilidade) adota a visão cognitiva, descrevendo a cultura como um fator que tem influência no ambiente social, produzindo assim fortes impactos, e sendo necessárias observações profundas nas organizações.

Gray (1988, p.7 *apud* S. Chanchani e R. Willett 2005), descreve os valores sociais e os valores contábeis (código de ética), como sendo um complexo sistema, a ser compreendido, pois, ambos são formados pela mente humana e sofre influências profundas.

Dawson (1997), em pesquisa feita sobre questões éticas entre homens e mulheres na profissão de vendas, observa que há grandes diferenças entre questões éticas, quando se trata do sexo, e que esta relação muda de acordo com a idade e anos de experiência de ambos.

Deshpande (1997) constatou que, em sua pesquisa sobre a percepção de gerentes em sua própria conduta ética, com base no sexo, idade, e nível de educação, as gerentes femininas aceitam com maior frequência troca de favores, tendo um comportamento menos ético do que os homens; gerentes mais velhos, com mais de 40 anos, têm práticas mais éticas do que os jovens que costumam trocar favores divulgando informações gerenciais, falsificam relatórios e atestados médicos para faltarem alguns dias de trabalho; e por fim, o nível educacional que acompanha a proporção de ética dos entrevistados.

Fort (1997), em pesquisa sobre a religião e a ética nos negócios, observa que a religião perde sua força quando se trata do papel exercido pelas pessoas nos negócios.

Algumas pesquisas feitas no Brasil iniciaram estudos descrevendo a relação profissional com as questões éticas. Medeiros (2007) encontra resultados onde profissionais de contabilidade de nível superior sofrem influência diretamente pelo nível de introjeção dos deveres éticos. Lopes et al (2006), constata que os preceitos do Código de Ética precisam estar exaustivamente presentes no processo do saber, dos estudantes de Ciências Contábeis. E Antunes (2007), em seus achados, observou que a maioria dos profissionais considera o Código de Ética fundamental para conduzir a classe, tendo uma minoria que se predispõe a cumpri-la.

Assim, esta pesquisa desenvolverá um estudo avaliativo das decisões dos profissionais de contabilidade, indo além das questões éticas; mas, averigüando se dentro dos modelos éticos contemporâneos (religião) as escolhas pessoais estariam sobrepondo os valores formados pelo Código de Ética em sua norma de conduta.

## **1.2 Definição da situação problema**

A falta de ética e conduta de um profissional de Contabilidade, em sua relação com o cliente, mesmo apoiada por um código de ética da classe profissional, sofre influência de questões como: a religião e escolhas pessoais, frente a dilemas éticos. Logo podem sobrepor o código de ética e as questões morais, tendo repercussão sob as atuações e deveres do mesmo. Com base neste pensamento, ensejou-se a seguinte questão problema: **qual o nível de relação da opção religiosa e das escolhas pessoais na forma e orientação que os profissionais de contabilidade indicam aos seus clientes?**

### 1.3 Hipótese orientadora

Considerando a questão anteriormente formulada, pensa-se a partir das seguintes hipóteses:

$H_{0A}$  – Não existe relação entre as **opções religiosas** e as **escolhas pessoais** dos profissionais de contabilidade.

$H_{1A}$  – Existe relação entre as **opções religiosas** e as **escolhas pessoais** dos profissionais de contabilidade.

$H_{0B}$  – Não existe relação entre as **opções religiosas** e **orientações profissionais** produzidas pelos contabilistas.

$H_{1B}$  – Existe relação entre as **opções religiosas** e **orientações profissionais** produzidas pelos contabilistas.

$H_{0C}$  – Não existe relação entre as **escolhas pessoais** e as **orientações profissionais** produzidas pelos contabilistas.

$H_{1C}$  - Existe relação entre as **escolhas pessoais** e as **orientações profissionais** produzidas pelos contabilistas.

## **1.4 Objetivos da pesquisa**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Analisar o nível de relação da opção religiosa e das escolhas pessoais na forma e orientação que os profissionais de contabilidade indicam aos seus clientes, com base em dilemas éticos propostos.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- Identificar conceitos dos modelos éticos contemporâneos com ênfase na Religião, das atribuições e responsabilidades do profissional de Contabilidade.
- Investigar a relação da religião frente aos dilemas éticos propostos aos contabilistas, em sua relação orientadora com seu cliente.
- Averiguar a relação das escolhas pessoais frente aos dilemas éticos propostos aos contabilistas, em sua relação orientadora com seu cliente.
- Evidenciar as decisões tomadas pelos contabilistas, frente aos dilemas éticos propostos, nas dimensões da relação das escolhas pessoais com a religião.
- Mensurar a sensibilidade das respostas, dentro do processo de análise, através da estatística descritiva e teste estatístico Qui-quadrado, da religião e escolhas pessoais frente aos dilemas éticos propostos aos contabilistas.

## **1.5 Metodologia**

O Procedimento que será adotado neste trabalho abrange: metodologia utilizada; estratégia e delimitação da pesquisa; instrumentos de coleta e análise dos dados na determinação da amostra; bem como os procedimentos utilizados na elaboração e aplicação do instrumento de pesquisa, e os procedimentos estatísticos utilizados na análise dos dados.

Tendo um método de conjuntos que será adotado na investigação e na descrição das tipologias adotadas na metodologia. (CERVO E BERVIAN, 1978, p.17 apud GIL 1999, p. 27).

### **1.5.1 Quanto aos Meios**

Quanto aos objetivos, a pesquisa realizará uma investigação exploratória utilizando um procedimento na pesquisa bibliográfica, onde haverá um levantamento de conceitos sobre modelos éticos contemporâneos, com ênfase na Religião, das atribuições e responsabilidades do profissional de Contabilidade. Este método segundo Lopes et al, 2006, p. 226, “[...] é uma pesquisa que deve ser utilizada quando o assunto não é muito explorado e se deseja explorar estudos anteriores”.

Como a pesquisa desenvolverá um estudo onde há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada, em relação aos modelos éticos contemporâneos em exclusividade quanto o aspecto religioso, adotou-se, então, este tipo de investigação. (BEUREN, 2003, p.80).

O principal procedimento adotado será o da pesquisa de campo, onde através de um questionário eletrônico, vinculado a um e-mail, próprio para esta pesquisa, será enviado

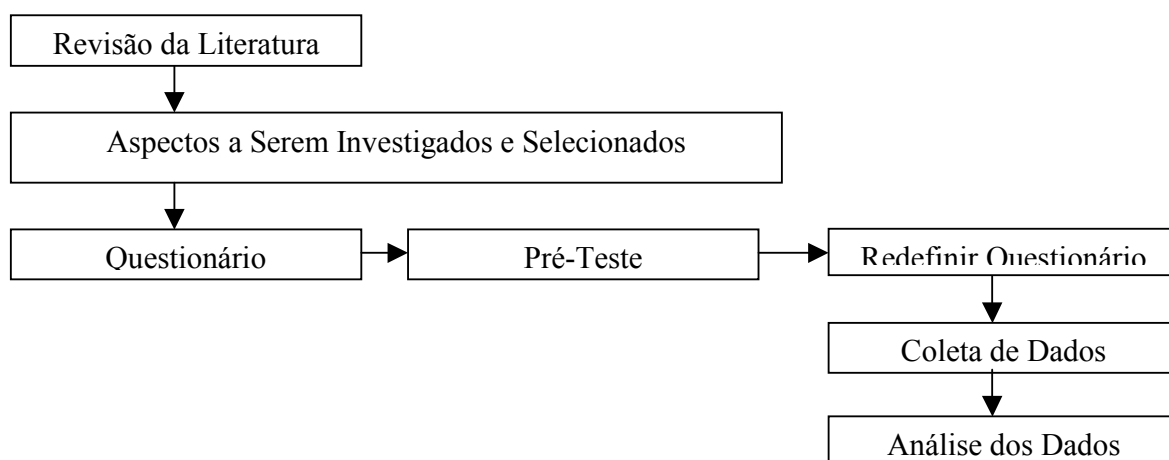
para o e-mail dos contadores do estado de Pernambuco, com base no banco de dados do Conselho Federal de Contabilidade, e dos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Tendo assim uma abordagem qualitativa e quantitativa quanto às orientações dos profissionais de contabilidade do estado de Pernambuco, entre escolhas pessoais e opção religiosa, em contrapartida com os dilemas éticos propostos.

Para atender aos objetivos propostos para esta pesquisa utilizar-se-á do método indutivo, da racionalização da indução, onde se parte de dados particulares, devidamente constatados, para inferir uma verdade geral ou universal, tendo em vista pesquisarmos uma relação profissional, contador e cliente, no estado de Pernambuco. (LOPES et al, 2006, p. 172).

Segundo Lakatos (2001, p.106) este método “[...] caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)”. Este método parte de registros menos gerais para enunciados mais gerais. (SILVA 2003, p. 39).

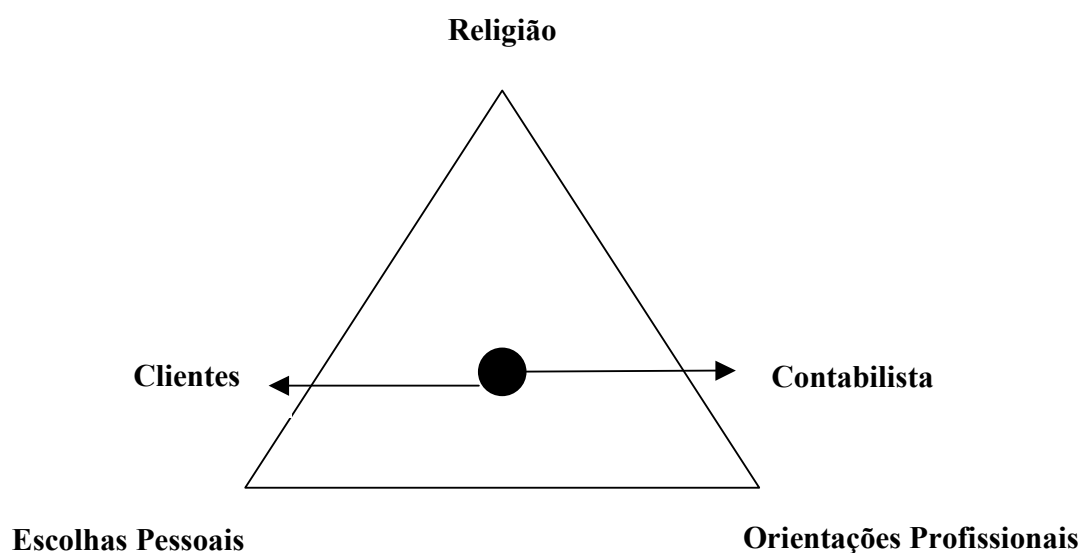
A Figura 1 apresenta o resumo do procedimento metodológico utilizado neste trabalho, com base nas orientações de Wanderley (2002) e Marconi (2003).



**Figura 1 – Etapas do procedimento metodológico**  
**Fonte: Wanderley (2002, p. 19)**

### 1.5.2 Estratégias da Pesquisa

O estudo se conduzirá objetivando a obtenção de evidências empíricas na relação entre o profissional de contabilidade no estado de Pernambuco e de seus clientes, quanto à orientação em casos comuns e diários, frente a dilemas que envolvem questões de influência moral, ética e religiosa, como também na literatura especializada sobre o tema. A Figura 2 apresenta a estrutura estratégica básica realizada no levantamento proposto.



**Figura 2 – Estratégia básica da pesquisa**  
**Fonte: Própria do Autor**

A estratégia básica da pesquisa é norteada pelos pilares da relação profissional, que norteia também as hipóteses da pesquisa. Sendo assim tem-se a religião como uma possível influência na relação entre o profissional quanto a sua forma de orientação, a as escolhas pessoais, como a segunda possibilidade de influência na relação profissional sem influência de preceitos religiosos e os dilemas éticos que confrontarão os profissionais pesquisados.

Assim, a hipótese  $H_A$  procura investigar as possíveis diferenças significativas entre as opções religiosas e as escolhas pessoais dos profissionais de contabilidade. Na hipótese  $H_B$ , tem-se investigação sobre as diferenças significativas entre as opções religiosas e orientações profissionais produzidas pelos contabilistas. E por último a  $H_C$ , que procura as diferenças significativas entre as escolhas pessoais e as orientações profissionais produzidas.

As três hipóteses procuram investigar e testar possibilidades que estão dentro da figura 2, onde a religião e as escolhas pessoais seriam determinantes na atuação profissional do contabilista.

Quanto a delineação da pesquisa tomou-se por base periódicos, por exemplo, o *Journal of Business Ethics* (Jornal de Ética Empresarial) e o *Critical Perspectives on Accounting* (Perspectivas Críticas em Contabilidade), como sendo um dos principais ombros para fundamentação e formação teórica, tendo em vista o tema explorado e sua escassez de conteúdo no Brasil e das poucas pesquisas que abordam este tema, utilizou-se ainda dissertações e teses e outras pesquisas afins.

### **1.5.3 Quanto aos Instrumentos de Coleta e Análise dos Dados**

O estado de Pernambuco encontra-se na região Nordeste, cuja capital é Recife, tendo atualmente uma área de 98.311,616 km<sup>2</sup>, com 185 municípios e uma população de aproximadamente 8.485.386 habitantes (IBGE, 2008).

Segundo o CRC (2008), estima-se uma população-alvo para esta pesquisa, na região nordeste em específico no estado de Pernambuco, um número de 1.770 contadores e 1.300 contadoras. Como técnicos em contabilidade existem 1.362 técnicos em contabilidade e 826 técnicas em contabilidade. No que tange o número de escritórios o CRC (2008),

descreve que 1.614 são escritórios ativos e 330 são sociedades, totalizando 1.994 e 2,90% em relação ao Brasil, que atualmente estima-se cerca de 203.910 contadores e 191.904 técnicos em Contabilidade.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário eletrônico, para os profissionais em longa distância e aplicação do questionário pessoalmente, para os profissionais mais próximos, neste caso Lopes (2006, p. 241), descreve que: “[...] é utilizado em pesquisa de campo, para dar apoio ao pesquisador em sua coleta de dados. Deve ser claro, objetivo e de fácil interpretação tanto para o entrevistado como para o entrevistador”.

O questionário contém dezoito perguntas, com uma primeira etapa com questões objetivas, a segunda com uma escala Likert possibilitando cinco níveis de respostas: concordo fortemente, concordo, neutro, discordo e discordo totalmente, e por último quatro dilemas éticos sobre questões de orientação profissional.

A população-alvo, segundo Corrar e Theóphilo (2004, p. 20), “[...] representa todo o grupo do qual se deseja obter informações e população de estudo, que consiste na parcela da população-alvo identificável [...]” A população desta pesquisa seria todos os profissionais de contabilidade do Brasil e sua população-alvo todos os contabilistas do estado de Pernambuco.

A amostra é não-probabilística e intencional, tendo como população-alvo os contabilistas do estado de Pernambuco, com base no CFC e CRC-PE, que totaliza 5.258, onde sua amostra foi de 200 profissionais, dentro de uma classe, entre contador e técnico em contabilidade, investigar-se-á, a titulação acadêmica, faixa etária, sexo, tempo de atividade profissional e a religião, em um primeiro momento. Após será respondido

questões sobre escolhas pessoais e religião, dentro de uma abordagem ética e após alguns dilemas éticos, a fim de confrontar e atender os objetivos propostos.

Os dados colhidos foram codificados, agrupados e processados, utilizando-se para análise o tratamento estatístico descritivo, os quais estão apresentados sob forma de tabelas e gráficos; para isso utilizou-se o Programa Estatístico SPSS 13.0 (Statistical Package for Social Sciences-for Windows) e a Planilha eletrônica Excel. Será concentrada na confrontação de orientações quanto aos dilemas éticos, medidas a partir de uma escala de respostas, entre grupos de religião e escolhas pessoais frente aos dilemas éticos propostos aos mesmos.

Para mensurar a sensibilidade das respostas, dentro do processo de análise, foram tratados os dados através da estatística descritiva (frequência, média), mediante as interpretações gráficas. Para o teste estatístico foi utilizado o Qui-quadrado, em que todas as análises serão adotadas o nível de significância de 5%.

O Qui-quadrado é uma medida que se baseia na comparação entre os valores observados, que aqui se chama por  $n_{ij}$  e os valores esperados que se chamará por  $e_{ij}$  entre duas variáveis. Para cada célula da tabela de contingência calcula-se:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^l \sum_{j=1}^c \frac{(n_{ij} - e_{ij})^2}{e_{ij}}$$

Onde “l” representa o número de categorias de resposta da primeira variável e o “c” representa o número de categorias de resposta da segunda variável. Pode ser usado como uma medida de avaliação da magnitude do Qui-quadrado, o p-value  $\leq 0,05$ , indicando que o valor do Qui-quadrado  $\chi^2$  é grande, ou seja, indica uma relação ou associação significativa entre as variáveis.

## **1.6 Justificativas**

A justificativa desta pesquisa se baseia principalmente em pesquisas internacionais sobre uma relação estritamente forte entre contabilidade e religião, dentro dos modelos éticos contemporâneos. Pesquisas publicadas no *Journal of Business Ethics*, *Critical Perspectives on Accounting*, *Accounting Horizons*, *Accounting Education*, *Journal of Applied Psychology*, *Accounting Organizations and Society*, *The Accounting Review* e outros periódicos, serão os ombros desta pesquisa, que tem objetivo interdisciplinar nas relações ou influências na Contabilidade.

Esta pesquisa se justifica em sua relevância porque estabelece uma abordagem temática, que faz relação entre a religião e a Contabilidade, com base em um seminal (periódico), dos professores: <sup>a</sup> Craig Keller, Katherine T. Smith e L. Murphy Smith (2007), que iniciam estudos sobre a influência nas decisões orientadas por profissionais e estudantes de Contabilidade, com base em variáveis de gênero, educação, religião, experiência profissional, ética e outros fatores influenciadores nesta relação.

Estes fundamentos baseiam-se em modelos éticos contemporâneos onde Epstein e Spalding (1993 apud Katherine e Smith 2007), descrevem que esses modelos seriam: o utilitarismo, pragmatismo, religião e a deontologia.

Estudos do Chris Argyris (1990), professor de ciências administrativas com formação abrangente em conhecimentos de Psicologia, Economia e Comportamento Organizacional, e que ocupa desde 1971 a cátedra James Bryant Conant de Educação e Comportamento Organizacional na Harvard que se norteiam em alguns de seus livros: *Personality and Organization*. Nova York, Harper, 1957, *Organizational Learning*. Reading, MA, Addison Wesley, 1978. (em co-autoria com Donald Schön), *Understanding*

Organizational Behavior. Homewood, IL, Dorsey Press, 1960 e On Organizational Learning. Cambridge, Ma, Blackwell, 1992, relatam questões de personalidade influenciando nas decisões organizacionais (psicologia aplicada às organizações).

Mark Kriger e Yvonne Seng (2005), em seu trabalho publicado em The Leadership Quarterly, relatam que:

Entretanto, é importante anotar que 72% da população do mundo, 4.6 bilhões de pessoas dentro uma população mundial equivalente a 6.4 bilhões em 2004, é membro e praticante do sistema de crenças e valores das religiões judaica, cristã, islâmica, hindu e budista. Mais precisamente, de acordo com o livro Enciclopédia britânica de 2004 havia 4.353 bilhões de membros de diferentes religiões no mundo em meados de 2003. Havia também um total de 149 milhões de ateus e 784 milhões de pessoas sem religião tendo por resultado 82% da população mundial que acredita e segue uma religião.

Estudar a influência religiosa nas decisões ou orientações entre profissional e cliente, faz – se necessário dentro de um ambiente onde a Contabilidade como ciência social, lida com pessoas todos os dias e por trás de balanços, números, gráficos, estatísticas e outros elementos, que estão em mãos das quais as escrevem ou elaboram. (Lopes, 2008).

Mark Kriger e Yvonne Seng (2005) descrevem ainda o possível incomodo por tais pesquisas tratarem de questões religiosas ou até mesmo “espirituais”, tendo em vista o estudo ao comportamento por essas variáveis, que constarão em jornais científicos, dissertações e outras publicações acadêmicas, pois, ainda não se consideram influenciadores na relação comportamental em âmbitos profissionais.

Quanto as cinco principais religiões do mundo estão os teóricos e estudiosos do Judaísmo (Cooper, 1997; Kung, 1992; Pava, 2003); Cristianismo (Kung, 1992; Smith, 1991); Islamismo (‘Arabi, 1975; Nasr, 2002, 2002; Schimmel, 1975; Smith, 1991); Hinduísmo (Lipner, 1994; Maharshi, 1994; Zaehner, 1966) e Budismo (Dalai Lama &

Goleman, 2003; Goldstein, 2002; Goldstein & Kornfield, 1987; Hanh, 1997)., influenciadores desta pesquisa.

A pesquisa possibilita observar além, destas religiões, um aprofundamento ao cristianismo, tendo em vista o país em que se está pesquisando, e sua maior predominância de crença, assim afunilando para: Católica Romana (Praticante), Católica Romana (Não-Praticante), Católica Romana (Carismática), Evangélica (Tradicional / Reformada), Evangélica (Pentecostal / neopentecostal), Espírita e as religiões afro brasileiras.

O quadro 1, descreve as religiões com base em Mark Kriger e Yvonne Seng (2005), demonstrando características quanto ao líder, exemplos de líderes, como se lidera, força da religião, visão central, revelações, relatos originais, origem da sabedoria dos líderes, manifestação do divino, bases para liderança moral. O quadro 2, descreve o estado do ser, em não dual, espírito, alma, imaginação criativa e imagens e por último o mundo sensato, nas visões do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e Budismo.

**Quadro 1 – Características das cinco principais religiões.**

|                   | <b>Judaísmo</b>          | <b>Cristianismo</b>  | <b>Islamismo</b>                | <b>Budismo</b>       | <b>Hinduismo</b>      |
|-------------------|--------------------------|----------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Líder:</b>     | Professor e questionador | Modelo a ser seguido | Servidor de Deus                | Professor e modelo   | Modelo de “deuses”    |
| <b>Exemplos:</b>  | Abraão                   | Jesus                | Maomé                           | Buda                 | Rama/Krishna          |
| <b>Liderança:</b> | Fazer sentindo           | Paz e amor           | Os 99 nomes de Deus             | Exemplar             | Exemplo de vida       |
| <b>Força:</b>     | Prova e perseverança     | Fé                   | Crença                          | Meditação            | Consciência           |
| <b>Visão:</b>     | Unicidade                | Amor                 | Entrega a Deus                  | Sabedoria            | Liberção da dualidade |
| <b>Revelação:</b> | Os 10 mandamentos        | Em Jesus e sua vida  | O <i>Qur’na</i> através de Deus | Experiências diretas | Auto-investigação     |
| <b>Relato:</b>    | “Ouve, oh Israel,        | A oração do Senhor   | “Não há Deus, mas               | Em Buda              | “Tu és isso”          |

|                                |                         |                          |                     |                               |                             |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|-------------------------------|-----------------------------|
|                                | Senhor, é o único Deus” |                          | Deus”               |                               |                             |
| <b>Sabedoria:</b>              | O Torá                  | Antigo e Novo Testamento | O Qur’na            | Investigação do interior “eu” | Upanashads & Bhagavad Gita  |
| <b>Manifestação do Divino:</b> | Momento de Iluminação   | A Trindade               | Os 99 nomes de Deus | Consciência Direta            | Jogo Divino (lila)          |
| <b>Bases para Liderança:</b>   | O Mishnah               | Virtudes Morais          | Shari’ah (a lei)    | Cila, os 10 preceitos         | Meditação, prazer, sucesso. |

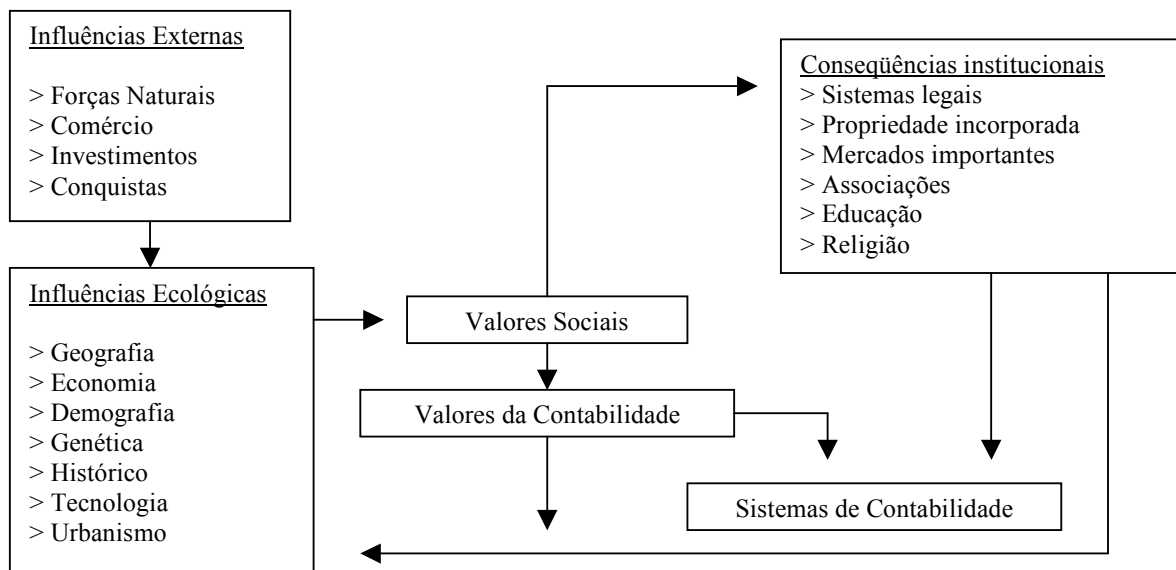
Fonte: Mark Kriger e Yvonne Seng (2005)

Quadro 2 – Níveis do Ser no Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduismo e Budismo

| Nível do Ser                             | Sofismo Islâmico                                                          | Cabala Judaica                                | Gnosticismo Cristão                                        | Vijnanas Budistas                                       | Nível de Adoração                                           |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| <b>Não Dual</b>                          | <i>Hadrat al-Dhat</i> (o mundo do mistério absoluto)                      | <i>En Sof</i> (unicidade absoluta)            | “Oração da união”                                          | Nirvana / nibbana (consciência não dual)                | Monoteísmo não dual; transcendência de todos os opostos.    |
| <b>Espírito</b>                          | <i>Ta’aayyunat Ruhiya</i> (mundo do espírito)                             | <i>Keter</i> / <i>Chokhmah</i> / <i>Binah</i> | “Oração do silêncio” (unificação)                          | Alaya vijnana (mente exemplar)                          | Adoração a Deus as espírito puro                            |
| <b>Alma</b>                              | <i>‘alam ta’ayyunat nafsia</i>                                            | Chesed / <i>Din Tiferet</i>                   | Oração da recordação (iluminação)                          | <i>Manas</i> (mente elevada)                            | Adoração aos santos                                         |
| <b>Imaginação Criativa &amp; Imagens</b> | <i>‘Alam al-mithal</i> (mundo das imagens & imaginação)                   | <i>Netzach</i> / <i>Hod Yesod</i>             | Oração da Mente (sub-vocal)                                | <i>Manovijnana</i> (“mente vulgar”)                     | Adoração aos símbolos, sinais e imagens (formas platônicas) |
| <b>O mundo sensato</b>                   | <i>‘Alam al-Shahada</i> (o mundo visível e sensato) Como nível ontológico | <i>Malkht</i> (o mundo da manifestação)       | Oração da Simplicidade (vocal) Como níveis epistemológicos | Cinco sentidos <i>samsara</i> (sentido físico do corpo) | Materialismo; Ateísmo; Comportamento; Adoração ao material  |

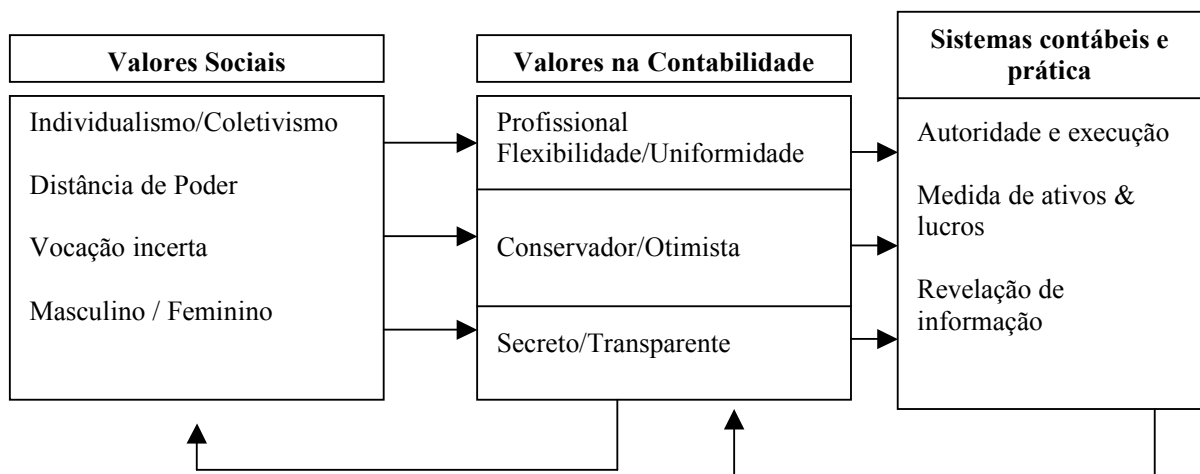
Fonte: Mark Kriger e Yvonne Seng (2005)

A figura 3, descrita por Gray (1988, p.7 *apud* S. Chanchani e R. Willett 2005), aborda estes estudos relacionados a valores sociais, contabilidade e cultura, como norteadores destes comportamentos.



**Figura 3 – Cultura, valores sociais e a contabilidade.**  
**Fonte:** Gray (1988 p.7) *apud* S. Chanchani e R. Willett (2005)

Observa-se que dentro de um ambiente organizacional, os valores da contabilidade (códigos de ética) são influenciados por valores pessoais (escolhas próprias), desde influências externas como: comércio, conquistas, mercados até influências ecológicas baseadas na geografia, economia, genética, tecnologia e outros fatores que são atraídas fortemente pela religião e educação, ponto este no qual se pretende adentrar nesta pesquisa.



**Figura 4 – Dimensões de contabilidade e medida de revelação**  
**Fonte:** Rade & Gray (1993) *apud* S. Chanchani e R. Willett (2005)

Rade e Gray (1993) descrevem na figura 4, a relação em três dimensões que impactam as decisões com bases em modelos de comportamentos humanos, relacionados com a contabilidade. Por exemplo, os valores sociais como: coletivismo ou individualismo, distanciamento do poder, vocação e gênero tem influência direta nos valores contábeis ou pelo menos nas regras de conduta e comportamento descritos pela ciência (código de ética).

Esse comportamento já previsto pode levar o profissional a ser flexível ou não, conservador ou otimista e executar trabalhos com transparência ou não, acarretando em sistemas formados por profissionais e práticas que condizem com perfis desde os valores sociais formados. Assim, enviesando as execuções, as medidas de lucro e ativos nas organizações e nos momentos da geração e transmissão das informações contábeis, ou seja, comportamento conduzido por fatores externos e internos.

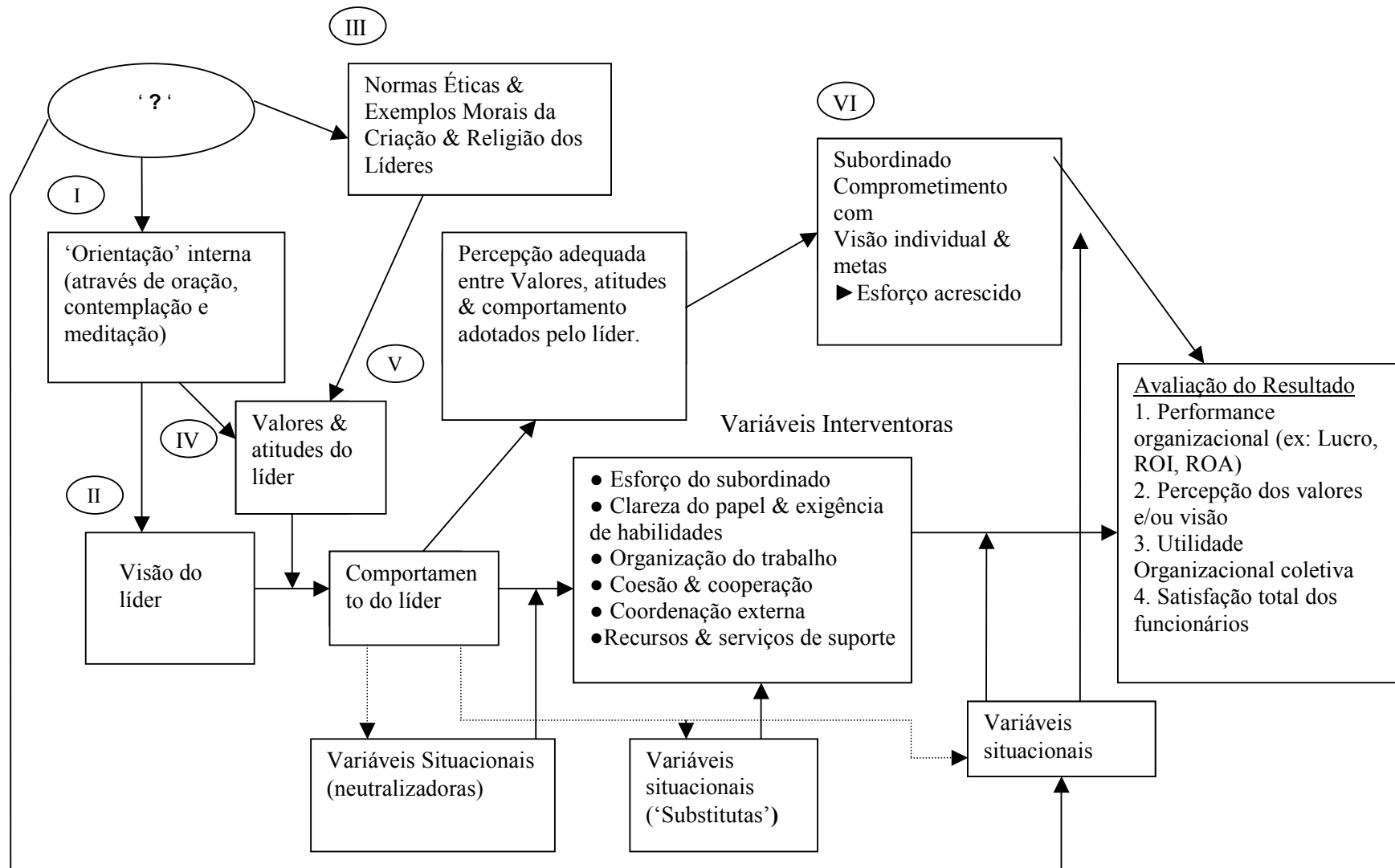
Segundo Kriger & Hanson (1999), Frite (2003) e Giacalone & Jurkiewicz (2003) apud Mark Kriger e Yvonne Seng (2005), a figura 5 abaixo, descreve a percepção organizacional em uma visão de influência religiosa, obtendo assim uma liderança espiritual, consistente em valores religiosos, crenças e valores pessoais.

Existem duas saídas cognitivas, na influência do comportamento do ser humano, em relação a situações relacionadas à profissão, por exemplo. Uma fundamenta-se em pressupostos religiosos de forma interna, ou seja, a relação entre o homem exterior e o homem interior, sendo este um ser tricotômico (corpo, alma e espírito). A segunda é representada por valores pessoais externos como: códigos de ética, religião, exemplos morais e outros fatores que impõe determinados comportamentos.

No caso da figura 5, observa-se que logo após estas características de influência, têm-se mudanças em comportamentos de líderes, através de variáveis interventoras, ou seja, existe uma determinação quanto a: esforço, clareza, organização do trabalho, coesão,

coordenação, recursos e serviços de suporte, que se esclarecem em variáveis situacionais, pois, as situações são tratadas quando influenciadas por orientações pessoais ou religiosidade.

Contudo, esses seriam os impactos menos relevantes notoriamente, pois, o que estaria sofrendo repercussão maior são os resultados nas organizações ou pela avaliação dos resultados (performance, percepção de valores, utilidade organizacional e satisfação em ambientes de trabalho), ou seja, têm-se relação direta desde projeções de resultados até a obtenção deste mesmo resultado em uma organização, resultante da qualidade e influência das informações processadas e transmitidas, aos gestores e até mesmo a relação profissional e cliente.



**Figura 5 – Extensão do múltiplo acoplamento contingencial de Yukl para incluir liderança espiritual numa perspectiva de multi-religião.**  
**Fonte: Mark Kriger e Yvonne Seng (2005)**

Na Contabilidade, por exemplo, deseja-se compreender e conhecer os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial Gartner et al (2007). Sabe-se ainda, que a Contabilidade como ciência social, tem influência na relação entre os seres humanos, levando questões como moral e ética, principalmente do profissional de Contabilidade, a serem discutidas e debatidas no mundo todo.

Segundo Smith et al (2007), a contabilidade tem tido um papel fundamental no progresso social, sendo os seus padrões éticos um modelo oficial da profissão contábil. Furrow (2007) descreve que todas as sociedades têm códigos morais, que por sua vez foram estudadas por necessidades de adquirir e conhecer a natureza dos fatos. Esse relacionamento não está apenas para um código de ética e um profissional, mas, por questões que determinam decisões no âmbito profissional influenciadas também, por modelos éticos contemporâneos, como o exemplo, da religião em específico.

Todavia, não se poderia deixar de descrever, um dos maiores discursos sobre questões como: moral e ética envolvendo as razões humanas e suas decisões, está no livro de Weber (1967), em: “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” escrito através de ensaios entre 1904 e 1905 e completados depois de 1920, ano de sua morte.

Nesta obra sua investigação se dá pelas razões da existência do capitalismo em países como a Inglaterra e a Alemanha, influenciadas pelo protestantismo, em específico, as ideologias puritanas como a causa deste movimento, arraigadas na reforma protestante e na doutrina da predestinação, fundada por João Calvino (1509/1564).

O discurso sobre a influência ética ou religiosa, na formação econômica ou no âmbito social e nas decisões que os seres humanos tomam, já fora discutida anteriormente, por exemplo, por Weber (1967). Esta pesquisa se justifica em investigar ou procurar indícios da relação, numa abordagem de envolvimento, entre os profissionais de

contabilidade e as questões éticas (código de ética), religiosas (tipologias de religiões) e suas escolhas pessoais (valores/cultura).

## **2      MARCOS TEÓRICOS**

### **Modelos Éticos Contemporâneos**

Neste capítulo, pretende-se desenvolver uma construção racional dos principais modelos éticos contemporâneos existentes, que são vislumbrados pelo teor filosófico, nas mais diversas ciências e de seus pensadores. Entre elas está a Contabilidade que como ciência social confronta dilemas éticos que são norteados por tais “modelos”, tendo a ética como um padrão estampado na classe profissional. Smith et al (2007).

Nestes modelos serão destacados o Utilitarismo, Pragmatismo, Deontologia, Hermenêutica e a Religião, onde será explorada com mais detalhes, tendo em vista o objetivo desta pesquisa.

Objetiva-se, também, fazer uma breve descrição histórica dos principais pensadores sobre cada tipo de modelo ético contemporâneo, trazendo as raízes desta origem, o que cada corrente defende quanto às questões de moralidade dos indivíduos.

### **2.1      O Utilitarismo**

O Utilitarismo é considerado a ética normativa. Esta corrente surgiu de filósofos economistas ingleses do século XVIII e XIX, cujos nomes são: Jeremy Bentham e John Stuart Mill. Acredita-se neste conceito filosófico de conduta ética, que toda ação moral ou decisão promove a felicidade quando se está moralmente correta e a infelicidade quando se está moralmente incorreta. Nesta corrente defende-se também, a idéia de que esta ação ou decisão não afeta apenas um indivíduo, mas todo um grupo que estaria relacionado direta ou indiretamente.

Picoli (2006, p. 15) descreve uma pequena biografia de Jeremy Bentham, que nasceu em 15 de fevereiro de 1748 e morreu em 06 de junho de 1832, em Londres. Tinha envolvimento com o curso de Direito e escreveu planos de reforma para o governo, obras e cartas contra aquilo que acreditava ser repugnante ao sistema social de uma nação. Assim suas pesquisas foram alvos de estudos e discussões nas principais universidades do mundo.

Jeremy Bentham e John Stuart Mill desenvolveram obras que persuadiram jovens intelectuais de sua época, iniciando-se com Epicuro na Grécia e alguns de seus seguidores na Inglaterra conhecidos como: Bispo Richard Cumberland, no século XVII; Francis Hutcheson; David Hume; Joseph Priestley; Claude-Adrien Helvétius; e outros. Mas, seus fundamentos surgem de forma mais sólida com a natureza teológica de Jonh Gay, um filósofo da Bíblia Sagrada, que argumentava que a vontade de Deus era única, onde os homens deveriam promover a felicidade entre si. Cobra (2001).

De acordo com Jeremy Bentham, em seus achados, conclui-se que se deve procurar sempre a felicidade para um maior número de pessoas:

[...] Não estamos aqui diante de uma teoria nova e pouco segura, ou inútil. Com efeito, tudo quanto acabamos de expor representa um dado com o qual concorda plena e perfeitamente a experiência do gênero humano, onde quer que os homens possuam uma visão clara acerca dos seus próprios interesses [...] (BENTHAM, 1789 p.24 apud DIAS 2006, p. 29-30).

Jeremy Bentham se destacava por repelir os interesses individuais dos seres humanos, e em muitos casos, as forças em que um ser humano colocava em suas ações para realizar tais objetivos pessoais. Acreditava, também, que existiria uma ação fictícia e uma real, para as decisões tomadas, e as impostas pela sociedade ou pelo governo.

Dias (2006, p. 158) coloca a visão filosófica de Bentham, como sendo um dos princípios norteadores desta pesquisa, descrevendo que: “É verdade que Bentham não

explicita esta distinção, contudo assume-se aqui que a ética se traduz em um princípio ou princípios capazes de organizar as regras do agir moral (religiosas e de costumes em geral), [...]”.

Pode-se observar que o agir moral, ou seja, as decisões e comportamentos são guiados por tradições religiosas, que amparam a consciência humana, naquilo que estaria certo ou errado fundado nas crenças e na fé. E por outro lado os costumes em geral, como sendo, escolhas pessoais, arraigadas a uma cultura, aprendizagem no curso da vida e outros fatores que envolvem as decisões sem o fator da crença.

A visão Utilitarista promove uma organização social tão bem ajustada que as decisões de interesse próprio atendem quando corretas, a felicidade do coletivo, sem infringir normas ou regras, para benefício próprio, ou seja, daqueles que estão em jogo.

“[...] O princípio que estabelece a maior felicidade de todos aqueles cujo interesse está em jogo, como sendo, a justa e adequada finalidade da ação humana, e até a única finalidade justa, adequada e universalmente desejável: da ação humana, digo, em qualquer situação ou estado de vida, sobretudo na condição de um funcionário ou grupo de funcionários que exercem os poderes do governo [...]”.  
(BENTHAM, 1789 p.10 apud DIAS 2006, p. 159).

O utilitarismo, quanto a ação governamental, não podendo deixar passar esta visão de Bentham, considera os governos em seus atos a busca maximizada do próprio prazer a fim de minimizar um sofrimento que é próprio. Tal pensamento chamou-se de “ética particular”, governando suas próprias ações, onde o interesse da felicidade dos outros é motivada pelos interesses pessoais do agente governador, que na verdade, sempre obtêm resultados positivos para si e por último para os outros. Cobra (2001).

Assim, as regras de conduta e os códigos de ética deveriam passar pelo crivo da utilidade, promovendo o bem de todos, pois, por trás da formação das regras existem seres

humanos com sentimentos, interesses, frustrações, cujas escolhas, quanto o certo ou errado, estão enraizadas em seus ideais, sendo este religioso (crença) ou pessoal (interesse maior).

## **2.2 Pragmatismo**

O pragmatismo sendo a segunda corrente filosófica será discutida em seus princípios e pensadores neste trabalho. Assim, o pragmatismo surge na América, tendo como precursores: Charles Peirce, William James, John Dewey, pensadores que iniciaram estudos e observações. Os neopragmatistas, que surgem após a virada lingüística, são considerados os filósofos contemporâneos desta corrente, são eles: C. Quine, D. Davidson e o mais representante Richard Rorty. Bendassolli (2006, p. 41)

Esta corrente defende que as responsabilidades dos seres humanos cabem aos seres humanos, fazendo o que lhe for pertinente. Assim críticas são levantadas quando esta filosofia procura favorecimento próprio custe o que custar.

Esta doutrina, segundo Ghiraldelli (2007), é explicada com a comparação de aconselhamento de um homem que procura um padre e um filósofo, que respostas serão obtidas neste caso? Assim Ele enfatiza:

“A doutrina pragmatista pode ser explicada a partir do exemplo de Sartre, na célebre conferência “O existencialismo é um humanismo”. Ele diz ali que quando alguém procura um padre para obter resposta para uma pergunta, já sabe o que vai ouvir, mas quando procura a ele, filósofo, também já sabe. Todavia, isso não quer dizer que as respostas sejam equivalentes. A do padre, em geral, é sempre a mesma, pois não vai poder sair da doutrina estabelecida (ou deixará de ser padre). A do filósofo existencialista, em geral, também será sempre do mesmo padrão: “invente seu caminho”, dirá o existencialista. São respostas padronizadas, mas não levam ao mesmo ponto. Uma, é resposta mesmo, no sentido comum do termo. Outra é sugestão para usar a imaginação e lhe devolver a responsabilidade. A doutrina pragmatista tem mais a ver com a segunda do que com a primeira. No entanto, o pragmatismo não fica só nisso, como deveria ficar o existencialismo”.

Aqui, observam-se indícios de que o pragmatismo acredita nas escolhas pessoais dos homens, independente de uma crença, que supostamente orientaria o homem em suas decisões, pois, no caso do padre, teríamos uma decisão programada, por causa de uma pergunta onde se já sabe a resposta.

Existem, pois, duas teorias principais do pragmatismo, uma delas é a teoria do conhecimento ocidental, com ênfase na metafísica, (representacional e essencialista); a outra é a teoria da verdade como correspondência.

Bendassolli (2006, p. 42), relata que o pragmatismo procura discutir questões como o que é a verdade? O que é conhecimento? O que é sujeito? Apoiadas ainda em filósofos analíticos, como: Wittgenstein, Nietzsche e Heidegger.

Críticas ao pragmatismo são feitas por Everett (1964 apud Smith et al 2007), onde descreve que o capitalismo influenciou às tendências gananciosas, associadas à postura como o egoísmo, em decisões que norteiam posturas éticas. Aconselhando a religião como moralmente superior e doutrinária para este tipo de comportamento.

Para alguns, o pragmatismo é apenas uma questão de escolher a melhor alternativa em detrimento próprio, não infringindo as questões éticas, apenas buscando o melhor para si, enquanto ser humano.

Ghiraldelli (2007) propõe um caso, sobre o que seria pragmatismo, tendo em vista, que seus seguidores tratam sempre de questões práticas e de experiências, observando assim as vantagens que essa corrente prega. O exemplo relata que:

“[...] suponhamos que você está em um navio e ele vai afundar, e há somente uma bóia pequena, que não dá para dois, embora existam duas pessoas ali, você e outro, então, o que você faria segundo a doutrina pragmatista? Bem, quem faz a objeção à doutrina pragmatista diz que você, escolhendo a vantagem, pegará a bóia e deixará o outro morrer. Que ética haveria nisso?”

Os pragmatistas dizem haver uma vantagem neste caso, se, por exemplo, a outra pessoa fosse narcisista, você estaria com grandes vantagens ao tomar a decisão de ficar com a bóia. Mas pergunta-se e se não fosse o caso?

Para Rorty apud Bendassolli (2006, p. 43), todos os seres humanos são livres, intencionais e capazes de agir conforme lhe achar melhor, quanto suas próprias decisões e o mundo. Justificando assim o que somos e como agimos, pois, neste caso temos o livre arbítrio. Smith et al (2007), descreve que muitos atos ocorridos dentro de organizações e até mesmo na sociedade, como escândalos, são consequência de uma conduta imoral.

Esta seria então, a corrente filosófica do pragmatismo, criticado por muitos e seguido e pregado também, por muitos de seus adeptos, mais com um individualismo forte e disseminado para os homens. Esta mesma doutrina afirma que não é utilitária, como o do utilitarismo, nem tem a verdade, apenas permite que o homem encontre a verdade com bases em seus próprios ideais.

## **2.3 Deontologia**

A Deontologia vem do grego *δέον*, *dever* + *λόγος*, *tratado* e foi um termo introduzido desde 1834 por Jeremy Bentham. E ficou também conhecido pela “Teoria do Dever”, que é uma ramificação da Ética Normativa, cujo objetivo é estudar os fundamentos do dever e das normas. Em sua essência “deontos” significaria, Dever, e “logia” Estudo, ou seja, estudos dos deveres.

Aplicando-se em reflexões, quanto aos códigos de ética e como são formados, referindo-se ao ramo da ética cujo objeto de estudo são os fundamentos do dever e as normas morais.

Ferreira (1995, p.201 apud Melo 2002, p. 22) diz que a deontologia é o estudo dos principais fundamentos e sistemas de moral, relacionados aos deveres.

Em resumo, a Ética é uma ciência que estuda os valores e virtudes do homem, estabelecendo um conjunto de regras de conduta e de postura a serem observadas para que o convívio em sociedade se dê de forma ordenada e justa. Já “deontologia” consiste no conjunto de regras e princípios que regem a conduta de um profissional, uma ciência que estuda os deveres de uma determinada profissão. (EVARISTO 2008).

O objetivo da deontologia está bem associada a forma na qual foram criadas as diretrizes ou regras de conduta de classes profissionais, no exercício de suas profissões, neste caso a Contabilidade, tem o seu código de ética formada pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade. As discussões da deontologia seriam em compreender os fundamentos destas normas, ou seja, que valores ou princípios norteiam a formação de um código de ética.

Smith et al (2007), declara que a deontologia não se aproxima dos acontecimentos no âmbito profissional, ou melhor dizer, as conseqüências da ação dos indivíduos que são regidos por este código de ética. Pois, em sua visão quando se contrata um contador o mínimo que se pode esperar dele seria a ética e transparência, como sendo um conceito básico da moral humana, das virtudes e dos valores.

A forma como um profissional irá conduzir seus trabalhos, podem não estar descritos em estudos feitos pela deontologia, mesmo depois de formado o código, pois, a aplicação das normas é que determina o conceito formado que se tem da classe profissional, que pode ser influenciada por fatores como: crença utilitária ou até mesmo a religião, e não pelo código em si.

O princípio basilar da deontologia se confunde muitas vezes com o conceito do termo “Ética”, assim, envolve valores formados ou pré-concebidos por homens. Cohen & Segre (1995, p. 13 e 22 apud Melo 2002, p. 22), descrevem que o homem não nasce ético, sua formação vai acontecendo com o desenvolvimento do ser humano em suas relações sociais, que por sinal, segue uma ordem complexa de valores. O autor continua afirmando que o exercício profissional é uma questão de “deve ser” ou não de “ser”.

Essas expressões conduzem as duas faces do profissional, sendo uma relacionada a aplicação do código de ética quando o mesmo exerce sua função, cumprido assim o “deve ser” , a outra está vinculada ao “ser” razões individuais do profissional. Portanto a existência de muitas incoerências ou divergências entre o ser humano que está exercendo a profissão naquele dado momento e quando não esta exercendo a profissão. Contudo soma-se a esta discussão a possibilidade do “ser”, envolver o “deve ser”, quando o mesmo inflige o código de ética, por razões ou escolhas pessoais.

Códigos de éticas representam o conjunto de elementos que caracterizam o comportamento das pessoas dentro de um grupo social, destacando os deveres legais normativos e positivos e as regras de boa conduta. Medeiros & Borges (2007).

Nash (2001 apud Medeiros & Borges 2007), analisou mais de duzentos códigos de éticas, resultado em uma observação onde os valores idealizados pelos indivíduos eram: honestidade, integridade, família, realização, confiabilidade, justiça, lealdade, credibilidade, respeito ao próximo e por si próprio. Sendo os mais aderidos em: honestidade, confiabilidade, justiça e pragmatismo.

Para Silva e Speroni (1998, p.78 apud Pederneiras et al 2006), a ética profissional tem seus fundamentos na relação entre profissional e cliente.

Na Contabilidade têm-se preocupações com a falta de transparência e fidedignidade das demonstrações e das informações transmitidas, como os casos nos EUA – Enron, WorldCom, Adelphia, Tyco International e Quest, que levaram ao desenvolvimento da lei Sarbanes-Oxley (2002), que determina a existência ou não de um código de ética a ser adotado pelos executivos, obrigando-se assim, a cumprir tal código, sendo este referência legal para ações em Bolsas de Valores Norte-Americanas. Antunes et al (2007).

“Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidas para o exercício da atividade contábil. Portanto os profissionais de contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social [...]”. (FORTES 2002, p. 108)

Quanto à contabilidade, o contador e seu código de ética, não diferem das discussões vistas anteriormente, sabendo que sua relação e postura ética, não estão apenas para a pessoa jurídica, mas, para a pessoa física, suas responsabilidades e deveres, têm impacto relevante na confiabilidade daquilo que se produz pelos mesmos. Se tratando principalmente, do controle e registro da riqueza auferida pelas organizações, e da gestão, que cuida e preveni a saúde financeira, econômica e patrimonial das mesmas.

## **2.4 Hermenêutica**

Buhrin (2001) descreve que: “O termo “hermenêutica” provém do verbo grego “hermēneuein” e significa “declarar”, “anunciar”, “interpretar”, “esclarecer” e, por último, “traduzir”. Significa que alguma coisa é “tornada compreensível” [...]”. Onde de uma forma filosófica deriva do deus Hermes, exprimindo assim a compreensão e sentença “dos

deuses”, cuja sentença necessitava de uma interpretação, a fim de se ter uma decisão justa nos casos.

Tarricone (2007, p. 73-74) faz lembrar que, mesmo o exercício da interpretação surge nas antiguidades, com Homero por exemplo, o vocábulo surge em 1964, com Dannhaser, em sua obra: *Hermeneutica Sacra Sive Methodus Exponendarum Sacrarum Litterarum*.

Existem ainda três divisões básicas da hermenêutica, onde segundo Ayres (1994), são descritas em:

Teoria hermenêutica – associada originalmente aos movimentos do Renascimento e da Reforma, trata-se da sistematização de uma série de princípios e procedimentos para a interpretação de obras não contemporâneas, no caso, as Sagradas Escrituras e os textos da Antigüidade Clássica. Mais tarde, no século XIX, a escola historicista alemã recorreria ao delineamento de uma teoria hermenêutica com o intuito de validar um conhecimento próprio às ciências humanas, ou “ciências do espírito”, em contraste com o empirismo das “ciências naturais”.

Fundada nos princípios das interpretações da Bíblia Sagrada, como sendo textos religiosos ou filosóficos, subdivididos nos estudos das Ciências Naturais e das Ciências do Espírito, tendo como seu precursor, Wilhelm Dilthey, sendo que as Ciências Naturais, a explicação ou interpretação dada aos fenômenos e as ciências humanas ou do “espírito”, voltada a compreensão na visão humana.

b) Filosofia hermenêutica – trata-se do desenvolvimento, a partir especialmente da filosofia de Heidegger, de uma reflexão metadiscursiva que funda a compreensão de realidades e obras humanas na sua lingüisticidade. Lança mão de uma série de procedimentos analíticos e de conceitos da teoria hermenêutica, mas rompe radicalmente com sua aspiração objetivista.

Na filosofia hermenêutica, tem-se as discussões, e aprofundamentos das obras escritas pelos homens, numa realidade, onde a busca pela verdade, seria incansavelmente buscada, contestada e refutada quando preciso. Partido então para hermenêutica crítica, que será conceituada como a interpretação dos fatos humanos e das obras escritas, de forma questionadora.

c) Hermenêutica crítica – ou crítica dialéticohermenêutica, designa proposições que atribuem à hermenêutica uma tarefa compreensiva fundamental, mas que enxergam limites na dimensão lingüística para fundamentar uma interpretação efetivamente crítica e emancipadora dos fatos humanos.

Na visão de Habermas (apud Buhrin 2001) não existiria um “porto seguro”, onde pudéssemos confiar sem dúvidas, sobre os tratados e obras literárias, sendo a linguagem, a filosofia da consciência, e que faz ligação com o mundo, pessoas, e coisas. Princípio este aplicado na hermenêutica.

Junior (2005, p.22) observa que as obras de Gadamer, expressão claramente à abordagem ou discurso da hermenêutica filosófica, onde através dela procura-se investigar, analisar de forma crítica, questionar e interpretar os fenômenos.

Ricoeur (2002, p. 99 apud Tarricone 2007, p. 89), descreve o verdadeiro sentido na interpretação de um texto, técnica da hermenêutica. Descrevendo a importância daquilo que não está por trás dos textos, mas na frente, e naquilo que não está oculto, mas, está descoberto, seguindo sempre para o movimento da referência. Assim, o sentido dos textos não seria aquilo que dizem, mas do que fala aos seres humanos.

Na interpretação filosófica dos textos, existem algo que vai além daquilo que os pensadores ou autores querem transmitir em seus escritos, pois, na verdade conseguem muitas vezes transformar a forma como se vê e se interage com o mundo, dando uma nova formação de pensamentos e visão das coisas do mundo.

Apoiadas nas bases conceituais de Schweiker (1993, p. 232 apud Smith et al 2007), os profissionais de contabilidade vivem momentos de interpretação no exercício de sua profissão. Pois, em primeiro lugar existe um código de ética para organizar sua conduta e em segundo lugar existe a forma como são interpretadas para os acionistas, por exemplo, a situação da empresa. Pode-se ainda fazer uma reflexão mais profunda, quanto a situação real das organizações, frente a seu patrimônio, e àquilo que os Contadores querem transmitir ou fazer pensar, distorcendo e interpretando uma situação patrimonial “maquiada”, satisfazendo assim interesses pessoais.

## **2.5 Religião**

### **2.5.1 Cristianismo**

Nesta parte do capítulo será dada uma atenção maior, quanto às doutrinas recentemente propagadas do cristianismo, principalmente por haver uma grande concentração de adeptos em nosso país.

A doutrina do cristianismo prega que todo ser humano é eterno, e existe vida após a morte, ou seja, não termina nesta matéria a nossa vida, baseada nos fundamentos do evangelho de Cristo Jesus. Essa teoria considera o homem um ser tricotômico contendo corpo, alma e espírito, e se responsabilizando por seus atos aqui na terra, onde nesta mesma visão todo ser humano é um peregrino no planeta terra, devendo voltar as suas origens. Não se esquecendo que o cristianismo defende também, duas versões finais para a vida após a morte que seria o “céu” e o “inferno”.

Para Lopes et al (2003, p. 489), o surgimento do cristianismo ocorre:

“[...] em uma conjuntura de crise momentânea do mundo romano. Surgiu com o questionamento a toda a situação social e política da época. Imagine o que significava em uma sociedade escravista, um grupo de pessoas que tem por verdade a crença de que todos os homens são filhos do mesmo Pai, e conseqüentemente são todos iguais. Tal idéia se chocava com as instituições e os valores do estado romano, [...]”

Nesta fase da história da humanidade, dar-se o início do reconhecimento do cristianismo com a crença do Deus, dos Judeus, como sendo o Deus, também, dos gentios e incluídos neste contexto os romanos, no qual perseguiu um dia esta mesma crença.

Segundo pesquisa feita pela FGV e IBGE (2005), existe uma distribuição, significativa das crenças religiosas e daqueles que ainda não tem crença, em relação ao

cristianismo, tendo Católicos: 73,89%, Evangélicos: 16,22%, Sem religião: 7,35%,|  
Espiritualista: 1,35%, Outras: 1,99%.

#### **Distribuição:**

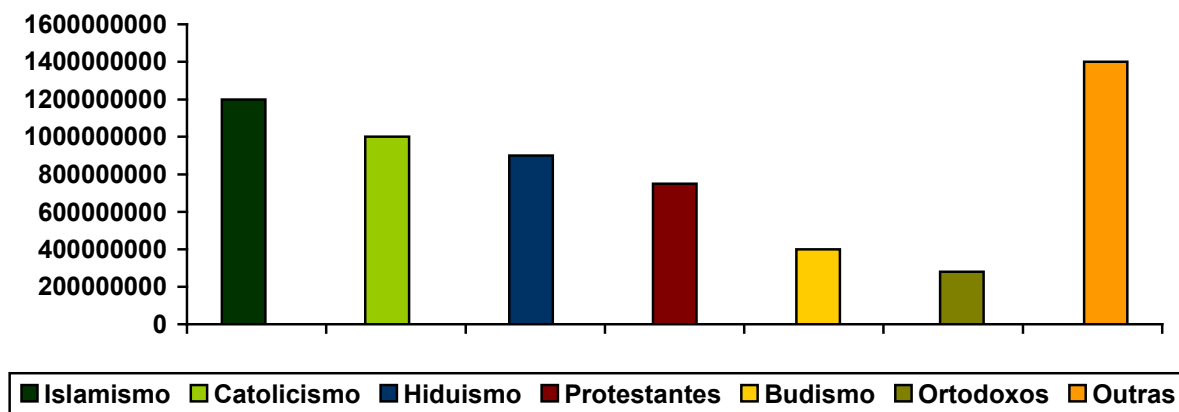
Católica Apostólica Romana: 73,55%  
Sem religião: 7,35%  
Igreja Evangélica Assembléia de Deus: 4,89%  
Igreja Evangélica Batista: 1,73%  
Igreja Congregacional do Brasil: 1,46%  
Espírita, kardecista: 1,32%  
Igreja Universal do Reino de Deus: 1,24%  
Outras igrejas evangélicas pentecostais: 0,89%  
Igreja Evangelho Quadrangular: 0,77%  
Igreja Adventista do Sétimo Dia: 0,67%

---

**Fonte: Adaptado do IBGE (2005)**

Quanto as religiões do mundo, no ano de 2000, a ONU, destacou as principais religiões e os números de seus adeptos, conforme gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1 – Religiões no Mundo – Milhões/hab**



**Fonte: Adaptado da ONU (2000) apud Leitão (2008)**

No Brasil em específico, temos um maior número de adeptos ao catolicismo, a tabela 1, demonstra as proporções em termos de números, dos diversos subgrupos do cristianismo.

**Tabela 1 – Distribuição da população segundo a religião por domicílio e sexo, no Brasil em 2000.**

| Religião ou crença                    | Total       |        | por situação domiciliar |        |             |        | por sexo    |        |             |        |
|---------------------------------------|-------------|--------|-------------------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|
|                                       |             |        | urbana                  |        | rural       |        | homens      |        | mulheres    |        |
|                                       | contingente | %      | contingente             | %      | contingente | %      | contingente | %      | contingente | %      |
| (total)                               | 169.872.856 | 100,00 | 137.925.238             | 100,00 | 31.947.618  | 100,00 | 83.602.317  | 100,00 | 86.270.539  | 100,00 |
| <u>Católicas</u> (total)              | 125.518.774 | 73,89  | 98.939.872              | 71,73  | 26.578.903  | 83,20  | 62.171.584  | 74,37  | 63.347.189  | 73,43  |
| Católica apostólica romana            | 124.980.132 | 73,57  | 98.475.959              | 71,40  | 26.504.174  | 82,96  | 61.901.888  | 74,04  | 63.078.244  | 73,12  |
| Católica apostólica brasileira        | 500.582     | 0,295  | 430.245                 | 0,312  | 70.337      | 0,220  | 250.201     | 0,299  | 250.380     | 0,290  |
| · <u>Católica ortodoxa</u>            | 38.060      | 0,022  | 33.668                  | 0,024  | 4.392       | 0,014  | 19.495      | 0,023  | 18.565      | 0,022  |
| <u>Igrejas evangélicas</u> (total)    | 26.184.941  | 15,41  | 22.736.910              | 16,48  | 3.448.031   | 10,79  | 11.444.063  | 13,69  | 14.740.878  | 17,09  |
| · de missão (total)                   | 6.939.765   | 4,085  | 6.008.100               | 4,356  | 931.665     | 2,916  | 3.062.194   | 3,663  | 3.877.571   | 4,495  |
| · <u>Batista</u>                      | 3.162.691   | 1,862  | 2.912.163               | 2,111  | 250.528     | 0,784  | 1.344.946   | 1,609  | 1.817.745   | 2,107  |
| · <u>Adventista</u>                   | 1.209.842   | 0,712  | 1.029.949               | 0,747  | 179.893     | 0,563  | 538.981     | 0,645  | 670.860     | 0,778  |
| · <u>Luteranas</u>                    | 1.062.145   | 0,625  | 681.345                 | 0,494  | 380.800     | 1,192  | 523.994     | 0,627  | 538.152     | 0,624  |
| · <u>Presbiteriana</u>                | 981.064     | 0,578  | 904.552                 | 0,656  | 76.512      | 0,239  | 427.458     | 0,511  | 553.606     | 0,642  |
| · <u>Metodista</u>                    | 340.963     | 0,201  | 325.342                 | 0,236  | 15.620      | 0,049  | 146.236     | 0,175  | 194.727     | 0,226  |
| · <u>Congregacional</u>               | 148.836     | 0,088  | 125.117                 | 0,091  | 23.719      | 0,074  | 64.937      | 0,078  | 83.899      | 0,097  |
| · outras                              | 34.224      | 0,020  | 29.630                  | 0,021  | 4.593       | 0,014  | 15.642      | 0,019  | 18.582      | 0,022  |
| <u>de origem pentecostal</u> (total)  | 17.617.307  | 10,37  | 15.256.085              | 11,06  | 2.361.222   | 7,391  | 7.677.125   | 9,183  | 9.940.182   | 11,52  |
| · <u>Assembléias de Deus</u>          | 8.418.140   | 4,956  | 6.857.429               | 4,972  | 1.560.711   | 4,885  | 3.804.658   | 4,551  | 4.613.482   | 5,348  |
| · <u>Congregação Cristã no Brasil</u> | 2.489.113   | 1,465  | 2.148.941               | 1,558  | 340.172     | 1,065  | 1.130.329   | 1,352  | 1.358.785   | 1,575  |
| · <u>Universal do reino de Deus</u>   | 2.101.887   | 1,237  | 1.993.488               | 1,445  | 108.399     | 0,339  | 800.227     | 0,957  | 1.301.660   | 1,509  |
| · <u>Evangelho quadrangular</u>       | 1.318.805   | 0,776  | 1.253.276               | 0,909  | 65.529      | 0,205  | 545.016     | 0,652  | 773.789     | 0,897  |
| · <u>Deus é amor</u>                  | 774.830     | 0,456  | 649.252                 | 0,471  | 125.577     | 0,393  | 331.707     | 0,397  | 443.123     | 0,514  |
| · <u>Maranata</u>                     | 277.342     | 0,163  | 266.539                 | 0,193  | 10.803      | 0,034  | 117.789     | 0,141  | 159.553     | 0,185  |
| · <u>Brasil para Cristo</u>           | 175.618     | 0,103  | 159.713                 | 0,116  | 15.904      | 0,050  | 76.132      | 0,091  | 99.485      | 0,115  |

|                                     |            |       |            |       |           |       |           |       |           |       |
|-------------------------------------|------------|-------|------------|-------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|
| · · Casa da benção                  | 128.676    | 0,076 | 120.891    | 0,088 | 7.785     | 0,024 | 51.557    | 0,062 | 77.119    | 0,089 |
| · · Nova vida                       | 92.315     | 0,054 | 91.008     | 0,066 | 1.307     | 0,004 | 35.352    | 0,042 | 56.964    | 0,066 |
| · · outras                          | 1.840.581  | 1,084 | 1.715.548  | 1,244 | 125.033   | 0,391 | 784.359   | 0,938 | 1.056.222 | 1,224 |
| · sem vínculo institucional (total) | 1.046.487  | 0,616 | 945.874    | 0,686 | 100.612   | 0,315 | 454.087   | 0,543 | 592.400   | 0,687 |
| · · de origem pentecostal           | 336.259    | 0,198 | 305.734    | 0,222 | 30.525    | 0,096 | 144.707   | 0,173 | 191.552   | 0,222 |
| · · outros                          | 710.227    | 0,418 | 640.140    | 0,464 | 70.087    | 0,219 | 309.380   | 0,370 | 400.847   | 0,465 |
| · outras religiões evangélicas      | 581.383    | 0,342 | 526.850    | 0,382 | 54.532    | 0,171 | 250.657   | 0,300 | 330.725   | 0,383 |
| <u>Espírita</u>                     | 2.262.401  | 1,332 | 2.206.418  | 1,600 | 55.983    | 0,175 | 928.967   | 1,111 | 1.333.434 | 1,546 |
| Outras cristãs (total)              | 1.540.064  | 0,907 | 1.441.888  | 1,045 | 98.175    | 0,307 | 646.264   | 0,773 | 893.800   | 1,036 |
| · Testemunhas de Jeová              | 1.104.886  | 0,650 | 1.045.600  | 0,758 | 59.286    | 0,186 | 450.583   | 0,539 | 654.303   | 0,758 |
| · Mórmon                            | 199.645    | 0,118 | 195.198    | 0,142 | 4.446     | 0,014 | 92.197    | 0,110 | 107.448   | 0,125 |
| · outras                            | 235.533    | 0,139 | 201.090    | 0,146 | 34.443    | 0,108 | 103.484   | 0,124 | 132.049   | 0,153 |
| <u>Umbanda</u>                      | 397.431    | 0,234 | 385.148    | 0,279 | 12.283    | 0,038 | 172.393   | 0,206 | 225.038   | 0,261 |
| <u>Budismo</u>                      | 214.873    | 0,126 | 203.772    | 0,148 | 11.101    | 0,035 | 96.722    | 0,116 | 118.152   | 0,137 |
| Novas religiões orientais (total)   | 151.080    | 0,089 | 145.914    | 0,106 | 5.166     | 0,016 | 58.784    | 0,070 | 92.295    | 0,107 |
| · Messiânica mundial                | 109.310    | 0,064 | 106.467    | 0,077 | 2.843     | 0,009 | 41.478    | 0,050 | 67.831    | 0,079 |
| · outras                            | 41.770     | 0,025 | 39.447     | 0,029 | 2.323     | 0,007 | 17.306    | 0,021 | 24.464    | 0,028 |
| <u>Candomblé</u>                    | 127.582    | 0,075 | 123.214    | 0,089 | 4.368     | 0,014 | 57.200    | 0,068 | 70.382    | 0,082 |
| <u>Judaísmo</u>                     | 86.825     | 0,051 | 86.316     | 0,063 | 509       | 0,002 | 43.597    | 0,052 | 43.228    | 0,050 |
| <u>Tradições esotéricas</u>         | 58.445     | 0,034 | 55.693     | 0,040 | 2.752     | 0,009 | 27.637    | 0,033 | 30.808    | 0,036 |
| <u>Islâmica</u>                     | 27.239     | 0,016 | 27.055     | 0,020 | 183       | 0,001 | 16.232    | 0,019 | 11.007    | 0,013 |
| <u>Espiritualista</u>               | 25.889     | 0,015 | 24.507     | 0,018 | 1.382     | 0,004 | 10.901    | 0,013 | 14.987    | 0,017 |
| Tradições indígenas                 | 17.088     | 0,010 | 6.463      | 0,005 | 10.625    | 0,033 | 9.175     | 0,011 | 7.913     | 0,009 |
| <u>Hinduismo</u>                    | 2.905      | 0,002 | 2.861      | 0,002 | 43        | 0,000 | 1.521     | 0,002 | 1.383     | 0,002 |
| Outras religiosidades               | 15.484     | 0,009 | 13.243     | 0,010 | 2.241     | 0,007 | 7.393     | 0,009 | 8.091     | 0,009 |
| Outras religiões orientais          | 7.832      | 0,005 | 7.244      | 0,005 | 588       | 0,002 | 3.764     | 0,005 | 4.068     | 0,005 |
| <u>Sem religião</u>                 | 12.492.403 | 7,354 | 10.895.989 | 7,900 | 1.596.414 | 4,997 | 7.540.682 | 9,020 | 4.951.721 | 5,740 |
| sem declaração                      | 383.953    | 0,226 | 312.011    | 0,226 | 71.943    | 0,225 | 206.245   | 0,247 | 177.708   | 0,206 |
| não determinadas                    | 357.648    | 0,211 | 310.720    | 0,225 | 46.929    | 0,147 | 159.191   | 0,190 | 198.458   | 0,230 |

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE.

Fazendo um afunilamento quanto a religião em específico, o cristianismo, pode-se observar na tabela 2, o número de protestantes no mundo, conforme, US State Department's International Religious Freedom Report, no ano de 2004.

**Tabela 2 – Protestantes por País.**

| Rank | País           | População Protestante | % de Protestantes | País                     | % de Protestantes | População Protestante |
|------|----------------|-----------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|-----------------------|
| 1    | Estados Unidos | 162,653,774           | 55%               | Tuvalu                   | 98.4%             | 11,450                |
| 2    | Reino Unido    | 44,726,678            | 74%               | Dinamarca                | 91%               | 4,943,425             |
| 3    | Nigéria        | 34,124,557            | 26.5%             | Islândia                 | 91%               | 270,031               |
| 4    | Brasil         | 33,000,000            | 18%               | Noruega                  | 90%               | 4,133,737             |
| 5    | Alemanha       | 31,323,928            | 38%               | Suécia                   | 86%               | 7,741,526             |
| 6    | África do Sul  | 30,154,013            | 68%               | Antigua e Barbuda        | 86%               | 59,101                |
| 7    | China          | 15,675,766            | 1.2%              | Finlândia                | 85.1%             | 4,445,149             |
| 8    | Indonésia      | 14,276,459            | 5.9%              | São Cristóvão e Nevis    | 83%               | 32,335                |
| 9    | Quênia         | 12,855,244            | 38%               | São Vicente e Granadinas | 77%               | 90,501                |
| 10   | Congo          | 12,017,001            | 20%               | Bahamas                  | 76%               | 229,360               |
| 11   | Uganda         | 9,544,319             | 35%               | Reino Unido              | 74%               | 44,726,678            |
| 12   | Canadá         | 9,513,462             | 29%               | Tonga                    | 73%               | 82,068                |
| 13   | Filipinas      | 8,785,747             | 10%               | Namíbia                  | 68%               | 1,380,871             |
| 14   | Coréia do Sul  | 8,760,000             | 18.1%             | África do Sul            | 68%               | 30,154,013            |
| 15   | Suécia         | 7,741,526             | 86%               | Barbados                 | 67%               | 186,454               |
| 16   | Austrália      | 7,634,366             | 38%               | Suazilândia              | 66%               | 774,774               |
| 17   | Índia          | 7,561,851             | 0.7%              | Nauru                    | 66%               | 8,612                 |
| 18   | Venezuela      | 7,358,832             | 29%               | Papua-Nova Guiné         | 61.5%             | 3,410,340             |
| 19   | Etiópia        | 7,305,328             | 10%               | Jamaica                  | 60%               | 1,639,099             |
| 20   | Gana           | 6,939,852             | 33%               | Estados Unidos           | 55%               | 162,653,774           |
| 21   | México         | 6,372,174             | 6%                | Estônia                  | 52%               | 693,104               |
| 22   | Países Baixos  | 5,414,472             | 33%               | Letônia                  | 50%               | 1,145,119             |
| 23   | Tanzânia       | 5,147,290             | 14%               | Suíça                    | 49%               | 3,669,791             |
| 24   | Dinamarca      | 4,943,425             | 91%               | Nova Zelândia            | 47%               | 1,896,667             |

|    |                      |           |       |                   |       |            |
|----|----------------------|-----------|-------|-------------------|-------|------------|
| 25 | Guatemala            | 4,836,212 | 33%   | Micronésia        | 47%   | 50,833     |
| 26 | Madagascar           | 4,510,085 | 25%   | Ruanda            | 43.9% | 3,705,519  |
| 27 | Finlândia            | 4,445,149 | 85.1% | Fiji              | 42.5% | 379,676    |
| 28 | Malawi               | 4,316,418 | 35.5% | Botswana          | 41%   | 672,447    |
| 29 | Moçambique           | 4,269,475 | 22%   | Alemanha          | 38%   | 31,323,928 |
| 30 | Zimbabwe             | 4,206,507 | 33%   | Austrália         | 38%   | 7,634,366  |
| 31 | Noruega              | 4,133,737 | 90%   | Guiana            | 38%   | 290,808    |
| 32 | Ruanda               | 3,705,519 | 43.9% | Malawi            | 35.5% | 4,316,418  |
| 33 | Suíça                | 3,669,791 | 49%   | Uganda            | 35%   | 9,544,319  |
| 34 | Papua Nova Guiné     | 3,410,340 | 61.5% | Holanda           | 33%   | 5,414,472  |
| 35 | Camarões             | 3,276,001 | 20%   | Guatemala         | 33%   | 4,836,212  |
| 36 | Zâmbia               | 3,040,685 | 27%   | Gana              | 33%   | 6,939,852  |
| 37 | Hungria              | 2,401,640 | 24%   | Zimbábue          | 33%   | 4,206,507  |
| 38 | Chile                | 2,397,137 | 15%   | Belize            | 30%   | 83,837     |
| 39 | Peru                 | 2,010,645 | 7.2%  | Grenada           | 30%   | 26,851     |
| 40 | Sudão                | 2,009,374 | 2%    | Canadá            | 29%   | 9,513,462  |
| 41 | Angola               | 1,678,618 | 15%   | Moçambique        | 29%   | 7,358,832  |
| 42 | Jamaica              | 1,639,099 | 60%   | Zâmbia            | 27%   | 3,040,685  |
| 43 | Honduras             | 1,604,297 | 23%   | Nigéria           | 26.5% | 34,124,557 |
| 44 | Colômbia             | 1,503,400 | 3.5%  | Madagascar        | 25%   | 4,510,085  |
| 45 | El Salvador          | 1,421,446 | 21.2% | Trinidad e Tobago | 24.6% | 267,806    |
| 46 | Bolívia              | 1,417,259 | 16%   | Hungria           | 24%   | 2,401,640  |
| 47 | Paquistão            | 1,400,000 | 0.86% | Honduras          | 23%   | 1,604,297  |
| 48 | Namíbia              | 1,380,871 | 68%   | Moçambique        | 22%   | 4,269,475  |
| 49 | Roménia              | 1,339,799 | 6%    | Suriname          | 22%   | 96,392     |
| 50 | Haiti                | 1,299,460 | 16%   | El Salvador       | 21.2% | 1,421,446  |
| 51 | Myanmar              | 1,287,284 | 3%    | Camarões          | 20%   | 3,276,001  |
| 52 | França               | 1,213,124 | 2%    | Congo             | 20%   | 12,017,001 |
| 53 | Chade                | 1,179,170 | 12%   | Gabão             | 20%   | 277,840    |
| 54 | Letónia              | 1,145,119 | 19.4% | Lesoto            | 20%   | 373,407    |
| 55 | República Dominicana | 984,504   | 11%   | Libéria           | 20%   | 696,442    |
| 56 | República Centro-    | 949,974   | 25%   | Coreia do Sul     | 18.1% | 8,760,000  |

|    |                       |         |       |            |       |           |
|----|-----------------------|---------|-------|------------|-------|-----------|
| 57 | Africana<br>Nicarágua | 879,881 | 16.1% | Costa Rica | 18%   | 722,911   |
| 58 | Costa do Marfim       | 864,902 | 6.43% | Nicaragua  | 16.1% | 879,881   |
| 59 | Vietnã                | 835,355 | 1%    | Bolivia    | 16%   | 1,417,259 |
| 60 | Argentina             | 790,759 | 2%    | Haiti      | 16%   | 1,299,460 |

**Fonte: US State Department's International Religious Freedom Report (2004)**

É nesta corrente ética contemporânea que estará os ombros desta pesquisa, que propõe a investigação da crença religiosa como influenciadora das decisões tomadas pelos profissionais de contabilidade, na relação com os seus clientes.

### **2.5.1.1 Católica Romana**

#### **2.5.1.1.1 Origem e história do Catolicismo**

A igreja católica perdura aproximadamente por dois mil anos, tendo influenciado o próprio conceito da religião como um todo, a cultura, a política, os conceitos espirituais e os morais dentro da humanidade.

Esta igreja tem seus fundamentos e acredita ter sido iniciada pelo próprio Jesus Cristo de Nazaré, profeta que viveu a dois mil anos atrás, e que a igreja se estabelece fortemente por um de seus discípulos chamado Pedro. A passagem é: “Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” e “Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus” (Marcos 16: 17-20). Acreditando ser este o primeiro papa ou bispo, na época do império romano, lugar de origem do catolicismo, mesmo sendo perseguido inicialmente por três séculos.

Grant (1994, p. 231) relata o surgimento das perseguições “[...] no século III, que chegaram ao auge sob Diocleciano (284-305), cuja atitude hostil, porém, não foi endossada por Constantino I, o Grande (306-337), que aderiu ao movimento cristão”.

Lopes et al (2003, p. 490) relata que depois das perseguições, a igreja Católica pôde organizar seu espaço, surgindo assim as bases para a síntese teológica medieval, tendo seu apogeu com Santo Tomás de Aquino, na Europa, nos séculos XII e XIII.

Burns (1972) descreve ainda um dos momentos mais especiais da igreja católica nos séculos passados, considerada o apogeu medieval, séculos XII e XIII, surgindo as universidades, como: Oxford, Bolonha e Salamanca. Este, também, foi o tempo das cruzadas pelos Templários, de ordem militar mais que se intitulavam os “cavaleiros cristãos”.

Na verdade as cruzadas tiveram seu surgimento através dos abalos sofridos pela Baixa Idade Média e dos fatores socioeconômicos, que atingiram a Igreja na época. Assim foram criadas as expedições militares cristãs, para recompor com o Cisma do Oriente, no século XI ao XII, pretendendo assim, libertar a Terra Santa dos mulçumanos. Lopes et al (2003, p. 492).

Mas, foi no século IV, com o Império Romano, que a religião cristã representou força política, econômica e social surgindo deste modo as organizações hierarquizadas.

Ainda segundo Lopes (2003, p. 520), alguns acontecimentos históricos são necessários reprisar, por ordem cronológica, os principais séculos em relação a parte histórica da igreja Católica, tendo ocorrido:

- I – Suplício de Cristo; Conversão de Saulo; Perseguições aos cristãos; Martírio de Pedro e Paulo em Roma.
- II – Novas perseguições aos cristãos, Excomunhão de Márcion.
- III – Proibição do proselitismo cristão pelos Editos de Sétimo Severo; Morte de Montaus com sua doutrina Montanismo; Violenta perseguição aos cristão por Décio e Valeriano.
- IV – Perseguição generalizada por Diocleciano; Liberdade aos cultos cristãos por Costatino; Primeiro Concílio de Nicéia; O natal tornando-se festa cristã; Reunião do primeiro Concílio de Constantinopla; Morte de Prisciliano; Santo Agostinho torna-se Bispo de Hipona.

Esteve presente no século IV, a grande teoria de Agostinho, em suas obras sobre a predestinação, onde impactou fortemente os conceitos teológicos da igreja, acreditando que o homem para salvação é predestinado por Deus, ou seja, uns para o bem outros para o mal.

Esses séculos marcam a igreja católica como a própria história do cristianismo, dando início mais à frente a rupturas, com heresias sobre as indulgências, a compra da salvação através de esmolas, doações, comungar e se confessar, foram algumas delas, diante das desgraças que ocorria na época como: a Peste Negra, a fome e as guerras que

assolavam a sociedade, e que numa visão doutrinária da igreja católica seria o castigo de Deus sobre a terra. Aquino (1995, p. 86).

Sendo assim, foi iniciada o que se conhece por reforma protestante, através Martinho Lutero em 1517, na Alemanha, se opondo as doutrinas que igreja católica promovia, e acreditando que só a fé salva. Dando início ao movimento reformista, conhecida pela “Reforma Protestante”.

#### **2.5.1.1.2 Ramificações do Catolicismo**

Existem duas principais ramificações a qual a igreja católica se dividiu nos últimos tempos. O primeiro é o movimento conservador (Apostolado da Oração), que data o final do século XIX e foi fundado na França em 1844 pelos jesuítas; o outro é a renovação carismática (Teologia da Libertação), fundada nos Estados Unidos, por volta de 1967, sendo este fruto do Concílio Vaticano II, se resume em “tradicional” e “moderno”. Maués (2000).

No Brasil, a principal ramificação desta igreja, a RC (Renovação Carismática) tem fortes seguidores e que acredita na cura, profecias, visões, batismo no Espírito Santo, e outras crenças que partem também de uma influência protestante. Relatos do pesquisador Maués (2000) descreve que:

“As orações, comandadas por Marcos, eram feitas no característico estilo carismático, de forma improvisada, todos orando ao mesmo tempo, mas cada um à sua maneira. Ouvia-se melhor o que Marcos dizia e, num certo momento, ele disse à enferma: “Levanta-te e anda”. Em seguida, os três começaram a “orar em línguas”. Depois de algum tempo, Marcos voltou a pronunciar palavras compreensíveis e comandou a oração tradicional da Ave Maria, que todos rezaram, inclusive a enferma”.

O movimento carismático inicia-se na década de 50 e 60 no século XX, com a segunda onda do movimento protestante (pentecostais). Contudo no Brasil, a renovação carismática é trazida por volta de 1972, passando por São Paulo. Para alguns teria vindo mais cedo, por volta de 1969. Souza (2004).

### **2.5.1.2 Protestantismo**

#### **2.5.1.2.1 Origem e história Protestante**

A história do protestantismo não está apenas focada nas teses e transformações propostas por Martinho Lutero (1483-1546), mas na pré-reforma, que surge os mártires como o grupo pré-reformador dos Valdenses, de Pedro Valdo, um comerciante que traduziu parte da Bíblia para o idioma de sua população em 1174. Suas ideologias diziam que cada um deveria ter sua própria Bíblia e Jan Hus (Husinec, Boémia do Sul, 1369 – Constança, 6 de Julho de 1415) foi um pensador e reformador religioso, que se baseou nas idéias de John Wyclif, século XIV, ambos condenados pela igreja católica. Aquino (1995, p.95).

Todavia é com Martinho Lutero que se inicia o movimento mais conhecido de todos os tempos, contra a igreja católica, que na época atuava com poderes absolutos perante a sociedade e o Estado. Lutero, baseado nas epístolas de São Paulo aos Romanos, defendeu que a salvação não é obtida através das obras, mas pela fé em Deus. Escrevendo suas noventa e cinco teses, onde se opõe as doutrinas da igreja católica.

Bensassolli (2006) ratifica em dizer que o protestantismo, com Lutero e Calvino, permitiu uma certa individualização do homem em relação a sua salvação, ou seja, não mais dependendo da igreja católica e suas doutrinas que amedrontavam os homens.

Atualmente, segundo a LWF – Federação Luterana Mundial (2008):

A distribuição dos Luteranos hoje se encontra da seguinte forma: Europa: 53 milhões. África: 15 milhões. América: 11 milhões. Ásia: 8,5 milhões. Os países com o maior número de Luteranos hoje são: 1º Alemanha: 24,1 milhões. 2º Estados Unidos: 8,9 milhões. 3º Suécia: 7 milhões. 4º Finlândia: 4,6 milhões. 5º Dinamarca: 4,5 milhões. 6º Etiópia: 4,3 milhões. 7º Indonésia: 4,3 milhões. 8º Noruega: 4 milhões. 9º Tanzânia: 3,5 milhões. 10º Madagascar: 3 milhões. Hoje mundo afora existe cerca de 250 ramos Luteranos, destas igrejas mais de 160 estão filiadas a (LWF) Federação Luterana Mundial e mais 50 fazem parte do (ILC) Concílio Luterano Internacional. As demais Igrejas Luteranas estão na sua maioria filiadas à Conferência Luterana Confessional e várias outras se intitulam Comunidades Luteranas Independentes.

Outro reformador protestante é João Calvino (1509-1564), que dinamizou o movimento de Lutero. João Calvino nasceu na França e era burguês e foi convertido às idéias reformadoras contra a igreja católica, escrevendo “Instituição da Religião Cristã”, sendo este o catecismo dos calvinistas. Aquino (1995, p. 92).

Calvino ficou conhecido por introduzir sua doutrina, em Genebra, nas questões políticas, econômicas e sociais; tendo este defendido boa parte das teses de Lutero, mas na ordem econômica acreditava que somente os predestinados seriam bem sucedidos, surgindo então o capitalismo. E lutava pela separação da Igreja e do Estado. Bensassolli (2006).

Outra corrente é denominada os Anabatistas, surgido na Alemanha e Suíça. Eram os radicais protestantes, tais como: Georg Blaurock, Conrad Grebel e Félix Manz conhecidos pela sua doutrina quanto ao batismo, pois, mesmo que alguém, já tivesse sido batizado quando criança, deveria ao se converter a Jesus Cristo, batizar-se outra vez. Aquino (1995, p. 96).

O período histórico do protestantismo é também caracterizado pela contra-reforma, onde alguns padres como: Jonh Wicliff (Inglaterra), Jonh Huss (Boêmia) e Savonarola (Itália), iniciando ou tentando uma reforma da própria igreja católica, foram todos

condenados e mortos por suas tentativas, reafirmando os dogmas da igreja, seus princípios, fundamentos e crenças sem alterações dizendo ser a igreja única e verdadeira. Lopes (2003, p.522).

No Brasil, o protestantismo, segundo Montezano (2006), surge das igrejas reformadas da Europa e dos Estados Unidos, estabelecidas no Brasil desde o século XIX, entre 1824 e 1864, com a vinda de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, em específico nas cidades de São Leopoldo, Santa Catarina e Rio de Janeiro, como também em São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais através das escolas luteranas.

Essas origens são descritas por Cunha (2004) que:

“Eles vieram, a partir dos primeiros anos do século XIX, incentivados pela “abertura dos portos às nações amigas” promovidas pelo príncipe regente de Portugal, D. João VI. Mas tarde, ainda neste século, chegaram fluxos de missionários já então instalados nos Estados Unidos: Congregacionais, Presbiterianos, Metodistas, Batistas e Episcopais. Só posteriormente, já no alvorecer do século XX, que enfim aportaram no País os grupos pentecostais”.

Contudo existe uma cronologia destes acontecimentos, ou seja, quando o protestantismo chegou ao Brasil, a tabela 5 mostra um pequeno resumo dos fatos ocorridos entre os anos de 1547 a 1977, períodos estes que marcaram o Brasil através da evangelização e das fundações das igrejas. Tendo:

**Tabela 3 – Cronologia do Protestantismo Brasileiro**

| <b>Anos</b> | <b>Fatos Ocorridos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1547</b> | Primeiro protestante a pisar em solo brasileiro, conhecido por Hans Staden, alemão que foi capturado pelos índios tupinambás, e depois voltou para Europa, onde escreveu livros relatando suas experiências no Brasil.                                                                                          |
| <b>1555</b> | O calvinista francês Gaspar de Colligny, a mando do rei Henrique II, desembarcou no Rio de Janeiro – Baía de Guanabara, quando se foi estabelecer a França Antártica.                                                                                                                                           |
| <b>1557</b> | Primeiro culto protestante reformado abaixo da linha do Equador, na Baía de Guanabara, pelo pastor calvinista Pierre Richier, prega o sermão em francês lendo o Salmo 27.4. E estabelecendo a primeira igreja protestante reformada do Brasil.                                                                  |
| <b>1558</b> | Fato que descreve os três primeiros mártires cristãos do Brasil, Jacques Bordell, Mattieu Verneuil e Pierre Bourdon, destes apenas dois, dos cinco calvinistas André La-Fon e Jean Lê Balleur, sobreviveram as perseguições de Villegaignon.                                                                    |
| <b>1630</b> | Tropas holandesas ocupam Pernambuco (Olinda) e criam no Nordeste brasileiro a Nova Holanda. Após o desembarque o pastor João Baers realizou um culto na casa da Câmara. Antes disto em 1624 e 1625, houve tentativas de fixação nos territórios invadidos e cultos reformados pelo reverendo Enoch Sterthenius. |
| <b>1635</b> | Realização do primeiro Sínodo Reformado na América, através da igreja Holandesa em Pernambuco, com oito pastores e cinco anciões dirigentes. Houve discussões quanto a decisão judicial sobre o divórcio no Brasil.                                                                                             |
| <b>1637</b> | Chega ao Brasil enviado da Holanda Johann Mauritius Von Nassau – Siegen, para ser governador geral da colônia. No âmbito religioso, não perseguiu ninguém nem mesmo os católicos romanos, pois, gozavam de liberdade religiosa, os judeus chegaram até mesmo a construir uma sinagoga.                          |
| <b>1644</b> | O Conde Nassau retorna a Europa, em 22 de maio, onde seus sucessores tiveram um procedimento oposto ao seu trabalho, ocorrendo com isso o enfraquecimento e derrotas nas batalhas no Monte dos Guararapes.                                                                                                      |
| <b>1654</b> | Os Holandeses renderam-se e foram expulsos de Pernambuco, e com eles a Igreja Reformada Holandesa. Neste período tinha sido organizada em vinte e quatro anos aproximadamente vinte e duas igreja no Nordeste. Onde serviam 54 pastores, 120 presbíteros, 120 diáconos e mais de 100 consoladores.              |
| <b>1810</b> | Este período é marcado pela vinda do protestantismo através dos Imigrantes. Com os tratados e alianças entre Inglaterra e Portugal, abriu-se as portas do Brasil para imigração. Juntamente venho a liberdade das práticas religiosas sem nenhuma perseguição aos cidadãos britânicos.                          |
| <b>1819</b> | Em 12 de agosto é concluída a obra do primeiro templo protestante da América do Sul. Nas reuniões encontravam-se os funcionários das embaixadas, os comerciantes, os marinheiros e viajantes, todos ingleses, que estavam no Rio de Janeiro.                                                                    |
| <b>1824</b> | Com a Constituição do Império começou a chegar ao Brasil os primeiros imigrantes alemães luteranos, na companhia do pastor Friedrich Oswald                                                                                                                                                                     |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | Sauerbronn, realizando o primeiro culto da colônia germânica, na língua alemã e instalaram a Primeira Igreja Luterana no Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>1837</b> | Chega ao Brasil o missionário metodista americano Daniel Parish Kidder, como correspondente da Sociedade Bíblica Americana, fundada 29 anos antes. Daniel era um jovem de vinte e dois anos, já casado que percorreu de norte ao sul ministrando a palavra de Deus.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>1855</b> | É marcado pela vinda do protestantismo no Brasil através das missões, em 10 de maio. Neste período vindo dos Estados Unidos, adentra-se no país o primeiro casal de missionários protestantes de caráter permanente: Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley. A família Kalley realizou inúmeras obras em prol dos protestantes, foram estes:<br>>escrever artigos em jornais seculares;<br>>realização da primeira escola bíblica dominical;<br>>luta pela legalização de direitos civis para os protestantes (certidões e etc.);<br>>defesa à cidadania dos não católico-romanos, legitimando o culto;<br>>estabeleceu a evangelização em português sendo pioneiros;<br>>contribuição a hinologia, publicando o primeiro hinário brasileiro;<br>> batizou o primeiro protestante brasileiro; e outras importantes conquistas. |
| <b>1859</b> | Precisamente em 12 de agosto desembarca no Rio de Janeiro, o jovem presbiteriano norte-americano Ashbel Green Simonton, enviado pela igreja presbiteriana. Mas somente em 1860 dirigiu o seu primeiro culto em português, com muita dificuldade no idioma. E em 1861 obteve domínio completo do idioma português. Este jovem foi o precursor em Rio de Janeiro da Primeira Igreja Presbiteriana do Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>1876</b> | Nasce a Igreja Metodista Episcopal através do missionário Junius E. Newman vindo do sul dos Estados Unidos, para trabalhar junto dos imigrantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>1882</b> | É marcado pela Igreja Batista no Brasil, onde se iniciou em Salvador, Bahia, com a chegada dos primeiros missionários enviados pelos Batistas do Sul dos Estados Unidos, tais como: William Buck Bagdy, Zacarias Clay Taylor e suas esposas Ann Luther e Kate Stevens, todos jovens entre 25 e 31 anos de idade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>1889</b> | Richard Holden (1828-1886) teve uma atuação importante no Pará e na Bahia, missionário da Comunhão Anglicana ligada a igreja Episcopal. Após foram enviados James Watson Morris e Lucien Lee Kinsolving, que foram inspirados pelos trabalhos de Simonton. Kinsolving tornou-se o primeiro bispo da igreja Episcopal do Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>1910</b> | Neste período as três ondas do pentecostalismo brasileiro surgem, a primeira pela Congregação Cristã do Brasil, fundada pelo italiano Luigi Francescon, que aderiu o pentecostalismo em 1907. Ao visitar o Brasil visitou por algum tempo a igreja Presbiteriana do Brás em São Paulo, e depois de algum tempo decidiu fundar a Congregação Cristã.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>1911</b> | Em 18 de junho, os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que eram Batistas, abraçaram o pentecostalismo em 1909. Sua mudança deu-se através de uma conferência pentecostal em Chicago, influenciados pelo pastor batista W.H. Durham, assim vieram para Brasil, em novembro de 1910 em                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | Belém, onde começaram a pregar o evangelho e conquistaram adeptos da igreja batista.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>1922</b> | Surgiu a igreja Exército da Salvação, foram fundados pelo casal suíço Stelle e David Miche, que chegaram ao Brasil incumbidos de fundar tal denominação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>1951</b> | A Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil que tem origem nos Estados Unidos pelo evangelista Aimee Semple McPherson, venho para o Brasil através do missionário Harold Williams, em São João da Boa Vista. Destacou-se por trabalhar com curas, milagres, batismo com Espírito Santo e mulheres que poderiam exercer ministério pastoral.                                                                                                                                                                                                         |
| <b>1955</b> | Manoel de Mello, um pernambucano da cidade de Água Preta e que era evangelista, foi convidado para trabalhar com missionários americanos no Brasil, na Cruzada Nacional de Evangelização, dirigida pelo pastor Harold Williams, do Evangelho Quadrangular. Mas, em 1956 separou-se e organizou a campanha Brasil para Cristo, do qual surgiu a igreja.                                                                                                                                                                                               |
| <b>1962</b> | A Igreja Pentecostal Deus é Amor é fundada por David Miranda, filho de agricultor do Paraná. Vindo de São Paulo, converteu-se numa pequena igreja pentecostal com 26 anos, onde fundou sua igreja em Vila Maria. E em 1979 adquiriu a sede mundial na Baixada do Clícério, obtendo o maior templo evangélico do Brasil, onde em 1991 tinha aproximadamente 5.458 templos, 15.755 obreiros e 581 horas diárias em rádios e esteve presente em 17 países do mundo.                                                                                     |
| <b>1977</b> | Este período foi impactado pelo revolucionário bispo Edir Macedo, filho de um comerciante fluminense. De origem católica este homem ingressou na Igreja Nova Vida do bispo Robert Mcalister na adolescência. Deixou seu emprego público na Loteria do Estado, e foi-se dedicar ao trabalho religioso. Surgindo neste mesmo ano a Igreja Universal do Reino de Deus, onde teve um programa de rádio de imediato. Macedo viveu Nos Estados Unidos de 1986 a 1989, voltou para o Brasil, e transferiu sua sede para São Paulo e adquiriu a Rede Record. |

Fonte: Adaptado de José Rosendo (2008).

#### **2.5.1.2.2 Ramificações do Protestantismo**

Dentre as ramificações do protestantismo tem-se a pré-reforma, como àqueles que iniciaram antes de Martinho Lutero, um movimento contra os dogmas da igreja católica, os reformadores, por Lutero e Calvino, os Anabatistas e a contra-reforma como descritos anteriormente. Mas, existe uma ramificação que se intensificou por todo o mundo e são conhecidos pelos pentecostais e neopentecostais.

A primeira “onda” intensificada foram os pentecostais que são originados dos protestantes. São conservadores na palavra, acreditando em cura, milagres, visões, exorcismo, batismo com o Espírito Santo, profecias e outros fundamentos, com base na vida de Jesus, quanto a seus ensinamentos e o que ele fez. Acreditando, também, esse movimento poder fazer. Macedo (2007).

Esse movimento inicia-se nos Estados Unidos, no ano de 1906, em Los Angeles, tendo seus precursores efervescentes os negros, que com os seus cultos “animados” e com toda sorte de prodígios, renova toda uma liturgia trazida da Europa pelos reformadores, que por serem de origem católica, doutrinaram suas liturgias com a ordem, decência e reverência, cantando hinos, lendo a palavra e sem manifestações avivadas dentro das igrejas. Feliciano (2005).

“[...] o termo evangélico, na América Latina, recobre o campo religioso formado pelas denominações cristãs nascidas e descendentes da reforma protestante européia no século XIV. Designa tanto as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) como as pentecostais (Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Benção, Universal do Reino de Deus, etc.)”. MARIANO (1999, p. 10 apud FILHO 2006).

Essas ramificações pentecostais originaram-se de igrejas como: Batistas e Presbiterianas, onde muitos cristãos renovados saíram e fundaram suas próprias igrejas, que se opuseram às tradições das igrejas vindas do século XIX, trazidas pelos missionários para o Brasil. Cunha (2004).

Sabe-se que as principais igrejas no Brasil, que aderiram o movimento pentecostal foram: O Brasil para Cristo; Igreja Pentecostal Deus é Amor; Igreja de Nova Vida; Igreja Unida; Casa da Bênção; Congregação Cristã do Brasil; entre outras, aproximadamente em 1910. Estes se intitularam pentecostais, por acreditarem em uma renovação, como o sobrenatural, de forma mais tradicional. Macedo (2007)

Os neopentecostais são conhecidos por acreditarem em visão sobrenatural, além do batismo com o Espírito Santo, milagres, curas e outras crenças, atingindo uma maior intimidade com Deus, como sendo um contato direto, onde se pudesse ouvir a sua voz, ter casos de arrebatamento, visões quanto ao céu e o inferno, visões dos anjos e outras experiências mais profundas daquelas iniciadas pelo movimento pentecostal.

Filho (2006), diz que o período entre 1910 e 1940 e início de 1950, teria sido o movimento da segunda “onda” pentecostal.

A Batista Renovada e a Presbiteriana Renovada foram exemplos de igrejas pentecostais fundadas entre 1970 e 1975, tendo as igrejas Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo e a Igreja da Graça fundada pelo missionário R.R. Soares e seus precursores deste movimento, aqui no Brasil, com maior efervescência. Feliciano (2005).

Cunha (2004) observa o movimento na década de 80, onde foram intensificadas as pesquisas no campo sociológico das religiões, sobre os pentecostais no Brasil, sendo este período marcante para a história dos pentecostais e neopentecostais.

Para Freston (1993 apud Macedo 2007), existem duas classes sociais de protestantes: a classe alta e a baixa, existindo igrejas que fazem parte das duas. A classe alta seria formada pelas igrejas: Presbiteriana do Brasil; Presbiteriana Independente; Metodista; Convenção Batista; Comunidades Evangélicas; Igreja do Evangelho Quadrangular; Igreja Universal do Reino de Deus; Assembléia de Deus; Congregação Cristã; Brasil para Cristo e Deus é Amor. A classe baixa tem-se por: Assembléia de Deus, Congregação Cristã e Igreja Universal do Reino de Deus com quase 75% dos pentecostais concentrados.

Oro (1997) descreve que:

“Neopentecostalismo” é um termo aplicado ao pentecostalismo de segunda e, sobretudo de terceira onda, segundo a tipologia proposta por P. Freston (1993), representado no Brasil especialmente pelas igrejas Universal do Reino de Deus e Deus é Amor.

### **2.5.1.3 Espiritismo**

#### **2.5.1.3.1 Origem e história do Espiritismo**

O espiritismo é conhecido por seu idealizador, o professor francês famoso por suas obras nas áreas da Religião, Filosofia e Ciência, em 1857, Allan Kardec, pseudônimo Denizard Rivail, aproximadamente a um século atrás, sendo ele o codificador do espiritismo. Mas foi nascido em meados do século XIX , com alguns estudos e abordagens sobre a vida após a morte, discussões de filosofia. Simões (2008).

Suas crenças atuais e históricas estão formadas nas obras de Allan Kardec, e se fundamentam também, nos textos da Bíblia Sagrada, fazendo desta uma religião cristã. Os espíritas acreditam então na vida após a morte, ou seja, nem tudo termina nesta matéria em que se vive estando outro corpo preparado para que nossa alma repouse, assim se chamando de reencarnação, ou seja, um ser humano de hoje, pode ter sido alguém no

passado, mudando apenas a matéria (corpo físico). Acredita-se também, na lei de causa e efeito, onde o que se faz na terra se colherá, sendo este para o bem ou para o mal. Crêem na comunicação entre os mortos, ou seja, o mundo material e o espiritual, assim acontecem as seções de mesa branca, diferentemente das religiões afro, onde se mantém contatos com pessoas que já morreram, estas estariam vagando, e esperando um corpo físico para repousar. E por último, a evolução progressiva dos espíritos, onde o mesmo adquire experiências ao passar por várias fases na história da humanidade. Menezes (2008).

Simões (2008) frisa ainda as literaturas que, além da Bíblia Sagrada, os espíritas utilizam como regra de fé, sendo:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857). Obra de caráter filosófico. É considerada a espinha dorsal do espiritismo, já que todas as outras obras partem de seus princípios.

O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861). Demonstra as conseqüências morais e filosóficas decorrentes das relações entre o mundo material e espiritual.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864). Parte religiosa e moral da Doutrina Espírita. Ensina a moral cristã através de comentários sobre as principais passagens da vida de Jesus Cristo.

O CÉU E O INFERNO (1865). Allan Kardec apresenta a verdadeira face do desejado Céu, do temido Inferno, como também do chamado Purgatório. Põe fim às penas eternas, demonstrando que tudo no universo evolui.

A GÊNESE (1868). Mostra como foi criado o mundo, como apareceram as criaturas e como é o Universo. É a parte científica da doutrina. Explica a Criação, colocando a Ciência e a Religião face a face.

Estes seriam os pilares da doutrina espírita, onde no livro filosófico tem-se o seminal, para que todo espírita possa ingressar e aprender seus primordiais ensinamentos; este é o livro dos espíritos escrito em 1857. O livro dos médiuns que descreve a lei da causa e efeito ou plantar e colher, mostrando as responsabilidades e deveres do espírita com o

mundo material e espiritual. O Evangelho Segundo o Espiritismo está fundamentado nos preceitos e passagens bíblicas, onde a parte religiosa e moral são tratadas com maior ênfase, adotando-se este livro como algo próximo da Bíblia Sagrada. O livro “O Céu e o Inferno” vai desmistificar as crenças construídas da eternidade nos céus e a eternidade no inferno, e a questão do purgatório, acreditando numa evolução de tal forma que o homem paga nesta matéria pelos erros cometidos no passado, em outra encarnação, assim não acreditando em uma eternidade no inferno, pois, relutam em justificar-se no amor e bondade de Deus para com os homens. Por fim o livro “A Gênese”, dá ao espírita uma explicação da criação do mundo, quanto as origens da criação do homem, e os objetivos de Deus quanto ao mesmo, para eles o diabo seria uma representação alegórica do mal no ser humano, que por sua vez terá chances de se redimir com Deus, através de seus atos bondosos em outra encarnação.

Existem ainda os médiuns que, segundo Simões (2008), são; “[...] recebem influência espiritual, logo todas as pessoas são médiuns. Há aqueles, contudo, com uma capacidade ostensiva de receber e transmitir comunicações de espíritos, [...]”.

Aqui no Brasil o espiritismo chegou em 1865, sendo o país o que reúne o maior número de adeptos, cerca de dez mil instituições. Menezes (2008).

Almeida (2007) relata que no Brasil sua origem se deu no século XIX, tendo presença marcante em todas as classes sociais sob a questão religiosa.

O IBGE (2000) constatou que 2,34 milhões de pessoas são espíritas, representando 1,37% de toda população brasileira, sendo sua maior parte da população urbana, e os estados com o maior número de espíritas são: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, essa religião cresce consideravelmente em relação às demais.

#### **2.5.1.3.2 Ramificações do Espiritismo**

No Espiritismo não existem ramificações de oposição a crença ou de filiação, alguns se confundem pelo termo e associam aos cultos e as religiões afro-brasileiras, racionalismo cristão e outras ligações com “espíritos”, mas que na verdade não se associam com a doutrina espírita.

Por melhor dizer, a doutrina espírita de Allan Kardec é sim uma ramificação dos estudos sobre “Espiritismo”, que surge em meados do século XIX, por causa de fenômenos mediúnicos que se espalhou na Europa e América do Norte; pois, o espiritismo pregado e escrito nas obras de Allan Kardec é conhecido pelo “Espiritismo Moderno” ou “Espiritualismo Moderno”. Sendo esta uma ciência que estuda a natureza, origem e destino dos espíritos e suas relações com o mundo material. Almeida (2007).

#### **2.5.1.4 Religiões-Afro**

##### **2.5.1.4.1 Origem e história das religiões Afro**

As religiões afro têm sua origem nos países africanos, no qual seus cultos envolvem a natureza, animais e outros elementos simbólicos nas liturgias por eles praticadas. Suas principais divisões estão entre a umbanda e o candomblé. Aqui no Brasil, o candomblé chegou entre os séculos XVI e XIX com o tráfico de escravos negros da África Ocidental.

Paleari (2008) aborda:

“Entre os negros que foram trazidos ao Brasil durante o período da escravidão, um grupo significativo provinha das culturas Bantos (área angolo-congolesa da Costa Ocidental e da Costa Oriental). Religiosamente, os Bantos conheciam o

Ser-Supremo, denominado Zambi, mas suas práticas religiosas eram voltadas principalmente para o culto dos ancestrais, seres mortos que se comunicavam com os vivos através do processo da “possessão”.

O Portal Brasil (2008), coloca as principais crenças afro-brasileiras, como: “[...] àqueles que cultuam os orixás, deuses das nações africanas de língua ioruba dotados de sentimentos humanos como ciúme e vaidade”.

Estes vieram para o solo brasileiro através dos navios negreiros como escravos, isso acarretou, por exemplo, nos casos das mulheres e do Candomblé, que sua posição a esta crença origina-se da cultura africana e do papel social que a mulher tem neste país. Bárbara (2006).

Assim, a Pátria Brasileira tem sofrido influência não apenas em questões religiosas, mas também a culinária que deriva de muitos pratos trazidos da África, por exemplo: “vatapá”, “moqueca”, “porco”, “farofa”, “feijoada”. As artes marciais como a “capoeira” foram desenvolvidas pelos escravos negros no Brasil; a própria dança é uma característica própria dos africanos, específica da Bahia, onde se têm o ijexá, coco, jongo, maxixe, samba, maracatu, carimbó e a lambada, são típicos da religião afro e que foi disseminada por todo o país. Tendo ainda uma forte influência entre políticos, artistas, cantores e outras camadas da classe social.

Existe na visão de Pariele (2008) uma complexidade quanto às religiões afro, por causa dos grupos étnicos, assim, dando origem às diversas denominações religiosas, como a umbanda e o candomblé.

Filho (2006) relata que as religiões afro, em específico a umbanda fortifica-se ou organiza-se pelas federações que cumpri tanto um papel jurídico como o papel de resgate das crenças no Brasil.

#### **2.5.1.4.2 Ramificações das religiões Afro**

Existem nas religiões-afro, uma série de ramificações que irão desde adoração, liturgia, deuses e simbologias. A primeira se dá pelo surgimento da umbanda, que Pariele (2008) descreve:

A maioria dos estudiosos concorda em dizer que houve uma fusão entre a macumba e o espiritismo de Allan Kardec. Esse processo parece ter começado nos anos 1920 ou 1930. Um grupo da população branca e pobre que já tinha tido uma ligação com o espiritismo, cansado com o extremo intelectualismo desse último, procurou se aproximar da macumba e de suas formas vibrantes. Surgiu um conjunto religioso que se denominou “umbanda”.

Outra ramificação está no candomblé, que toma por base a “alma”, desenvolvida no Brasil, com reconhecimento de sacerdotes africanos, que foram trazidos da África, juntamente com os Orixás, Inquices, Voduns, culturas, dialetos, no período de 1549 e 1888. Prandi (2008).

Segundo Prandi (2008) existe uma confusão entre os entendimentos do candomblé e da umbanda, descrevendo:

O Candomblé não deve ser confundido com Umbanda e Macumba, duas outras religiões Afro-Brasileiras com similar origem; e com religiões Afro-derivadas similares em outros países do Novo Mundo, como o Voodoo Haitiano, a Santeria Cubana, e o Obeah, os quais foram desenvolvidos independentemente do Candomblé e são virtualmente desconhecidos no Brasil.

Existe ainda subdivisão de deuses que são adorados tanto pelo candomblé como pela umbanda. Assim no candomblé, tem-se as seguintes divindades: Exu, Ogum, Oxossi, Ossaim, Oxumarê, Omulu, Xangô, Iansã, Obá, Oxum, Logun-Edé, Eua, Iemanjá, Nana e Oxalá. Na umbanda têm-se o: Ogum, Oxoss, Xangô, Omulu, Oxum, Iansã, Iemanjá e Oxalá. Filho (2006).

A tabela 3 descreve os orixás, como são conhecidos, cultuados no Brasil.

**Tabela – 4 – Orixás Cultuados no Brasil**

| <b>ORIXÁS</b>          | <b>ORIXÁS CULTUADOS NO BRASIL</b>                        |
|------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>Oxalá</b>           | O mais elevado dos deuses iorubás                        |
| <b>Ogum</b>            | Deus dos guerreiros                                      |
| <b>Xangô</b>           | Deus do trovão                                           |
| <b>Oxum</b>            | Deusa das águas doces, da fecundidade e do amor          |
| <b>Oiá-Iansã</b>       | Deusa das tempestades, dos ventos e dos relâmpagos       |
| <b>Oxóssi</b>          | Deus dos caçadores                                       |
| <b>Iemanjá</b>         | Deusa dos mares e oceanos                                |
| <b>Obaluaê – Omolu</b> | Deus da varíola e das doenças                            |
| <b>Oxumaré</b>         | Deusa da chuva e do arco-íris                            |
| <b>Exu</b>             | Mensageiro e guardião dos templos, das casas das pessoas |
| <b>Ossain</b>          | Divindade das plantas medicinais e litúrgicas            |
| <b>Obá</b>             | Deusa dos rios                                           |
| <b>Nanã</b>            | Deusa da lama                                            |
| <b>Logun Edé</b>       | Deus andrógino, considerado o príncipe das matas         |
| <b>Ibejis</b>          | Deuses da alegria, das brincadeiras e da infância        |
| <b>Olodumaré</b>       | Deus supremo. Criador dos orixás                         |

**Fonte: Orixás, Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo, de Pierre Verger – Pariele (2008)**

A Federação Internacional De Estudos Das Tradições Religiosas E Culto Aos Ancestrais Afro-Brasileiros (2008), subdivide ainda o candomblé em três ramos, o Jeje, Ketu e o Angola. Diferenciando-se:

**Djedje (jeje)** é uma palavra de origem yoruba que significa estrangeiro, forasteiro e estranho; que recebeu uma conotação pejorativa como “inimigo”, por parte dos povos conquistados pelos reis de Dahomey e seu exército. Quando os conquistadores eram avistados pelos nativos de uma aldeia, muitos gritavam dando o alarme “Pou okan, djedje hum wa!” (olhem, os jejes estão chegando!). Quando os primeiros daomeanos chegaram ao Brasil como escravos, aqueles que já estavam aqui reconheceram o inimigo e gritaram “Pou okan, djedje hum wa!”, e assim ficou conhecido o culto dos Voduns no Brasil “nação Jeje”.

**Candomblé Ketu** (pronuncia-se queto) é a maior e a mais popular “nação” do Candomblé, uma religião Afro-Brasileira. No início do século XIX, as etnias africanas eram separadas por confrarias da Igreja Católica na região de Salvador, Bahia. Dentre os escravos pertencentes ao grupo dos Nagôs estavam os Yoruba (Iorubá). Suas crenças e rituais são parecidos com os de outras nações do Candomblé em termos gerais, mas diferentes em quase todos os detalhes.

A “nação” **Angola**, de origem Banto, adotou o panteão dos orixás iorubás (embora os chame pelos nomes de seus esquecidos inkisis, divindades bantos, assim como incorporou muitas das práticas iniciáticas da nação queto. Sua linguagem ritual, também intraduzível, originou-se predominantemente das línguas quimbundo e quicongo. Nesta “nação”, tem fundamental importância o culto dos caboclos, que são espíritos de índios, considerados pelos antigos africanos como sendo os verdadeiros ancestrais brasileiros, portanto os que são dignos de culto no novo território a que foram confinados pela escravidão.

A complexa ordem de deuses e mitos leva a religião-afro, ser uma das mais diversificadas em termos de crença, contudo existe ainda um deus supremo, que estaria dentro de uma hierarquia acima de todos estes, o nome é Olodumare, nas religiões-afro, é conhecido como o sagrado aquele que deve ser adorado ou supremo, onde a origem e o fim estão nele, sendo este a pureza e santidade. Ribas (2008).

## **2.5.2 Judaísmo**

### **2.5.2.1 Origem e História do Judaísmo**

O Judaísmo se caracteriza pela crença fortemente presente na sociedade judaica, acreditando-se em um único Deus, ou seja, uma religião monoteísta. Essa crença foi difundida pela Bíblia Sagrada, mas, precisamente para os judeus o Torá, conhecido como o livro do povo Hebreu, conhecidos pelos famosos patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, e seu libertador Moisés, conduzindo o povo para a Palestina, o chamado “Êxodo”.

Fillion (2004, p. 240-241) sucinta a crença religiosa do povo Judeu, sempre esteve relacionada aos profetas do passado e o seu próprio antepassado, permanecendo fiel a Deus, o criador dos céus e da terra.

A história do Judaísmo começa com o chamado de Abraão, que por volta de 1850 a.C. deixou a Síria para se estabelecer na terra de Canaã. Com a morte de Abraão, Jacó e os seus 12 filhos emigraram para o Egito à procura de melhores condições de vida e de pastagens para os animais.

Oscar (2003, p. 195) ratifica em dizer que a concepção dos Judeus foi sempre o monoteísmo, mantendo sempre o orgulho de ser um povo escolhido, onde Deus havia suprido suas necessidades no deserto, percurso feito do Egito até a Palestina, onde estaria a “terra prometida”.

Assim, existe até hoje uma proibição na adoração ou devoção a outros deuses, sejam pessoas, animais ou até mesmo aqueles criados do imaginário coletivo, combatendo assim a idolatria, algo abominável pelo Deus de Israel, no qual se manifestava de forma sobrenatural ao seu povo, diferentemente dos Egípcios, Gregos e outras civilizações. Cartus (2006).

A nação judaica passou por várias evoluções, uma delas era a política, onde até os patriarcas eram governados pelo próprio Deus, com ordens, conselhos, exortações e até mesmo punições, é o caso dos dez mandamentos, escrito por Deus, e dado a Moisés, para instruir o povo de Israel.

Houve então o período dos patriarcas, com migração de Jacó, José e Moisés, este último com maior representação perante o povo, e o período dos Juízes, como sendo chefe de militares, onde sua autoridade estava em fundamentações religiosas, sendo estes levantados por Deus, para defender e julgar as causas de seu povo. Oscar (2003, p.197).

O povo judeu é conhecido não apenas por ser um povo monoteísta, mas pela sua cultura e tradições, pois desenvolveram também, grandes obras como o templo de Salomão e outros monumentos.

“A construção do templo de Jerusalém no início do primeiro milênio <sup>a</sup>C, tornou-se um símbolo religioso do judaísmo que permanece até os nossos dias. A arquitetura do templo salomônico pode ser reconstruída através dos relatos bíblicos em 1 Reis 6-8 e 2 Crônicas 2-4 [...]” Cartus (2006).

Depois dos juízes que governavam o povo, sugeriram os reis de Israel, um levantado pelo povo cujo nome era Saul e outro escolhido por Deus, cujo nome era Davi e Salomão, encarregados de reconstruir o templo. Em seguida vários outros reis surgiram, como também, profetas, divididos em profetas maiores e menores.

Uma característica forte e marcante na história do povo Judeu é a circuncisão, para todo Judeu logo após o nascimento, deve ser circuncidado demonstrando assim o pacto que Deus tinha com o povo, observando ainda: as vestimentas, vida sexual e social, a função dos sacerdotes, levitas, profetas, quanto a oração, jejum e leitura da Lei Mosaica. Fillion (2004, p.10).

Oscar (2003, p. 204) divide o velho testamento, em os Livros Históricos, Livros Proféticos, Livros Poéticos, sendo a Lei Mosaica, a base doutrinária, religiosa e cultural de suas vidas, sendo este um código de direito público e privado. Atualmente, existem subdivisões do Judaísmo, existindo o “Conservador”, “Ortodoxo” e o “Reformista”.

No Brasil, a chegada dos Judeus é coincidente com a chegada de Cristóvão Colombo, onde:

De fato o descobrimento do país – evento do qual os Judeus também participaram, tendo inclusive ajudado em seus preparativos (como cartógrafos, cosmógrafos, astrônomos, matemáticos e outras atividades científicas da época), até os dias atuais, quase sem intermitência, aberta ou disfarçadamente, estiveram integrados no processo de formação da nacionalidade brasileira. (LIMA, 2005).

Trzonowicz (2006) relata que Cabral em suas expedições ao Brasil trouxe vários colaboradores, tais como os cripto-judeus ou marranos; estes precisaram negar a sua fé para sobreviver, mesmo que de forma oculta mantivesse os rituais e diante da sociedade fossem adeptos do cristianismo. São Paulo sitiou números elevados de judeus imigrantes, aonde contemporaneamente chegaram a 60.000.

Lima (2005) considera a invasão Holandesa, o período mais tranquilo para o desenvolvimento e estabilidade dos Judeus no Brasil.

### **2.5.3 Islamismo**

#### **2.5.3.1 Origem e História do Islamismo**

A origem do Islamismo se dá pela origem de seu idealizador, baseado assim nos ensinamentos de Maomé (570-632 d.C), na qual seria com base nesta religião um profeta enviado

por Deus, sendo este Alá. Sua base doutrinária está no Corão e são chamados de mulçumanos, que significa aquele que serve a Deus.

Maomé nasceu na cidade de Meca, na Arábia Saudita, centro de animismo e idolatria. Como qualquer membro da tribo Quirache, Maomé viveu e cresceu entre mercadores. Seu pai, Abdulá, morreu por ocasião do seu nascimento, e sua mãe, Amina, quando ele tinha seis anos. Aos 40 anos, Maomé começou sua pregação, quando, segundo a tradição, teve uma visão do anjo Gabriel, que lhe revelou a existência de um Deus único. Khadija, uma viúva rica que se casou com Maomé, investiu toda sua fortuna na propagação da nova doutrina. Maomé passou a pregar publicamente sua mensagem, encontrando uma crescente oposição. Perseguido em Meca foi obrigado a emigrar para Medina, no dia 20 de Junho de 622. Esse acontecimento, chamado Hégira. (SILVA, 2008).

O Corão é dividido em 114 capítulos, um dos principais é o ahadith, que seria os feitos do profeta e o que ele deixou como regra de vida para seus seguidores. Neste livro apóia as crenças que segundo o Islamismo acreditam em um único Deus, acreditam em anjos, acreditam que a única e verdadeira palavra de Deus para os homens é o Corão escrito em Árabe, e que Maomé foi o último profeta enviado por Deus para pregar as boas novas e arrependimento aos homens.

O último foi o profeta Maomé, pois houve ainda antes deste, outros como: Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus, que foram escolhidos por Alá, que na visão do islamismo escolhe e predestina o bem e o mal aos homens, e que no fim de tudo haverá a grande ressurreição e o julgamento de todos os seres na terra. Silva (2008).

O Islamismo é atualmente a segunda maior religião do mundo, dominando acima de 50% das nações em três continentes. O número de adeptos que professam a religião mundialmente já passa dos 935 milhões. Silva (2008).

O objetivo final do Islamismo é subjugar o mundo e regê-lo pelas leis islâmicas, mesmo que para isso necessite matar e destruir os “infiéis ou incrédulos” da religião. Fernandéz (2005).

Recentemente tem-se conhecido grandes catástrofes do terrorismo, relacionadas ao Islamismo, ou mulçumanos, como os ataques contra os Estados Unidos e as ameaças ao resto da humanidade. Palavras como: terrorismo, Islã e islamismo, na qual através da organização terrorista al-Qaeda, nos atentados a torres Gêmeas e ao Pentágono foram conhecidos por todo o mundo. Costa (2006).

Fernandéz (2005) relata que a maior influência do terrorismo na história se dá por causa do Islamismo radical, uma vertente armada e extremista, sendo este uma ideologia e não uma religião.

A religião muçulmana se divide em dois grupos: sunitas e xiitas. Aproximadamente 85% dos muçulmanos do mundo fazem parte do grupo sunita. De acordo com os sunitas, a autoridade espiritual pertence a toda comunidade. Os xiitas também possuem sua própria interpretação. (MESQUITA, 2007).

Existem ainda três lugares sagrados para todo mulçumano é a cidade de Meca, cidade de Medina e a cidade de Jerusalém, todos com fortes aparições do profeta Maomé e suas histórias sobre os encontros que teve com Jesus e Moisés. A história também é reconhecida pelos três impérios, o império Mogol, império Otomano e império Safávida, onde os mulçumanos obtiveram grandes conquistas e perdas, dominando o Médio Oriente, a África em algumas partes e a Índia.

## **2.5.4 Budismo**

### **2.5.4.1 Origem e História do Budismo**

Teve seu início com desilusão de um jovem pelas doutrinas e filosofias da crença hindu, seu nome Sidarta Gautama (563-483 a.C.), ou Buda, onde por volta do século VI fundou o Budismo, uma crença filosófica, ética e religiosa.

O príncipe Sidarta nasceu na cidade de Lumbini, em um clã de nobres e viveu nas montanhas do Himalaia, entre Índia e Nepal. Seu pai era um regente e sua mãe, Maya, morreu quando este tinha uma semana de vida. Apesar de viver confinado dentro de um palácio, Sidarta se casou aos 16 anos com a princesa Yasodharma e teve um filho, o qual chamou-o de Rahula. (SILVA, 2008).

Sidarta diz ter tido uma revelação, das quatro bases fundamentais para viver na terra, pois, o mesmo em uma busca de seis anos de jejum (se alimentando com um grão de arroz por dia) e oração com um grupo de ascetas, buscavam a explicação para a dor, morte e tristeza. Assim um dia, através de uma iluminação, recebeu o que seria os pilares ou as quatro Verdades.

Existem narrativas históricas de fontes primárias do budismo, que o iluminado teria recebido as honras de um cakravartin, um Monarca Universal, personagem heróico glorificado no período Épico-Bramânico, no qual viveu Buda. Aldrovandi (2006).

Os preceitos a serem seguidos pelo budista são: compreender as quatro verdades, ter pensamentos corretos, linguagem correta, comportamento correto, modo de vida correto, esforço correto, desígnio correto e meditação correta. Silva (2008).

Mesquita (2007) considera Sidarta, como um idealizador de uma conduta de vida exemplar na terra, sendo que esta mesma conduta repercute em consequência para o homem, ou seja, deve-se fazer o bem e não o mal, mas sem a figura de Deus absoluto.

A teologia do Budismo é formada por pilares de um ideal não monoteísta e de prestação de contas a Deus dos atos na terra, Silva (2008), relaciona essas principais doutrinas teológicas:

**A divindade:** não existe nenhum Deus absoluto ou pessoal. A existência do mal e do sofrimento é uma refutação da crença em Deus. Os que querem ser iluminados, necessitam seguir seus próprios caminhos espirituais e transcendentais.

**Antropologia:** o homem não tem nenhum valor e sua existência é temporária.

**Salvação:** as forças do universo procurarão meios para que todos os homens sejam iluminados (salvos).

**A alma do homem:** a reencarnação é um ciclo doloroso, porque a vida se caracteriza em transições. Todas as criaturas são ficções.

**O caminho:** o impedimento para a iluminação é a ignorância. Deve-se combater a ignorância lendo e estudando.

Quanto às questões éticas, o budismo proíbe matar, roubar, ter relações sexuais ilícitas, dar falso testemunho e usar drogas e álcool, mandamentos semelhantes a Lei Mosaica.

Silva (2008) ratifica dizendo que: “[...] O Budismo começou a ter menos predominância na Índia desde a invasão muçulmana no século XIII. Hoje, existem mais de 300 milhões de adeptos em todo o mundo, principalmente no Sri Lanka, Mianmá, Laos, Tailândia, Camboja, Tibete, Nepal, Japão e China.

Chamas (2006) faz uma descrição desta origem e suas ramificações pelo mundo, frisando:

Porém o Budismo praticamente desapareceu na Índia, mas seduziu o leste Asiático e, se adaptando aos costumes e crenças de cada região, originou estilos e interpretações diversos, não mencionados nos sutras. Com grandiosa e rápida expansão do Budismo, a iconografia da arte budista foi se tornando cada vez mais variada e, hoje, é complexo compreendê-la segundo a natureza do budismo que as gerou, o período em que foram produzidas e as influências que receberam.

Sua crença atingiu países como: Índia, Sri Lanka e Sudeste da Ásia, China, Tibete, Coreia e Japão maior número de adeptos. É também, reconhecida pela forte escultura japonesa, onde seus adeptos cultua com incensos, meditações, iogas e outras formas de elevar a alma do homem mais próximo do estado de espírito.

O Budismo chega ao Japão cerca de mil anos depois de sua origem, ou seja, o nascimento de Buda, sendo feitos por treze séculos obras budistas, com cerca de 1875 divindades pintadas no Japão, iniciando pelas obras artísticas de Shôjo ou Hinayana Primitiva, no Japão se acredita e segue as doutrinas fielmente por boa parte da população. Chamas (2006).

## **2.5.5 Hinduismo**

### **2.5.5.1 Origem e História do Hinduismo**

O Hinduísmo começa sua história em um conjunto de crenças religiosas e filosóficas, onde alguns consideram como sendo a religião mais antiga do mundo, aderida por um povo e não por um precursor como Maomé no Islamismo e Buda no Budismo. Iniciou-se por volta de 3.000 anos a.C., com algumas tribos da Índia, adorando de forma monoteísta o deus chamado “Pai do Universo”.

Para compreender o Hinduísmo, é fundamental situá-lo historicamente. Por volta de 3 000 a.C., a Índia era habitada por povos que cultuavam o Pai do Universo, numa espécie de fé monoteísta. Pouco depois, em 2.500 a.C., floresceu a civilização dravídica, no vale do rio Indo, região que hoje corresponde ao Paquistão e parte da Índia. Os drávidas eram adeptos de uma filosofia de louvor à natureza, de orientação matriarcal e baseada no princípio da não-violência. Porém, em 1 500 a.C., os arianos invadiram e dominaram aquela região, reduzindo os antigos drávidas à condição de “párias” – espécie de sub-classe social, que até hoje permanece sendo a casta mais baixa da pirâmide social indiana. (SILVA, 2008).

O Hinduísmo é representada por um forte número de seguidores em todo o mundo, assim estima-se aproximadamente cerca de um bilhão de adeptos, pelo censo 2005, onde boa parte vive na Índia. Outros países são: Nepal, Bangladesh, África do Sul, Sri Lanka, Ilhas Maurício, Fiji, Guiana, Indonésia, Malásia, Estados Unidos e o Reino Unido. Souza (2008).

Para os adeptos, o Hinduísmo é uma forma de entender a vida diferente daquilo que se aprende normalmente. Souza (2008) relata que o: “[...] Hinduísmo possui 330 milhões de Deuses, mas todos simbolizam um só, porque estas representações são os poderes que o Deus uno pode ter”.

Sua devoção é complexa, pois, existem hinduístas que adoram um único deus e outros que adoram vários deuses. Sua doutrina respeita fielmente os animais no qual são venerados, assim não se alimentam deles, e procuram viver da forma mais natural possível, “naturalista”.

O contato com o Hinduísmo não é um resultado da globalização moderna. O Budismo é originalmente uma religião indiana e a relação entre ele e o Hinduísmo é comparável à que existe entre o Judaísmo e o Cristianismo. Isso significa que, além de divergências, há muitas convergências. O Dalai Lama, por exemplo, que vive na Índia há cerca de meio século, chamou atenção para as raízes comuns do Hinduísmo e do Budismo. Por outro lado, muitos budistas indianos destacam sobretudo os aspectos que distinguem as duas religiões. (USARSKI, 2007).

Caes (2008) descreve uma relação entre o homem e o deus no qual os hindus acreditam, relatando: “É no *Bhagavad Gita*, portanto, que diretamente surge no Hinduísmo a concepção clara de um Deus Supremo, que se relaciona com o homem, que se revela como um Deus de amor e salvador, mas cuja salvação é *moksha*, a libertação do estado de homem cativo da paixão, da ignorância e da miséria”.

O principal ensinamento pelo Hinduísmo é o Karma, que significa “ação”, acreditando-se na reencarnação, onde dependendo de seu comportamento na terra terá repouso em outra vida ou não, enfatizando para isso técnicas de meditação, oração e concentração, um exemplo é a Yoga. Souza (2008).

Toda forma de existência, dos vegetais e animais até o homem, é sujeitos e objetos do eterno Dharma. Conhecida por *Arya/Dharma* Nobre, *Veda/Dharma* do Conhecimento, *Yoga/Dharma* da União, e *Dharma* Hindu ou simplesmente *Dharma*. Caes (2008).

O hinduísmo realmente é uma religião muito complexa e ampla, realmente só um suami para enfatizar os ensinamentos hindús. No hinduísmo os animais são sagrados, devido ao fato de serem que são as múltiplas facetas de Brahman que é o criador, o DEUS hindú, logo após constituindo a tríade vem Vishnu o conservador e Shiva o destruidor, o senhor da fertilidade. (SOUZA, 2008).

Kruger e Seng (2005) relacionam características quanto ao líder: exemplos de fé, força, visão, revelação, relatos, sabedoria, manifestação do divino e quanto ao nível do ser ou de adoração em: não dual, espírito, alma, imaginação e mundo sensato.

Conforme explicação na tabela 4, abaixo:

**Tabela 5 – Características de crenças e espiritualidade do Hinduísmo**

|                                           |                                                             |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| <b>Líder:</b>                             | Modelo de “deuses”                                          |
| <b>Exemplos:</b>                          | Rama/Krishna                                                |
| <b>Liderança:</b>                         | Exemplo de vida                                             |
| <b>Força:</b>                             | Consciência                                                 |
| <b>Visão:</b>                             | Liberação da dualidade                                      |
| <b>Revelação:</b>                         | Auto-investigação                                           |
| <b>Relato:</b>                            | “Tu és isso”                                                |
| <b>Sabedoria:</b>                         | Upanashads & Bhagavad Gita                                  |
| <b>Manifestação do Divino:</b>            | Jogo Divino (lila)                                          |
| <b>Bases para Liderança:</b>              | Meditação, prazer, sucesso.                                 |
| <b>Nível do Ser:</b>                      | Nível de Adoração                                           |
| <b>Não Dual:</b>                          | Monoteísmo não dual; transcendência de todos os opostos.    |
| <b>Espírito:</b>                          | Adoração a Deus ao espírito puro                            |
| <b>Alma:</b>                              | Adoração aos santos                                         |
| <b>Imaginação Criativa &amp; Imagens:</b> | Adoração aos símbolos, sinais e imagens (formas platônicas) |
| <b>O mundo sensato:</b>                   | Materialismo; ateísmo; comportamento; adoração ao material. |

**Fonte: Mark Kriger e Yvonne Seng (2005)**

## **2.6 Os Profissionais de Contabilidade**

Destinou-se parte deste capítulo, para refletimos sobre as obrigações e deveres, contidos no código de ética do profissional de Contabilidade, quanto às obrigações básicas no exercício de suas funções, a obrigatoriedade da escrituração contábil, e os profissionais de Contabilidade perante as fraudes e sonegação fiscal.

### **2.6.1 Uma Breve Reflexão aos Preceitos Estabelecidos pelo Código de Ética do Contabilista**

A função da contabilidade é cuidar, apurar, detalhar, escriturar, gerar informações e elaborar mecanismos de prevenção, a fim de cuidar das riquezas ou do patrimônio das pessoas (jurídica ou física) numa ótica econômica e financeira. Gärtner et al (2007, p. 1), ratifica em dizer que a Contabilidade, registra, estuda e interpreta através de análises, os fatos ocorridos dentro de uma entidade, de ordem seja ela econômica ou financeira, e que afetam a situação patrimonial.

Fortes (2001, p. 48), fundado nas NBC-T, descreve que existem observações que devem ser feitas no campo de atuação do profissional de Contabilidade ou campo técnico, devendo cumprir as Normas Brasileiras de Contabilidade, e com isso os princípios, doutrinas e teorias relativas à Ciência Contábil e a legislação em geral.

Quanto às obrigações no campo ético está amparada pela aprovação da Resolução CFC 803/96 fazendo considerações, quanto aos objetivos, aos deveres, proibições, valores dos serviços prestados e em relação com os colegas da classe. Assim, o código de ética traz observações basilares aos profissionais quanto ao que é “mal”, se opondo a toda regra que produz o mal, e procedimentos imorais. O não cumprimento dos preceitos contidos no

Código de Ética do Contador acarretará em punições, atribuídas pelo Tribunal de Ética, formados pelos conselheiros do CRC.

### **2.6.2 Obrigatoriedade da Escrituração Contábil**

Lima (2005, p. 4) exalta a importância da Contabilidade para o mundo dos negócios, relatando que a linguagem falada neste ambiente, se dá pela terminologia contábil, onde se presta contas, interpretar e explica o andamento dos negócios. É ter nas mãos a capacidade de transformar números em informações preciosas, necessárias e imprescindíveis ao organismo da empresa.

O Conselho Federal de Contabilidade, em suas atribuições quanto a legislação da profissão contábil, com base na Resolução nº. 94/58 atribui de forma privativa a escrituração dos livros fiscais, não importando que a mesma seja comercial, fiscal, trabalhista, mesmo em caráter privativo, devendo ser feito somente por um profissional de Contabilidade.

O Código Civil Brasileiro, citado por Brito (2003, p.176), determina que: “[...] o empresário ou sociedade empresária, deve ter um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base em escrituração uniforme de seus livros”.

Esses preceitos, algumas vezes, são questionados quando as empresas são enquadradas como ME's ou EPP's, pois muitas vezes é observado pelo profissional de Contabilidade apenas o que o fisco exige como premissa para fins de fiscalização. Sendo assim se RFB, exige apenas o livro caixa e o inventário, em sua legislação, para fins de fiscalização, muitos profissionais de Contabilidade estão omissos até mesmo em suas atribuições mais basilares, que é a escrituração, quando não se cumpre.

Existe também, a flexibilidade por parte do fisco, em não atuar com maior frequência estas empresas, havendo então um “relaxamento”, por parte dos profissionais, em não escriturar e apenas atender o fisco.

Stroeher e Freitas (2006) fizeram estudos onde descrevem pesquisas de (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; SOUZA, 2001; RAMOS, PAULA e TEIXEIRA, 2000; PIRES, COSTA e HAHN, 2004; SILVA, 2002; PITELA, 2000; CARVALHO E NAKAGAWA, 2004; CERQUEIRA, OLIVEIRA e AZEVEDO, 2004; COSTA e YOSHITAKE, 2004), revelam que na maioria das pequenas empresas, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis e do cumprimento técnico da profissão.

Pitela (2002) obteve em outra pesquisa similar, em Ponta Grossa PR, que muitos empresários desconhecem que a contabilidade pode oferecer algo mais do que prestação de contas ao fisco. Segundo o autor, “[...] o empresário tem noção da importância da contabilidade para a empresa, ainda que algumas vezes, essa importância esteja relacionada ao cumprimento de obrigações legais”. Pitela (2002) comenta, “que os empresários preferem preocupar-se com mecanismos para escapar da tributação, deixando de lado o planejamento, a organização, o controle”.

Para Carvalho e Nakagawa (2004 apud Stroeher e Freitas, 2006) os relatórios Contábeis apresentados hoje estão engessados, além de ser altamente influenciado pelas legislações fiscais, fato que dificulta a apresentação das informações gerenciais necessárias.

Uma pesquisa no Centro Histórico de Salvador, elaborada por (CERQUEIRA, OLIVEIRA e AZEVEDO, 2004), identificou que: “[...] poucos microempresários recebem balancetes indicando, segundo o estudo, falta de escrituração contábil completa”.

Segundo a pesquisa, os escritórios de contabilidade são mais procurados para confecção de Declarações de Imposto de Renda e guias fiscais para pagamento de tributos. Outra revelação é que microempresários desconhecem o relatório contábil, restringindo-se e acreditando que as guias fiscais seriam relatórios contábeis. (COSTA e YOSHITAKE, 2004), na mesma linha de pesquisa, na cidade de Formigas, MG, evidenciou que as empresas não se utilizam de relatórios gerados pela Contabilidade, levando em consideração que os mesmos não são fidedígnos à realidade da empresa.

O estudo demonstra ainda que pequenos empresários associam contabilidade com legislação tributária, não levando em consideração princípios contábeis e apuração do lucro ou prejuízo da empresa, restringindo-se ao caixa. Por fim, o estudo evidencia que a não utilização dos relatórios contábeis seria por falta de conhecimento. Kassai (1997 apud Stroehrer e Freitas 2006) relata que existe um desconhecimento da capacidade dos profissionais de Contabilidade em orientação e participação no processo decisório, sabendo que muitos profissionais não tomam a iniciativa de se mostrarem competentes; e muitos estão limitados à estrutura fiscal e burocrática.

As pesquisas mostram uma preocupação demasiada com o fisco, enquanto as responsabilidades básicas do profissional ficam comprometidas. Fortes (2001, p. 48) fundado nas NBC-T, quanto ao cumprimento ao código de ética, descreve que: “A legislação tributária, assim como qualquer outra, deve ser fielmente cumprida pelos contabilistas sem, entretanto, comprometer o lado técnico contábil”.

O responsável é aquele que responde legal ou moralmente pelos seus atos ou de outrem, reparando assim o mal causado a terceiros que forem prejudicados.

### **2.6.3 Os profissionais de Contabilidade perante fraudes e sonegação fiscal**

Os Estados Unidos foi alvo da imprensa de debates e críticas, aproximadamente em 2002, pelos escândalos que abalaram o mundo dos negócios e a bolsa de valores (Enron, WorldCom, Tyco e outras), surgindo assim a lei Sarbanes-Oxley, para as empresas elaborarem seus próprios códigos de ética e seguirem a risca suas diretrizes.

No Brasil não se tem ainda uma lei ou norma, como esta, que obriguem a constituição de Códigos de Ética empresariais. Profissões como: Contabilidade, Administração e outras seguem um próprio código de ética que emana do órgão da classe. Antunes et al (2007).

Todavia, os profissionais de Contabilidade respondem por Fraudes e sonegação fiscal, havendo até mesmo uma norma que trata do assunto. Brito & Silva (2003) conscientizam os profissionais de Contabilidade até mesmo quanto ao código civil, com a Lei nº 10.406, de janeiro de 2002, que revogou o Código Civil de 1916, e alocou aos profissionais de Contabilidade ainda mais responsabilidade, perante as empresas e sociedade.

Fortes (2001, p. 48) relembra a Lei 4502/64 em seu artigo 72, que define o que seria fraude, como sendo uma ação de má fé, vinculada ao fator gerador da obrigação tributária.

Sob o enfoque dos Códigos de Ética profissionais, a percepção da gravidade da falta também é um fator extremamente importante para imposição da penalidade a ser aplicada ao infrator, como se observa no capítulo 3, artigo 12, do CEPC, no qual se afirma que a punição deve ser aplicada de acordo com a gravidade da falta. (CFC 2003, p. 85).

Dessa forma, as penalidades por crimes à ordem tributária, possibilidade de vinculação do contabilista aos crimes tributários serão julgados de acordo com a gravidade do ato cometido na percepção do conselho.

Para a caracterização de tais atos, o CFC (2008) descreve relação prevista pelo código penal, onde:

I – Extraviar livro oficial, processo fiscal ou qualquer documento, de que tenha a guarda em razão da função; sonegar-lo, ou inutiliza-lo, total ou parcialmente, acarretando pagamento indevido ou inexato de tributo ou contribuição social.

II – Exigir, solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda fora da função, ou antes, de iniciar seu exercício, mas em razão dela, vantagem indevida; ou aceitar promessa de tal vantagem, para deixar de lançar ou cobrar tributo ou contribuição social, ou cobrá-los parcialmente. Para estes casos a pena é de reclusão, de 3 (três) a 8 (oito) anos, e multa.

III – Patrocinar, direta ou indiretamente, interesse privado perante administração fazendária, valendo-se da qualidade de funcionário público. Para este último a pena é de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa.

Discussões sobre as penalidades e seus efeitos, na questão moral e ética, têm sido alvo de fervorosos debates. Antunes et al (2007) reflete sobre o efeito do código de ética, ensejando: “[...] os Códigos de Ética, como o do Conselho Federal de Contabilidade, alcançam os objetivos a que se propõem?”.

### 3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentadas as principais informações extraídas da pesquisa feita, junto aos profissionais de contabilidade (técnicos e contadores), em Pernambuco. O capítulo está dividido em duas seções: na primeira, apresenta-se a análise descritiva dos resultados do questionário; na segunda, a análise das hipóteses definidas no procedimento metodológico.

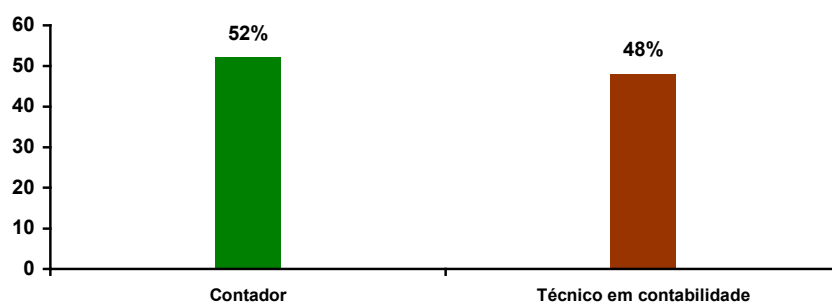
#### 3.1 Análise descritiva dos resultados

##### 3.1.1 Características dos respondentes

**Tabela 6 – Caracterização dos respondentes: contadores e técnicos**

| <b>Respondentes</b>      | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| Contador                 | 104               | 52,0              |
| Técnico em contabilidade | 96                | 48,0              |
| Total                    | 200               | 100,0             |

Quanto os respondentes da pesquisa em relação à população alvo, totalizaram 200 questionários respondidos devidamente, onde 104 são contadores, sob um percentual de 52% do total; e de 48%, ou seja, 96 técnicos em contabilidade, responderam o questionário. O gráfico 2, abaixo, mostra a pouca diferença no número de respondentes entre contadores (bacharéis em ciências contábeis) e dos técnicos de contabilidade, tendo números e percentuais quase equivalentes.

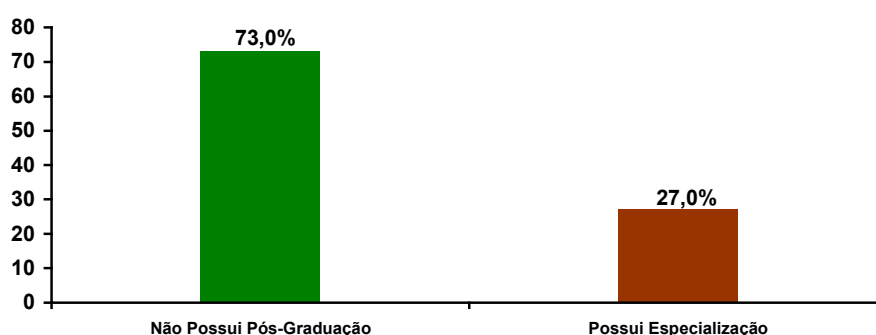


**Gráfico 2 – Caracterização dos respondentes: contadores e técnicos**

No que tange a titulação acadêmica dos profissionais de contabilidade, dos 200 respondentes, entre técnicos e contadores, apenas 27%, ou seja, 54 profissionais possuem curso de especialização, obviamente estes, por serem bacharéis em contabilidade; e os demais, 146 profissionais, 73% do todo, não possuem curso de especialização.

**Tabela 7 – Caracterização dos respondentes: titulação acadêmica**

| Titulação Acadêmica      | Frequência | Percentual |
|--------------------------|------------|------------|
| Não Possui Pós-Graduação | 146        | 73,0       |
| Especialização           | 54         | 27,0       |
| Total                    | 200        | 100,0      |



**Gráfico 3 – Caracterização dos respondentes: titulação acadêmica**

**Tabela 8 – Caracterização dos respondentes: faixa de idade**

| Respondentes             |            | Faixa de Idade |                 |                 |                 |                 | Total  |
|--------------------------|------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------|
|                          |            | Até 25 Anos    | De 26 a 30 Anos | De 31 a 35 Anos | De 36 a 40 Anos | Mais de 40 Anos |        |
| Contador                 | Frequência | 27             | 41              | 10              | 9               | 17              | 104    |
|                          | %          | 26,0%          | 39,4%           | 9,6%            | 8,7%            | 16,3%           | 100,0% |
| Técnico em contabilidade | Frequência | 7              | 9               | 18              | 22              | 40              | 96     |
|                          | %          | 7,3%           | 9,4%            | 18,8%           | 22,9%           | 41,7%           | 100,0% |
| Total                    | Frequência | 34             | 50              | 28              | 31              | 57              | 200    |
|                          | %          | 17,0%          | 25,0%           | 14,0%           | 15,5%           | 28,5%           | 100,0% |

**Tabela 9 – Teste Estatístico em Qui-quadrado por P-valor em nível de significância**

| Cruzamento Entre Respondentes e Faixa de Idade | Valor de Qui-quadrado | P-valor |
|------------------------------------------------|-----------------------|---------|
| Contador e Técnicos em relação a faixa etária  | 49,021                | 0,000*  |

\*Valores significativos ao nível de 5%

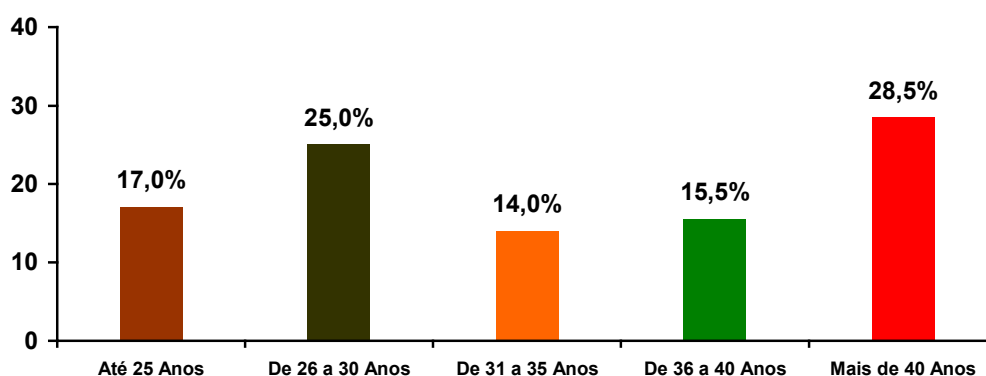
<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Quanto à caracterização dos respondentes em relação a faixa de idade, observa-se que do total dos contadores, 104 precisamente, 39,4% estão entre 26 a 30 anos de idade, cujo valor de frequência representa 41 profissionais. Outro valor representativo está nos 26,0% dos contadores que estão na faixa de até 25 anos de idade, cujo valor representa 27 profissionais.

Já os técnicos em contabilidade, representação esta de 96 profissionais, observou-se uma concentração de 41,7%, ou seja, 40 profissionais com mais de 40 anos de idade. Ao cruzar contadores e técnicos, observa-se com base no teste estatístico, por base do Qui-quadrado um P-valor é de 0,000%, tendo este um nível de significância de 5%.

Este fato se explica por existirem na profissão contábil, uma grande parcela de técnicos que não puderam fazer curso de graduação em sua época; sendo esta profissão

reconhecida e praticada em épocas atrás, sem a exigência da graduação e pelas poucas universidades que dispunham deste curso superior. Sendo assim, esta faixa etária de profissionais (técnicos em contabilidade) associada aos que têm mais de 40 anos de idade, tem uma correlação forte e pode ser explicada por esses fatores.

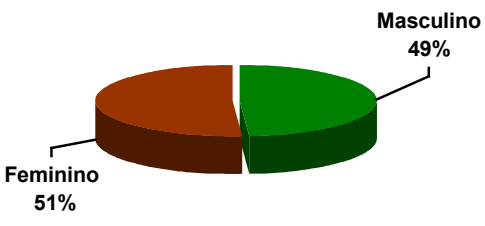


**Gráfico 4 – Caracterização dos respondentes: faixa de idade**

O gráfico 4 mostra que pela frequência e resultados gerais, tanto com contadores como técnicos em contabilidade, ainda existe uma concentração significativa de 28,5% dos 200 profissionais pesquisados, que estão com mais de 40 anos de idade. E em segundo lugar os que representam 25,0%, dos profissionais que estão entre 26 anos de idade a 30 anos de idade, valores estes que expressam, também, um grupo de novos profissionais da área.

Quanto ao sexo dos respondentes, dos 200 profissionais pesquisados, entre técnicos e contadores, observou-se um percentual de 49,0%, do sexo masculino, ou seja, 98 profissionais e de 51,0% do sexo feminino, representado por 102 profissionais de contabilidade, conforme tabela 10 e gráfico 5, que demonstram esta proporção, que são quase equivalentes entre homens e mulheres.

**Tabela 10 – Caracterização dos respondentes: sexo**

| Sexo dos respondentes                                                             | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Masculino                                                                         | 98         | 49,0       |
| Feminino                                                                          | 102        | 51,0       |
|  |            |            |
|                                                                                   | 200        | 100,0      |

**Gráfico 5 – Caracterização dos respondentes: sexo**

A tabela 11 abaixo, mostra a média e desvio padrão, quanto ao tempo de experiência e o tempo de escritório ou da empresa de contabilidade que está em funcionamento dos profissionais pesquisados, tanto de técnicos em contabilidade como contadores. Observa-se que dos 200 profissionais, existe uma média de 12,4 anos quanto ao tempo em que atuam como profissionais de contabilidade, tendo um desvio padrão de 10,3 anos. E quanto ao tempo de funcionamento das empresas ou escritórios de contabilidade, dos 200 pesquisados, existe uma média de 12,9 anos de funcionamento, tendo um desvio padrão de 11,4 anos. Médias estas quase equivalentes entre, experiência profissional e escritórios ou empresas.

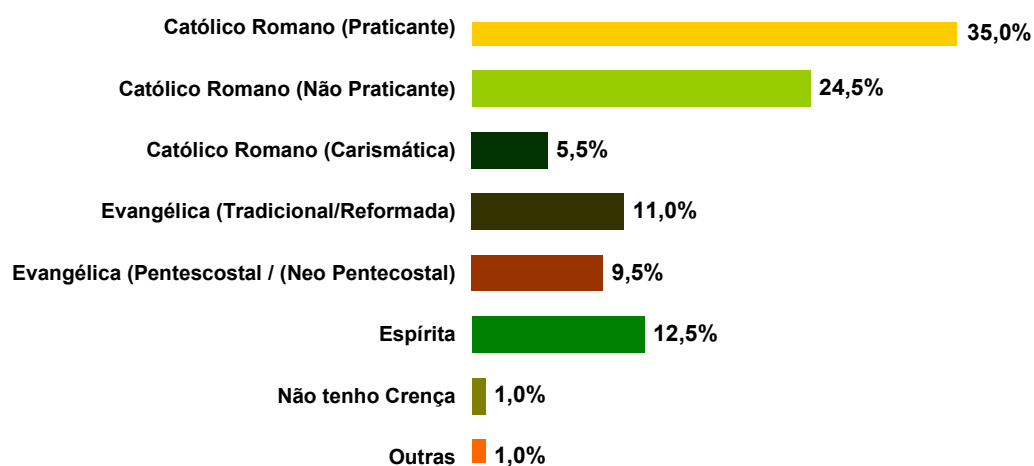
**Tabela 11 – Caracterização dos respondentes: tempo de experiência e escritório**

| Tempo de Experiência                                     | Média em anos | Desvio Padrão/ anos |
|----------------------------------------------------------|---------------|---------------------|
| Tempo que trabalha como profissional de contabilidade    | 12,4 anos     | 10,3 anos           |
| Tempo de funcionamento da empresa ou escritório contábil | 12,9 anos     | 11,4 anos           |

A descrição em seguida é uma das mais importantes deste trabalho. A mesma, identifica a tipologia por religião dos profissionais de contabilidade, a tabela 12 abaixo, descreve e demonstra quais as religiões predominaram neste trabalho, quanto aos 200 profissionais de contabilidade pesquisados. Assim têm-se:

**Tabela 12 – Caracterização dos respondentes: religião dos profissionais**

| Religiões                                 | Frequência | Percentual |
|-------------------------------------------|------------|------------|
| Católico Romano (Praticante)              | 70         | 35,0       |
| Católico Romano (Não Praticante)          | 49         | 24,5       |
| Católico Romano (Carismática)             | 11         | 5,5        |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)        | 22         | 11,0       |
| Evangélica (Pentecostal /Neo Pentecostal) | 19         | 9,5        |
| Espírita                                  | 25         | 12,5       |
| Não tenho Crença                          | 2          | 1,0        |
| Outras                                    | 2          | 1,0        |
| Total                                     | 200        | 100,0      |



**Gráfico 6 – Caracterização dos respondentes: religião**

Dos 200 profissionais de contabilidade pesquisados, observou-se que houve uma concentração, desde já esperada, quanto à religião católica, onde se obteve os resultados de 35% de católicos romanos praticantes; 24,5% de católicos romanos não praticantes; 5,5% de católicos romanos carismáticos; totalizando assim, 65% de católicos em geral, dos 200 respondentes, respectivamente 130 profissionais são católicos.

Desta mesma parcela encontrou-se, quanto aos evangélicos, um número de 11% de profissionais de contabilidade, sendo evangélicos tradicionais ou reformados; e de 9,5% de profissionais evangélicos pentecostais e neo-pentecostais, totalizando assim, 20,5% ou 41, dos 200 profissionais pesquisados.

Em menor escala, encontram-se os profissionais de contabilidade, que são espíritas com 12,5%, aqueles que não tem crença religiosa, com 1,0%; e aqueles que acreditam somente em um Deus, um ser divino e maior que os mesmos, sem nenhuma filiação de crença ou valores religiosos, estes estão classificados em outros com 1,0% da amostra.

As demais opções religiosas não foram detectadas, tais como: religiões-afro, judaísmo, islamismo, budismo, hinduísmo. Isso pode ser explicado pelo fato de estarmos em um país cristão, ou seja, suas religiões têm filiações, fundamentos e valores junto ao cristianismo, como visto em referencial teórico.

Pretende-se como já mencionado nas hipóteses, averiguar a relação entre religião e escolhas pessoais, religião e orientações profissionais e escolhas pessoais e orientações profissionais.

Para isso, na tabela 13 abaixo, começa-se a descrever com base nos percentuais, as opções marcadas, pelos 200 profissionais de contabilidade, quanto às escolhas pessoais. Assim pôde-se observar:

**Tabela 13 – Caracterização dos respondentes: quanto às escolhas pessoais**

| <b>Opções de escolhas pessoais</b>                                                                                                                             | <b>Concordo Fortemente</b> | <b>Concordo</b> | <b>Neutro</b> | <b>Discordo</b> | <b>Discordo Fortemente</b> | <b>Total</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------|---------------|-----------------|----------------------------|--------------|
| Contabilidade e Religião não estão relacionadas.                                                                                                               | 17,5%                      | <b>26,0%</b>    | <b>22,0%</b>  | <b>25,5%</b>    | 9,0%                       | 100,0%       |
| Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos.                                                                    | <b>24,5%</b>               | <b>35,5%</b>    | 19,5%         | 15,0%           | 5,5%                       | 100,0%       |
| Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas.                             | 5,5%                       | 12,0%           | 10,0%         | <b>43,0%</b>    | <b>29,5%</b>               | 100,0%       |
| Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados. | 15,0%                      | <b>30,5%</b>    | <b>27,0%</b>  | <b>20,0%</b>    | 7,5%                       | 100,0%       |
| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens.                                         | <b>23,0%</b>               | 21,0%           | 12,0%         | <b>30,5%</b>    | 13,5%                      | 100,0%       |
| No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão.                                                                              | <b>39,0%</b>               | <b>49,0%</b>    | 7,5%          | 3,0%            | 1,5%                       | 100,0%       |
| O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei.                                                                                                          | 13,5%                      | 17,0%           | <b>27,0%</b>  | <b>30,0%</b>    | 12,5%                      | 100,0%       |

Observa-se, com base na tabela acima, que dos 200 profissionais pesquisados, quando a questão levantada foi sobre a contabilidade e religião não estarem relacionadas, 26,0% concordam que contabilidade e religião não têm relação, ou seja, uma coisa é a religião e outra o ambiente profissional; mas, 25,5% acham o contrário, tendo assim uma divisão equilibrada de opiniões, quanto a questão levantada.

Quando a questão foi sobre as decisões como profissional, quanto às questões éticas derivarem de valores religiosos, observou-se que 35% dos profissionais concordam com esta questão.

No que tange a terceira questão, que foi sobre como o contador, raramente espera ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas; 43,0%, discordam desta afirmativa, concordando que a Contabilidade é sobre verdades éticas.

A afirmativa sobre o tempo, a fim de procurar a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que lhe são confrontados, demonstrou que 30,5% procuram tal orientação; e 27,0% são imparciais quanto ao assunto, parcela esta significativa dos 200 profissionais pesquisados.

A quinta afirmativa foi sobre o único dever ético do contador de apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens, observou-se com um maior número de concentração de 30,5% daqueles que discordam desta afirmativa; e 23,0% concordam fortemente; assim, têm-se uma pequena diferença daqueles profissionais que acreditam que devem seguir ordens e não questionar, e outro que pensam ao contrário.

Com 49,0%, um dos percentuais mais concentrados em relação às escolhas pessoais foi o da questão que afirmava: no meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão; estes concordam e 39,0% concordam fortemente, totalizando 88% de concordância; existindo ainda uma parcela pequena de 4,5% que discordam desta afirmativa.

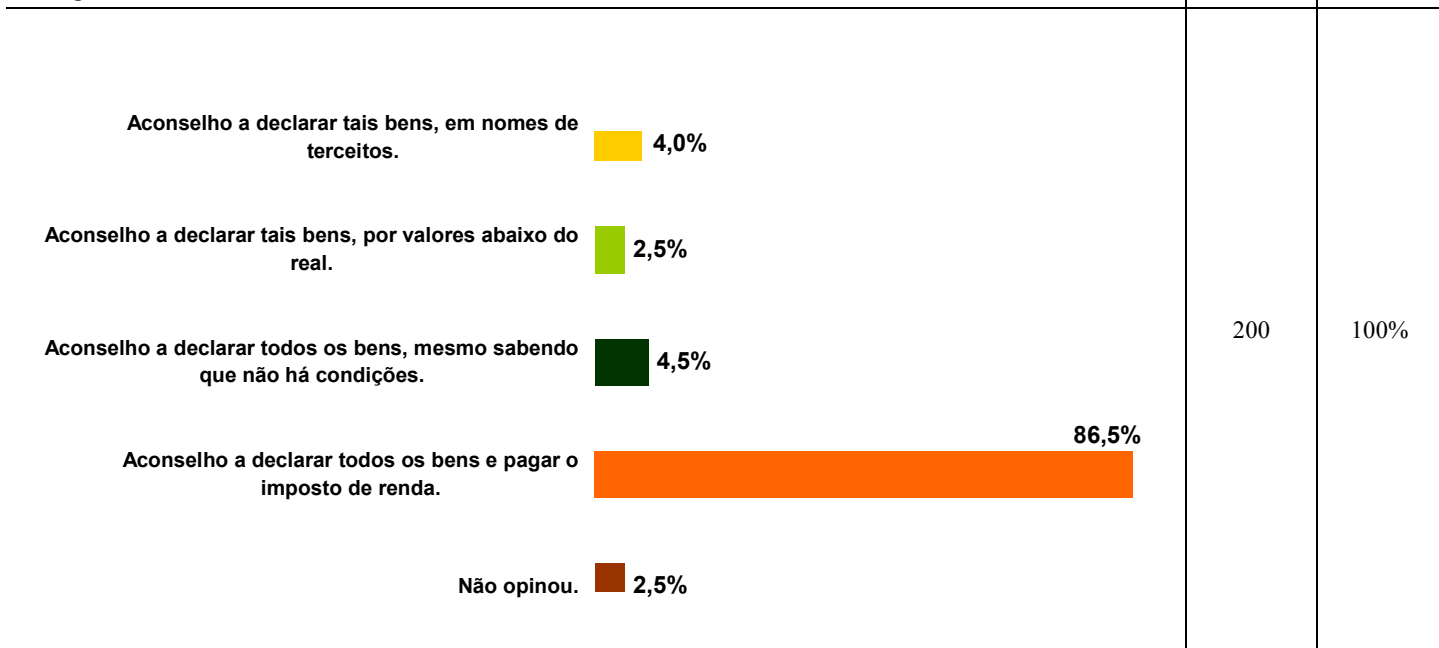
Por último, a afirmativa que dizia que o que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei, encontrou-se um percentual de 27,0% daqueles que são imparciais; e 30,0% daqueles que discordam; assim, nem tudo que seria melhor para os 200 profissionais era o que os mesmos iriam escolher para eles.

A tabela 14 abaixo descreve, com base nas frequências e percentuais, as opções marcadas pelos 200 profissionais de contabilidade, quanto aos quatro dilemas éticos propostos e a forma de orientação profissional. Assim pôde-se observar:

**Tabela 14 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob declaração de imposto de renda pelo dilema ético**

**Você está diante de um cliente antigo e importante, que no ano de 2007 adquiriu vários bens, mas não tinha condições de possuí-los em seu nome. Tal dilema irá refletir em sua declaração de imposto de renda em 2008. O que você aconselha ao seu estimado cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário?**

| <b>Tipos de Orientação</b>                                              | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Aconselho a declarar tais bens, em nomes de terceiros.                  | 8                 | 4,0%              |
| Aconselho a declarar tais bens, por valores abaixo do real.             | 5                 | 2,5%              |
| Aconselho a declarar todos os bens, mesmo sabendo que não há condições. | 9                 | 4,5%              |
| Aconselho a declarar todos os bens e pagar o imposto de renda.          | 173               | 86,5%             |
| Não opinou.                                                             | 5                 | 2,5%              |



**Gráfico 7 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob declaração de imposto de renda pelo dilema ético.**

Quanto à forma ou aos tipos de orientação profissional, frente aos dilemas éticos que foram propostos, dos 200 profissionais pesquisados, demonstrado pela tabela 14 juntamente com o gráfico 7, mostra-se que 86,5%, aconselha a declarar todos os bens e pagar o imposto de renda, independente de seus clientes terem tido condições ou não de possuí-los em seus nomes e naquele ano. Tal concentração equivale a uma frequência de 173 profissionais de contabilidade, tendo uma resposta em consonância tanto, pelo código

de ética, como pela legislação do imposto de renda, decisão que obedece ao estabelecido pelo código de ética e legislação do imposto de renda. Vale salientar que, dos 200 profissionais, houveram ainda àqueles que aconselham a declarar em nome de terceiros 4,0%, valores abaixo do real 2,5%; declarar, mesmo sabendo, que não há condições 4,5% e 2,5% não opinaram nesta questão ou chegaram a responder algo que não tinha nada haver com o dilema proposto.

A tabela 15 juntamente com o gráfico 8, ajuda a comparar e analisar os níveis de orientação, quanto ao segundo dilema ético proposto pela pesquisa, que trata da escrituração contábil. Assim pôde-se contemplar que:

**Tabela 15 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob diminuição de honorários e da escrituração**

| <p><b>Você está diante de um cliente que possui um pequeno negócio (microempresário) e quer legalizar sua empresa. Contudo, este cliente achou seus honorários altos demais e acima de suas expectativas. Sendo assim, ele lhe faz a seguinte proposta:</b></p> <p><b>Diminua seus serviços, veja o que você pode fazer, é apenas um pequeno negócio.</b></p> <p><b>O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos?</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                    |                   |                   |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|--------------------------------------------------|---|------|-------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|---|------|-------------|----|-------|
| <b>Tipos de Orientação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Escrituração completa da empresa (livros fiscais, demonstrativos contábeis, impostos e folha de pagamento)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 122               | 61,0%             |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 3                 | 1,5%              |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 27                | 13,5%             |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Apenas as informações à RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 9                 | 4,5%              |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Não opinou.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 39                | 19,5%             |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipos de Orientação</th> <th>Frequência</th> <th>Percentual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Escrituração completa da empresa (livros fiscais, demonstrativos contábeis, impostos e folha de pagamento).</td> <td>122</td> <td>61%</td> </tr> <tr> <td>Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.</td> <td>3</td> <td>1,5%</td> </tr> <tr> <td>Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.</td> <td>27</td> <td>13,5%</td> </tr> <tr> <td>Apenas as informações à RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e impostos.</td> <td>9</td> <td>4,5%</td> </tr> <tr> <td>Não opinou.</td> <td>39</td> <td>19,5%</td> </tr> </tbody> </table> |                   |                   | Tipos de Orientação | Frequência | Percentual | Escrituração completa da empresa (livros fiscais, demonstrativos contábeis, impostos e folha de pagamento). | 122 | 61% | Elaboração da folha de pagamento e dos impostos. | 3 | 1,5% | Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração da folha de pagamento e dos impostos. | 27 | 13,5% | Apenas as informações à RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e impostos. | 9 | 4,5% | Não opinou. | 39 | 19,5% |
| Tipos de Orientação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Frequência        | Percentual        |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Escrituração completa da empresa (livros fiscais, demonstrativos contábeis, impostos e folha de pagamento).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 122               | 61%               |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 3                 | 1,5%              |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 27                | 13,5%             |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Apenas as informações à RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e impostos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 9                 | 4,5%              |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
| Não opinou.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 39                | 19,5%             |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 200               | 100%              |                     |            |            |                                                                                                             |     |     |                                                  |   |      |                                                                                     |    |       |                                                                                        |   |      |             |    |       |

**Gráfico 8 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob diminuição de honorários e da escrituração.**

O segundo dilema ético proposto por esta pesquisa, avaliou através das respostas do 200 profissionais de contabilidade, um dos problemas já refletidos no referencial teórico quanto à falta de escrituração, por parte dos profissionais de contabilidade e sua demasiada preocupação em atender ao fisco. Poucos são aqueles que trabalham sob a forma de gerenciador e gerador de informações, a fim de que se tomem decisões precisas em tempo hábil.

Quando os profissionais foram questionados quanto à sua posição, frente a um cliente que lhe pediu que diminuíssem os serviços, em contrapartida com os honorários, boa parcela dos pesquisados, ou seja, 61% responderam que, mesmo sob pena de diminuição de seus honorários, continuariam a prestar um serviço completo na ótica da escrituração, tendo uma frequência de 122 profissionais; e um posicionamento louvável frente ao código de ética.

Observou-se, também, algo comum no âmbito do profissional, que é a prestação de serviço, apenas com a elaboração do livro caixa (exigência básica do fisco para micro e pequenas empresas) e elaboração da folha de pagamento e impostos, sob um percentual de 13,5%; e por último, houve neste dilema um número considerável de profissionais que não opinaram ou responderam fora das opções propostas, tendo uma representação de 19,5%, ou seja, 39 profissionais que, possivelmente, se sentiram confrontados.

O terceiro dilema, que consta na tabela 16 juntamente com o gráfico 9, auxilia o confronto entre frequência, percentuais e evolução, a fim de se analisar os níveis de orientação, quanto ao dilema ético proposto pela pesquisa, no que se trata da retenção e declaração dos honorários pelos INSS que seria retido dos mesmos e que constam na GFIP, demonstrativo de informação mensal que se reporta a previdência social e a caixa econômica federal. Assim pôde-se contemplar que:

**Tabela 16 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob retenção e informação do INSS**

**Você está prestando serviço para uma grande empresa, onde seus honorários são fixados em cinco salários mínimos por mês. Contudo, seu cliente não está satisfeito em lhe pagar tal valor e ainda recolher na guia do INSS, os 11% sobre seus honorários. O que fazer neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviços) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$ 643,25 aproximadamente por mês.**

| <b>Tipos de Orientação</b>                                                                                                 | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, para o empregador.                              | 13                | 6,5%              |
| Informaria integralmente meus honorários.                                                                                  | 52                | 26,0%             |
| Informaria integralmente meus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos.                                   | 73                | 36,5%             |
| Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, sendo satisfatório para mim e para meu cliente. | 53                | 26,5%             |
| Não opinou.                                                                                                                | 9                 | 4,5%              |

| Resposta                                                                                                                   | Frequência | Percentual |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, para o empregador.                              | 13         | 6,5%       |
| Informaria integralmente meus honorários.                                                                                  | 52         | 26%        |
| Informaria integralmente meus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos.                                   | 73         | 36,5%      |
| Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, sendo satisfatório para mim e para meu cliente. | 53         | 26,5%      |
| Não opinou.                                                                                                                | 9          | 4,5%       |

**Gráfico 9 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional sob retenção e informação do INSS.**

A abordagem quanto ao terceiro dilema ético, no qual foram confrontados os 200 profissionais pesquisados, é freqüentemente discutida por todos que trabalham na área, tendo em vista as seguintes possibilidades: perda do cliente por não reduzir o honorário que consta na GFIP onerando o empresário, se não descontar dos honorários do contabilista e uma futura aposentadoria pelo teto máximo; tendo em vista que ao constar na GFIP, seus nomes aparecem no banco de dados da previdência social e da caixa econômica federal

relacionada a todas as empresas que os mesmos prestam serviços. Essas possibilidades forçam aos profissionais a não se preocuparem em reduzir seus honorários a fim de informar ao governo; pois, além de receberem o bruto, ou seja, sem o desconto, quando o profissional juntar as demais empresas que prestam serviços, acaba provavelmente ultrapassando o teto máximo de contribuição, tendo assim uma aposentadoria mediana, hoje aproximadamente mais de R\$ 3.000,00 (MPAS 2009).

Com base nestas premissas, observa-se que não houve uma concentração que se sobrepõe em relação às demais opções, sendo assim teve-se 36,5% dos 200 profissionais, que aceitariam a retenção do INSS de seus honorários, mesmo que tivessem que receber apenas o líquido; outro indicador considerável de percentual foi os 26,5% dos profissionais que não hesitaram em responder que diminuiriam seus honorários a fim de satisfazer ambas as partes, decisão esta muito questionável frente a legislação previdenciária e ao código de ética; e 26% permitem informar integralmente seus honorários, mas não apresentaram opinião formada quanto à retenção somente quanto a informação, tendo um posicionamento um tanto questionável. Ainda 6,5% informariam parte dos honorários fazendo o que o cliente propõe e 4,5% não opinaram ou responderam fora do questionamento proposto.

Fazendo uma avaliação pelo somatório das questões de quebrarem os princípios instituídos pelo código de ética e pela previdência social, têm-se 59% ou 118, daqueles que não permitiriam informar e descontar o INSS de seus honorários, valor superior aos 36,5% ou 73 profissionais que permitiriam informar e reter de seus honorários.

Por fim, quanto ao que o quarto dilema ético propõe sobre a elaboração ou não dos contratos de prestação de serviço, discriminando quais os tipos de serviços e quais os deveres, obrigações e fixação dos honorários, questão exigida pelos conselhos regionais e

pelo próprio conselho federal de contabilidade, tendo sua base no código de ética. Assim observa-se, com base na tabela 17 e gráfico 10:

**Tabela 17 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional em relação a elaboração do contrato de prestação de serviço**

| <b>Já algum tempo, aproximadamente cinco anos, você presta serviços para um pequeno negócio. Sendo que nada lhe assegura a permanência deste cliente a você. Apenas um contrato de prestação de serviço, poderia te dar alguma segurança. Todavia, seu cliente poderá ficar desconfiado de tal atitude. Neste caso qual a melhor alternativa?</b>                                                                                                                    |                   |                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Tipos de Orientação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Elaborar o contrato, com os valores dos honorários abaixo do real.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 4                 | 2,0%              |
| Não elaborar o contrato, tendo em vista a possibilidade de perda do meu cliente por desconfiança.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 13                | 6,5%              |
| Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 151               | 75,5%             |
| Elaborar o contrato retroativo, para o tempo que não o tinha feito e após, elaborar um contrato com nova vigência.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 27                | 13,5%             |
| Não opinou.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 5                 | 2,5%              |
| <p>Elaborar o contrato, com os valores dos honorários abaixo do real. 2,0%</p> <p>Não elaborar o contrato, tendo em vista a possibilidade de perda do meu cliente por desconfiança 6,5%</p> <p>Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados. 75,5%</p> <p>Elaborar o contrato retroativo, para o tempo que não o tinha feito e após, elaborar um contrato com nova vigência. 13,5%</p> <p>Não opinou. 2,5%</p> <p>200 100%</p> |                   |                   |

**Gráfico 10 – Caracterização dos respondentes: quanto à forma de orientação profissional em relação a elaboração do contrato de prestação de serviço.**

O quarto dilema que foi proposto, a fim de confrontar a opinião dos profissionais de contabilidade, está intimamente ligado a sua profissão e, principalmente, ao seu dever como contabilista e cidadão; pois, estabelece uma relação contratual com outra pessoa

(empresário), onde a mesma assume cumprir suas obrigações fundadas no código de ética, pois existe um modelo proposto pelo conselho federal de contabilidade, sob risco de algumas penalidades, quando não se têm um contrato que esclareça deveres e direitos, nesta relação. Como também é algo rotineiro e comum dentro das exigências dos fiscais do conselho regional e federal de contabilidade.

Constatou-se que dos 200 profissionais de contabilidade pesquisados, 75,5% dos mesmos, com frequência de 151 profissionais, neste caso, elaborariam o contrato com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados; valor que representa boa parte dos respondentes, e que os qualifica dentro de um posicionamento condizente com o código de ética agindo de forma correta.

Os demais 13,5% elaborariam contrato para o período que não tinha um novo contrato com nova vigência, a fim de regularizar o contrato anterior, tendo como objetivo salvaguardar-se de futuras fiscalizações por parte do conselho regional de contabilidade. Ainda 6,5% tiveram uma decisão inapropriada em não elaborar contrato, tendo em vista a perda de seu cliente por desconfiança, esse percentual representa 13 profissionais, 2,0% elaborariam o contrato, mas, com honorários abaixo do que iriam receber e 2,5% não opinaram ou responderam fora do dilema proposto.

A tabela 18 demonstra um resumo de todos os dilemas propostos e os percentuais mais relevantes e concentrados que norteiam com base nas análises feitas por esta pesquisa. Nelas pôde-se observar quais os níveis de desacordo e acordo, com base no código de ética, frente as orientações profissionais.

**Tabela 18 – Caracterização dos respondentes: quanto aos tipos de orientação mais concentrados frente aos dilemas éticos propostos**

| <b>Tipos de orientação mais concentrados frente aos dilemas éticos propostos</b>                            | <b>Freqüência</b> | <b>Percentual</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Aconselho a declarar todos os bens e pagar o imposto de renda.                                              | 173               | 86,5%             |
| Escrituração completa da empresa (livros fiscais, demonstrativos contábeis, impostos e folha de pagamento). | 122               | 61,0%             |
| Informaria integralmente meus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos.                    | 73                | 36,5%             |
| Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados.                         | 151               | 75,5%             |

Contempla-se que existe uma forte concentração no quadro geral acima descrito, de profissionais de contabilidade que estão em acordo com os preceitos legais estabelecidos pelo código de ética da classe.

Assim, dos 200 profissionais pesquisados, teve-se um percentual acima de 50% de no mínimo três dilemas éticos na forma de orientação para com seus clientes que obedecem ao código de ética. Tendo 86,5% que aconselham a declarar os bens e pagar o imposto de renda; 61,0% que elaboram a escrituração completa; 75,5% elaborariam os contratos com todas as cláusulas cabíveis e honorários acordados; e por último, 36,5% que representa o percentual dos 200 profissionais que orientariam dentro de uma perspectiva correta e os demais em desacordo com o código de ética, não informaria integralmente seus honorários mesmo que a retenção fosse feita.

A seguir tem-se o confronto entre as hipóteses formuladas e a averiguação da relação entre cada segmento de grupos religiosos, em relação as escolhas pessoais e orientação profissional pelos testes estatísticos, a fim de verificar o nível de significância relacionada com o Qui-quadrado e o P-valor.

### 3.1.2 Nível de relação da opção religiosa frente às escolhas pessoais dos profissionais de contabilidade

Tabela 19 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8A

| Religião                                   | Contabilidade e Religião não estão relacionadas |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                             | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 14                                              | 19       | 14     | 20       | 3                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 8                                               | 14       | 14     | 9        | 4                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 2                                               | 1        | 4      | 4        | 0                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 4                                               | 5        | 5      | 6        | 2                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 1                                               | 3        | 2      | 6        | 7                   | 19    |
| Espírita                                   | 3                                               | 10       | 4      | 6        | 2                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 2                                               | 0        | 0      | 0        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 1                                               | 0        | 1      | 0        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 35                                              | 52       | 44     | 51       | 18                  | 200   |

| Contabilidade e Religião não estão relacionadas. | Valor de Qui-quadrado | P-valor |
|--------------------------------------------------|-----------------------|---------|
| Religião em relação às escolhas pessoais         | 43,912                | 0,028*  |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Ao analisar e cruzar as informações, quanto à religião dos pesquisados frente às escolhas pessoais, observou-se através do teste Qui-quadrado um P-valor de 0,028, que há uma relação estatisticamente significativa entre religião e escolhas pessoais, no que tange à pergunta se contabilidade e religião não estão relacionadas; 35 concordam fortemente; e 52 profissionais concordam que procuram não confundir o âmbito profissional com o religioso. Um indício de que os valores religiosos não são levados em consideração no exercício da profissão.

A Tabela 20 verifica a mesma relação do ponto de vista dos valores religiosos influenciando nas questões éticas.

**Tabela 20 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8B**

| Religião                                   | Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                                                        | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 14                                                                                         | 25       | 18     | 10       | 3                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 7                                                                                          | 18       | 10     | 11       | 3                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 6                                                                                          | 4        | 1      | 0        | 0                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 9                                                                                          | 10       | 0      | 2        | 1                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 12                                                                                         | 2        | 3      | 2        | 0                   | 19    |
| Espírita                                   | 1                                                                                          | 11       | 5      | 4        | 4                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                          | 0        | 1      | 1        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                          | 1        | 1      | 0        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 49                                                                                         | 71       | 39     | 30       | 11                  | 200   |

| Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos. | Valor de Qui-quadrado | P-valor |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------|
| Religião em relação as escolhas pessoais                                                    | 53,003                | 0,003*  |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Observou-se neste requisito, que houve de certa forma, uma discrepância nas respostas obtidas na tabela 19 com a tabela 20; pois, a tabela anterior mostra um distanciamento entre a relação profissional e a vida religiosa dos pesquisados; mas, na tabela em análise, observa-se que através de um P-valor de 0,003, houve relação entre religião e decisões que derivam de valores religiosos, frequência esta com números de 49 e 71 de concordância e neutralidade de 39 profissionais. Analisando através de um critério comparativo, neste caso, há sim uma associação entre vida profissional e valores religiosos,

tendo uma interferência na outra, mesmo a tabela 19, mostrando que a religião e a contabilidade não estão relacionadas.

**Tabela 21 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8C**

| Religião                                   | Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                                                                                               | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 4                                                                                                                                 | 8        | 9      | 30       | 19                  | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 2                                                                                                                                 | 10       | 8      | 16       | 13                  | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 0                                                                                                                                 | 1        | 0      | 6        | 4                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 3                                                                                                                                 | 2        | 0      | 10       | 7                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 1                                                                                                                                 | 1        | 1      | 9        | 7                   | 19    |
| Espírita                                   | 1                                                                                                                                 | 1        | 2      | 13       | 8                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                 | 0        | 0      | 2        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                                                                 | 1        | 0      | 0        | 1                   | 2     |
| Total                                      | 11                                                                                                                                | 24       | 20     | 86       | 59                  | 200   |

| Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas. | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação as escolhas pessoais                                                                                           | 24,646                | 0,647 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

A tabela 21 demonstra que não há relação entre opção religiosa e ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, tendo em vista que a contabilidade não seria sobre verdades éticas. Assim a um P-valor de 0,647, têm-se valores não significantes ao nível de 5%, não havendo relação entre a afirmação, contudo, a maioria discorda deste dilema, acreditando que a contabilidade é sobre verdades éticas e que podem ser confrontados por dilemas éticos.

**Tabela 22 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8D**

| Religião                                   | Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                                                                                                                           | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 15                                                                                                                                                            | 21       | 17     | 13       | 4                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 1                                                                                                                                                             | 8        | 21     | 16       | 3                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 2                                                                                                                                                             | 7        | 2      | 0        | 0                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 2                                                                                                                                                             | 10       | 6      | 2        | 2                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 7                                                                                                                                                             | 7        | 3      | 2        | 0                   | 19    |
| Espírita                                   | 2                                                                                                                                                             | 8        | 5      | 5        | 5                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                                             | 0        | 0      | 1        | 1                   | 2     |
| Outras                                     | 1                                                                                                                                                             | 0        | 0      | 1        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 30                                                                                                                                                            | 61       | 54     | 40       | 15                  | 200   |

| Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados. | Valor de Qui-quadrado | P-valor |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------|
| Religião em relação às escolhas pessoais                                                                                                                       | 57,656                | 0,001*  |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

A próxima análise, da tabela acima, vai ratificar os indícios já encontrados na tabela 20, pois, observou-se que há um nível de significância de P-valor de 0,001. Nesta questão encontra-se uma forte relação e uma variável que explica a influência da religião na vida profissional dos contadores pesquisados; ou seja, nesta afirmação observa-se um nível de concordância em frequência de 91 profissionais, onde 54 estão em grau de neutralidade e 55 discordam. Assim, esta relação mostra que, quando o profissional se sente confrontado por dilemas ou propostas antiéticas, por exemplo, tais profissionais recorreriam a um líder espiritual ou texto religioso como forma de achar respostas aos seus dilemas éticos e, portanto, consolidar suas decisões.

**Tabela 23 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8E**

| Religião                                   | Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                                                                                   | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 19                                                                                                                    | 19       | 9      | 14       | 9                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 15                                                                                                                    | 8        | 4      | 15       | 7                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 1                                                                                                                     | 2        | 3      | 3        | 2                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 4                                                                                                                     | 5        | 2      | 8        | 3                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 2                                                                                                                     | 5        | 2      | 7        | 3                   | 19    |
| Espírita                                   | 5                                                                                                                     | 2        | 2      | 13       | 3                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                     | 0        | 1      | 1        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                                                     | 1        | 1      | 0        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 46                                                                                                                    | 42       | 24     | 61       | 27                  | 200   |

| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação às escolhas pessoais                                                                              | 27,248                | 0,505 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

A variável referente a tabela 23 mostra que não há um nível de significância por P-valor de 0,505, tendo esta variável nenhuma relação explicativa entre opções religiosas e escolhas pessoais. Há uma distribuição notória de opiniões, contudo, uma boa parcela discorda em seguir apenas ordens e evidenciá-las no exercício profissional, o que leva a um confronto de opinião própria e de valores pessoais.

A tabela 24 é a variável que procura explicar a relação entre religião e escolhas pessoais, quanto à utilização do código de ética, como fator direcionador de orientação de decisões no âmbito profissional.

**Tabela 24 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8F**

| Religião                                   | No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                                              | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 29                                                                               | 33       | 4      | 3        | 1                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 21                                                                               | 23       | 3      | 0        | 2                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 3                                                                                | 7        | 1      | 0        | 0                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 8                                                                                | 11       | 1      | 2        | 0                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 6                                                                                | 9        | 4      | 0        | 0                   | 19    |
| Espírita                                   | 10                                                                               | 12       | 2      | 1        | 0                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                | 2        | 0      | 0        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 1                                                                                | 1        | 0      | 0        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 78                                                                               | 98       | 15     | 6        | 3                   | 200   |

| No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação às escolhas pessoais                                         | 18,242                | 0,920 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Na tabela 24, acima citada, não demonstra nenhuma relação aos níveis de significância de P-valor a 5%, com base no teste estatístico do Qui-quadrado, assim, a um nível de 0,920. Apenas observa-se, que a maioria dos pesquisados concordam em seguir o código de ética como base na orientação profissional; isso desencadeia, apenas, uma preocupação em seguir o código de ética; ao passo que nas condições de crença e vida religiosa, quem o descumpre, logo fere tais preceitos religiosos.

A última variável que procura explicar a relação entre religião e escolhas pessoais está associada à afirmação de que as escolhas dos profissionais de contabilidade serão sempre feitas, caso sejam o melhor para eles.

**Tabela 25 – Nível de relação da opção religiosa com escolhas pessoais Q8G**

| Religião                                   | O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei |          |        |          |                     | Total |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------|--------|----------|---------------------|-------|
|                                            | Concorda Fortemente                                  | Concorda | Neutro | Discordo | Discorda Fortemente |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 10                                                   | 16       | 18     | 20       | 6                   | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 8                                                    | 7        | 15     | 15       | 4                   | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 1                                                    | 2        | 3      | 3        | 2                   | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 4                                                    | 1        | 6      | 6        | 5                   | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 4                                                    | 2        | 4      | 4        | 5                   | 19    |
| Espírita                                   | 0                                                    | 5        | 8      | 9        | 3                   | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                    | 0        | 0      | 2        | 0                   | 2     |
| Outras                                     | 0                                                    | 1        | 0      | 1        | 0                   | 2     |
| Total                                      | 27                                                   | 34       | 54     | 60       | 25                  | 200   |

| O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei. | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|-------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação às escolhas pessoais              | 24,868                | 0,635 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Pode-se notar, através da tabela 25, um nível de significância não condizente aos 5%, por P-valor de 0,635, relacionando um grau de neutralidade de 54 respondentes e 85 de discordância; mesmo tal variável não explicando a relação proposta, este nível de neutralidade pode-se dar pelo fator confronto da questão, pois, sabe-se que a mesma é direta e objetiva. Esta variável, mesmo sem relação explicativa, mostra por análise descritiva que 61 profissionais não hesitaram em dizer que faria o melhor para benefício próprio.

Conclui-se por esta etapa do trabalho, demonstrado na tabela 26, acerca das escolhas pessoais por nível de significância, que apenas duas variáveis podem explicar a relação entre opção religiosa e escolhas pessoais, ou seja, formação de pensamento e

postura quanto à vida profissional e religiosa. Assim ao tentar relacionar essas questões (variáveis) com religião, não se pode dizer que a mesma tem relação ou é explicada, mas, que existe um pequeno indício de relação entre as variáveis com níveis de significância a 5% e pela análise descritiva das variáveis que não são significantes ao nível de 5%, conforme quadro abaixo.

Entretanto, as variáveis como se pôde observar, que estão ao nível de significância de 5% por P-valor em teste Qui-quadrado, são aquelas relacionadas fortemente com religião e vida profissional, dando sustentação para afirmar que existe, sim, uma pequena relação entre religião e escolhas pessoais na vida profissional dos contadores.

**Tabela 26 – Seleção de escolhas pessoais por nível de significância**

| <b>Tipos de escolhas pessoais</b>                                                                                                                                      | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Contabilidade e Religião não estão relacionadas.                                                                                                                       | 43,912                       | 0,028*              |
| Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de <b>valores religiosos</b> .                                                                    | 53,003                       | <b>0,003*</b>       |
| Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas.                                     | 24,646                       | 0,647 <sup>ns</sup> |
| Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma <b>pessoa religiosa ou texto religioso</b> , como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados. | 57,656                       | <b>0,001*</b>       |
| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens.                                                 | 27,248                       | 0,505 <sup>ns</sup> |
| No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão.                                                                                      | 18,242                       | 0,920 <sup>ns</sup> |
| O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei.                                                                                                                  | 24,868                       | 0,635 <sup>ns</sup> |

**\* Valores significativos ao nível de 5%**

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

### **3.1.3 Nível de relação da opção religiosa frente às orientações profissionais produzidas pelos contabilistas com base no código de ética**

A análise seguinte procura evidenciar possíveis relações entre a opção religiosa dos profissionais pesquisados e sua forma de orientação quanto aos dilemas éticos propostos: a declaração do imposto de renda dos seus clientes; sobre a escrituração completa, mesmo sob o risco de diminuição de seus honorários; retenção do INSS dos honorários profissionais; e por último, a elaboração do contrato na prestação dos serviços profissionais.

Vale salientar que todos os dilemas estão fortemente relacionados ao código de ética da classe profissional; e o descumprimento dos mesmos, leva os profissionais a estarem infringindo preceitos religiosos indiretamente, pois, valores como verdade, honestidade e fazer o bem ao próximo, norteiam valores comuns de qualquer religião, observados no referencial teórico desta pesquisa.

A tabela 27 mostra a primeira explicação desta relação entre opção religiosa e forma de orientação quanto à declaração de imposto de renda.

**Tabela 27 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/A**

| Religião                                   | Você está diante de um cliente antigo e importante, que no ano de 2007 adquiriu vários bens, mas não tinha condições de possuí-los em seu nome. Tal dilema irá refletir em sua declaração de imposto de renda em 2008. O que você aconselha ao seu estimado cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário? |                                                             |                                                                        |                                                                | Total |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------|
|                                            | Aconselho a Declarar tais bens em nomes de terceiros.                                                                                                                                                                                                                                                          | Aconselho a declarar tais bens, por valores abaixo do real. | Aconselho a declarar todos os bens, mesmo sabendo que não há condição. | Aconselho a declarar todos os bens e pagar o imposto de renda. |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 1                                                           | 5                                                                      | 62                                                             | 70    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 4                                                           | 1                                                                      | 41                                                             | 49    |
| Católico Romano (Carismática)              | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 1                                                                      | 10                                                             | 11    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 2                                                                      | 19                                                             | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 0                                                                      | 17                                                             | 19    |
| Espírita                                   | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 1                                                                      | 24                                                             | 25    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 0                                                                      | 2                                                              | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 0                                                           | 0                                                                      | 2                                                              | 2     |
| Total                                      | 8                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 5                                                           | 10                                                                     | 177                                                            | 200   |

| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação aos dilemas éticos                       | 17,226                | 0,697 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Fazendo uma análise comparativa entre a análise descritiva e o teste Qui-quadrado por P-valor de 0,697, mesmo obtendo uma resposta na frequência de 177 profissionais de contabilidade, que tiveram um posicionamento ético diante do dilema proposto pela pesquisa, a variável que procura explicar se há relação entre religião e decisões frente aos dilemas éticos propostos, no que tange à orientação do imposto de renda aos clientes, observa-se que não há relação ou subsídios entre tais variáveis, conforme tabela acima.

A tabela 28 relaciona um caso prático de um dilema constante na vida dos profissionais de contabilidade, que é a escrituração completa, ou seja, prestar um serviço que dê suporte em todas as áreas da empresa, seja fiscal, trabalhista, contábil ou até mesmo de gerenciamento.

**Tabela 28 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/B**

| Religião                                   | <p>Você está diante de um cliente que possui um pequeno negócio (microempresário) e quer legalizar sua empresa. Contudo, este cliente achou seus honorários altos demais e acima de suas expectativas. Sendo assim, ele lhe faz a seguinte proposta:</p> <p>- Diminua seus serviços; veja o que você pode fazer; é apenas um pequeno negócio.</p> <p>O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos?</p> |                             |                                   |                     | Total |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|---------------------|-------|
|                                            | Escritura Completa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Elaboração apenas da folha. | Elaboração apenas do livro caixa. | Apenas Informações. |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 44                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1                           | 6                                 | 2                   | 53    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 29                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1                           | 8                                 | 3                   | 41    |
| Católico Romano (Carismática)              | 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 0                           | 4                                 | 0                   | 8     |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 13                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 0                           | 4                                 | 2                   | 19    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 15                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 0                           | 2                                 | 0                   | 17    |
| Espírita                                   | 16                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1                           | 2                                 | 1                   | 20    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 0                           | 0                                 | 1                   | 1     |
| Outras                                     | 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 0                           | 1                                 | 0                   | 2     |
| Total                                      | 122                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 3                           | 27                                | 9                   | 161   |

| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação aos dilemas éticos                    | 32,348                | 0,054 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Observou-se que, conforme tabela 28, de todos os dilemas éticos nos quais os contabilistas, que tratam da escrituração e que já foram questionados, houve uma margem

de aproximação considerável, para uma possível explicação entre opção religiosa e posicionamento frente aos dilemas éticos propostos, com um P-valor de 0,054; mesmo assim, considera-se que por teste estatístico não há relação entre opção e tal dilema ético.

O penúltimo dilema trata de um caso de retenção de INSS, por parte dos honorários dos profissionais, através de uma proposta indecente; e que ensejou também opções de solução para o caso que condiz com o código de ética e àqueles que não condizem.

**Tabela 29 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/C**

| Religião                                   | Você está prestando serviço para uma grande empresa, onde seus honorários são fixados em cinco salários mínimos por mês. Contudo, seu cliente não está satisfeito em lhe pagar tal valor e ainda recolher na guia do INSS, os 11% sobre seus honorários. O que fazer neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviços) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$ 643,25 aproximadamente por mês? |                                         |                                                                  |                                                                            | Total |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------|
|                                            | Informaria somente partes dos honorários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Informaria Integralmente os honorários. | Informaria integralmente meus honorários mesmo que fosse retido. | Informaria somente parte dos honorários a fim de ambos saírem satisfeitos. |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 17                                      | 30                                                               | 18                                                                         | 67    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 16                                      | 17                                                               | 12                                                                         | 48    |
| Católico Romano (Carismática)              | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2                                       | 5                                                                | 3                                                                          | 10    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 4                                       | 8                                                                | 6                                                                          | 19    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 7                                       | 6                                                                | 4                                                                          | 19    |
| Espírita                                   | 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 5                                       | 5                                                                | 9                                                                          | 24    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 1                                       | 1                                                                | 0                                                                          | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 0                                       | 1                                                                | 1                                                                          | 2     |
| Total                                      | 13                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 52                                      | 73                                                               | 53                                                                         | 191   |

| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação aos dilemas éticos               | 18,796                | 0,598 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%  
<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Conforme a tabela 29, não se observa um nível de significância de 5% atingido, pois, obteve um P-valor de 0,598; pode-se, também, concluir que não há relação entre opção religiosa e o dilema sobre a retenção, tendo um distanciamento entre crença ou fé e posição no âmbito profissional.

Por último, a tabela 30 demonstra o dilema ético, que trata da elaboração do contrato de prestação dos serviços profissionais, onde se contempla a não existência, mais uma vez, de relação entre esta variável, por um P-valor de 0,217, com nível de significância não relevante aos 5%.

**Tabela 30 – Nível de relação da opção religiosa com dilemas éticos propostos Q9/D**

| Religião                                   | Já algum tempo, aproximadamente cinco anos, você presta serviços para um pequeno negócio. Sendo que nada lhe assegura a permanência deste cliente a você. Apenas um contrato de prestação de serviço, poderia te dar alguma segurança. Todavia, seu cliente poderá ficar desconfiado de tal atitude. Neste caso qual a melhor alternativa? |                          |                                                       |                                                        | Total |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------|
|                                            | Elaborar o contrato com valores abaixo do real.                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Não elaborar o contrato. | Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis. | Elaborar o contrato retroativo e depois novo contrato. |       |
| Católico Romano (Praticante)               | 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2                        | 57                                                    | 8                                                      | 69    |
| Católico Romano (Não Praticante)           | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 4                        | 36                                                    | 8                                                      | 48    |
| Católico Romano (Carismática)              | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 0                        | 9                                                     | 1                                                      | 10    |
| Evangélica (Tradicional/Reformada)         | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2                        | 17                                                    | 3                                                      | 22    |
| Evangélica (Pentecostal / Neo Pentecostal) | 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2                        | 11                                                    | 5                                                      | 19    |
| Espírita                                   | 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2                        | 19                                                    | 2                                                      | 24    |
| Não tenho Crença                           | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 0                        | 2                                                     | 0                                                      | 2     |
| Outras                                     | 0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 1                        | 0                                                     | 0                                                      | 1     |
| Total                                      | 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 13                       | 151                                                   | 27                                                     | 195   |

| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço | Valor de Qui-quadrado | P-valor             |
|------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Religião em relação aos dilemas éticos               | 25,721                | 0,217 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Ao fazer um pequeno resumo de todos os dilemas propostos por esta pesquisa, quanto a declaração do imposto de renda, escrituração, retenção de INSS e elaboração de contrato; mesmo havendo por frequência um número de profissionais que tiveram um posicionamento louvável diante do dilema frente às decisões que tomaram, as variáveis apresentadas não relacionam o posicionamento religioso ou opção religiosa com decisões que foram tomadas. Sendo assim, não há relação entre opção religiosa e forma de orientação dos profissionais perante seus clientes.

### 3.1.4 Nível de relação das escolhas pessoais na forma de orientação profissional produzida pelo contabilista com base no código de ética

Procurar-se-á nesta etapa do trabalho, identificar se há relação entre as escolhas pessoais e a forma de orientação dos profissionais de contabilidade para com seus clientes. Assim, através dos cruzamentos feitos pelas diversas variáveis que conta nas tabelas logo abaixo, procurou-se melhorar a identificação do nível de significância por cada dilema versus cada escolha pessoal.

**Tabela 31 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8A x Q9**

| <b>Contabilidade e religião não estão relacionadas</b>       | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|--------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente | 8,359                        | 0,756 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços    | 10,743                       | 0,551 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários         | 18,924                       | 0,090 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço         | 14,427                       | 0,274 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 32 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8B x Q9**

| <b>Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos</b> | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente                                      | 9,048                        | 0,699 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços                                         | 17,551                       | 0,130 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários                                              | 8,941                        | 0,708 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço                                              | 18,006                       | 0,116 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 33 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8C x Q9**

| <b>Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas</b> | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente                                                                             | 11,770                       | 0,464 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços                                                                                | 12,047                       | 0,442 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários                                                                                     | 6,894                        | 0,865 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço                                                                                     | 15,957                       | 0,193 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 34 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8D x Q9**

| <b>Quanto tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados</b> | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente                                                                                                         | 15,065                       | 0,238 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços                                                                                                            | 11,300                       | 0,503 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários                                                                                                                 | 7,646                        | 0,812 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço                                                                                                                 | 12,615                       | 0,398 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 35 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8E x Q9**

| <b>Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens</b> | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente                                                                 | 16,787                       | 0,158 <sup>ns</sup> |
| <b>Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços</b>                                                             | <b>21,544</b>                | <b>0,043*</b>       |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários                                                                         | 11,894                       | 0,458 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço                                                                         | 9,472                        | 0,662 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 36 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8F x Q9**

| <b>No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão</b> | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente                            | 4,177                        | 0,980 <sup>ns</sup> |
| <b>Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços</b>                        | <b>28,764</b>                | <b>0,004*</b>       |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários                                    | 20,959                       | 0,051 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço                                    | 5,228                        | 0,950 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

**Tabela 37 – Nível de relação das escolhas pessoais com a forma de orientação profissional Q8G x Q9**

| <b>O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei</b>  | <b>Valor de Qui-quadrado</b> | <b>P-valor</b>      |
|--------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Dilema ético sobre declaração do imposto de renda do cliente | 7,264                        | 0,840 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre escrituração na prestação dos serviços    | 7,066                        | 0,853 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre retenção de INSS sobre honorários         | 11,446                       | 0,491 <sup>ns</sup> |
| Dilema ético sobre elaboração de contrato de serviço         | 5,827                        | 0,925 <sup>ns</sup> |

\* Valores significativos ao nível de 5%

<sup>ns</sup> Valores não significativos ao nível de 5%

Observando cada quadro e fazendo a relação entre escolhas pessoais e cada dilema ético proposto, verifica-se que apenas duas opções mostram níveis de significância a 5%,

enquanto os demais não são valores significativos ao nível de 5%. Essas questões estão relacionadas com o dilema ético da escrituração na prestação de serviço, onde se têm um P-valor de 0,043. Para o dever ético como contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens; e 0,004 sobre o exercício profissional orientado pelo código de ética da classe, assim pode-se concluir que a escrituração de uma empresa, quanto a sua obrigatoriedade, está associada a um profissional que o faz seguindo apenas ordens e por causa do código de ética, sendo assim possivelmente por imposição legal.

Todavia, dentre todas as análises e testes feitos, por Qui-quadrado, existe apenas uma pequena relação entre escolhas pessoais e dilemas éticos propostos, conforme análise acima. Em suma pode-se dizer, em um quadro geral, que as escolhas pessoais que derivam de valores comuns e opiniões próprias dos profissionais de contabilidade não se relacionam entre os dilemas, os quais foram confrontados a tomarem uma decisão.

## 4 CONCLUSÃO

Nesta parte serão sintetizados os principais resultados relacionando objetivos propostos e delineados, fazendo-se, ao final, algumas sugestões para futuras pesquisas.

Esta pesquisa foi conduzida no intuito de obter evidências empíricas, quanto aos profissionais de contabilidade na perspectiva dos modelos éticos contemporâneos dentro de uma abordagem da religião. Assim, averiguando o nível de relação entre a opção religiosa dos profissionais de contabilidade no estado de Pernambuco, pelas suas escolhas pessoais na forma e orientação que os mesmos indicam ou aconselham aos seus clientes em observância ao código de ética.

Foram descritos, também, os alicerces da justificativa desta pesquisa que se encontra na conceituação das religiões e no que as mesmas propagam, encontrando em cada uma delas algo comum como “fazer o bem ao próximo”. Essa ideologia está fortemente associada aos códigos de ética em sua formação, e por não dizer o código de ética do profissional de contabilidade. Sendo assim, seu cumprimento é dever de todo profissional que prioriza e zela por uma conduta exemplar e que faz o bem ao próximo, semelhantemente, no entanto, às doutrinas religiosas.

Buscou-se então traçar um referencial teórico que pudesse contemplar os modelos éticos contemporâneos e aprofundar em um destes modelos que é a religião, considerando as cinco principais religiões do mundo, tais como: Cristianismo, Judaísmo, Islamismo, Budismo, Hinduismo e afunilando ao cristianismo como pilar da sociedade atual brasileira, dentro das seguintes religiões e ramificações: Católica Romana (Praticante), Católica Romana (Não-Praticante), Católica Romana (Carismática), Evangélica (Tradicional /

Reformada), Evangélica (Pentecostal / Neo-pentecostal), Espírita e as Religiões-Afro e considerando ainda a possibilidade de profissionais sem crença religiosa e àqueles que acreditam somente em um Deus.

Para mensurar a sensibilidade das respostas, dentro do processo de análise, foram tratados os dados através da estatística descritiva (frequência, média), mediante as interpretações gráficas. Para o teste estatístico foi utilizado o Qui-quadrado, em que todas as análises foram adotadas o nível de significância de 5%, com base em parâmetros do SPSS.

Dos profissionais pesquisados estão técnicos e contadores entre homens e mulheres que atuam na área e que têm há algum tempo seu próprio escritório ou empresa de contabilidade.

No capítulo 3 mostra que, através da estatística descritiva as opções religiosas foram concentradas no catolicismo entre os quais estão o católico romano praticante, não praticante e o carismático, depois evangélicos e após espíritas. Nas escolhas pessoais observa-se respostas que condizem em boa parcela com as afirmações propostas; e por último nas orientações profissionais uma predominância de aconselhamentos prudentes entre 86,5% no dilema do imposto de renda, 61,0% quanto a escrituração, 36,5% quanto a retenção do INSS dos honorários e 75,5% na elaboração do contrato de prestação de serviço.

Após análise descritiva, foram feitos os testes por Qui-quadrado entre as variáveis existentes, através das hipóteses propostas; assim, quanto à relação entre opção religiosa e escolhas pessoais, vê-se uma pequena relação, mas, que não se justifica pelas demais variáveis, pois, esta se encontra em menor escala. A segunda relaciona opção religiosa e orientações profissionais, que demonstra que não houve relação entre tais variáveis; e por

último, as escolhas pessoais versus às orientações profissionais, onde tais variáveis mostraram de forma significativa um distanciamento entre tal relação.

Por fim, a pesquisa conclui que há uma pequena relação entre opções religiosas, ou seja, crenças, fé, valores de uma doutrina em detrimento ao ambiente profissional; mas, na forma de orientação dos profissionais para com seus clientes, pôde-se ver que tais valores religiosos ficaram distantes do dia-a-dia do profissional ou que este mesmo profissional separa a religião do trabalho. É como se os mesmos não precisassem de suas crenças e convicções religiosas, para orientar e vivenciar dilemas, pois, apóiam-se no dever ético da classe e nos preceitos do código de ética, sendo isso o bastante para nortear sua vida profissional.

No entanto, as análises feitas entre escolhas pessoais, no que tange as decisões do profissional derivarem de valores religiosos na tabela 20; e quanto a procura de orientação através de uma pessoa religiosa ou texto religioso, a fim de achar respostas aos dilemas éticos confrontados, conforme tabela 22, dão subsídios a esta pesquisa de associar a possibilidade de que existem, nas percepções dos respondentes, valores religiosos no código de ética, mesmo que de forma intrínseca e não declarada. Assim, os profissionais de contabilidade ao se preocuparem em tomar decisões, com base no código de ética, estão indiretamente trazendo para decisão valores religiosos dos quais acreditam de forma não declarada.

## 5 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao desenvolver a pesquisa, pôde-se contemplar outras variáveis que pudessem explicar melhor às relações entre escolhas pessoais e formas de orientação, além da opção religiosa do profissional de contabilidade. Contudo, por impossibilidade e delineação de outra variável, a pesquisa não pôde tomar outros rumos.

Desse modo, em pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento de estudos na área de contabilidade com sociologia, psicologia e outras ciências afins, especificamente na abordagem dos seguintes aspectos:

- Investigação pela variável do gênero das escolhas pessoais e orientação profissional;
- Investigação pela variável da classificação entre técnicos e contadores (nível educacional) das escolhas pessoais e orientação profissional;
- Investigação pela variável idade das escolhas pessoais e orientação profissional;
- Investigação pela variável experiência profissional das escolhas pessoais e orientação profissional;
- Investigação por tipologia de religião, ou seja, uma crença de cada vez.

As possibilidades propostas de pesquisas, acima discriminadas, mostram áreas pouco exploradas em Ciências contábeis. Na verdade, torna-se um desafio, pois as mesmas produzem confrontos e algumas inquietações; mas, ao mesmo tempo são formadoras de construção de conhecimento inovador e que produz crescimento como uma ciência social e que se predispõe a avançar neste sentido.

## 6 REFERÊNCIAS

ARGYRIS. Chris. **Ladder of Inference**. Disponível em <[http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Escada\\_da\\_Infer%C3%A2ncia](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Escada_da_Infer%C3%A2ncia)> acesso em 06/04/2008.

ARGYRIS. Chris. **Psicologia Aplicada à Administração** Disponível em <<http://www.onepine.info/pargy.htm>> acesso em 06/04/2008.

AQUINO. Rubim Santos Leão de et al. **História das Sociedades**. Rio de Janeiro. Editora: Ao Livro Técnico. Ed. 35º, 1995.

AYRES, José Ricardo de C.M. **Interpretação histórica e transformação científica: a tarefa hermenêutica de uma teoria crítica da epidemiologia**. Revista Saúde Pública. Vol. 28, 1994, pp. 311-9. Edição subvencionada pela FAPESP.

ALDROVANDI, Cibele Elisa Viegas. **As Exéquias do Buda Sakyamuni: Morte, Lamento e Transcendência na Iconografia Indiano-Budista de Gandhãra**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

ALMEIDA, Alexander Moreira de. **Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas**. Tese apresentada ao Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ano 2004.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade e Finanças da USP. Vol. 18, 2007, pp. 1519-7077.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira**. Edição Morris Cerullo. Tradução: Maria Eugênia da Silva Fernandes. Ed. 1. Central Gospel. Rio de Janeiro, 2007.

BUHRING. Maria Andrea. **Alguns Aspectos da Hermenêutica Filosófica e Jurídica**. Dissertação apresentada ao curso de Interinstitucional em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Ano 2001.

BENDASSOLLI. Pedro Fernando. **Os ethos do trabalho sobre a insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho**. Tese apresentada ao instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BORGES. Tiago Daher Padovezi. **Representação Partidária e a Presença dos Evangélicos na Política Brasileira**. Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

BARBARA. Rosamaria. **A Dança das Aiabás: Dança, corpo e cotidiano das mulheres de candomblé**. Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2002.

BRITO. Valmir Bezerra de; SILVA. Lázaro Rosa da. **O Novo Código Civil para Contadores**. Editora: Thomson – IOB. São Paulo, 2003.

BURNS, Edward McNall. **História da Civilização Ocidental**. Porto Alegre. 2º Ed. Editora Globo, 1972. (2a. edição).

CAES. André Luiz. **A Devoção a Sathya Sai Baba e a Integração de Aspectos do Hinduísmo ao Universo Religioso Brasileiro e Ocidental**. Disponível em < [http://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2006/t\\_caes.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2006/t_caes.htm)>. Acessado em 05 de Jun. 2008.

CERQUEIRA, J. F.; OLIVEIRA, W. P.; AZEVEDO, T. C. **Socialização da informação contábil para os microempresários: um estudo das microempresas instaladas no Centro Histórico de Salvador**. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160 p.

COSTA, D. F.; YOSHITAKE, M. **O controle e a informação contábil nas pequenas empresas: um estudo em Formiga**. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. **Resumos...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160 p.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais e Escritórios Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Brasília: CFC, Fev. 2008. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/estatisticas>> acesso em 04/04/2008.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Escritórios Individuais e Sociedades Ativas nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Brasília: CFC, Fev. 2008. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/estatisticas>> acesso em 04/04/2008.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Contabilistas Ativos por Gênero e Região**. Brasília: CFC, Fev. 2008. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/estatisticas>> acesso em 04/04/2008.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Legislação da Profissão Contábil**. Conselho Federal de Contabilidade, 2003.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Manual De Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Sebrae – Conselho Federal de Contabilidade. 5º Ed. Brasília, 2002.

CHAMAS. Fernando Carlos. **Escultura Budista Japonesa: A Arte da Iluminação**. Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

CERELLO. Adriana Gabriel. **O Livro nos Textos Jesuíticos do Século XVI: Edição, Produção e Circulação de Livros nas Cartas dos Jesuítas na América Portuguesa (1549-1563)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

CORREIA. Ronaldo Zandoná. **Reflexões sobre Economia e Religião: Seus Principais Pensadores e a Igreja Católica Brasileira**. Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Ano 2003.

CUNHA. Maria Iza Gerth da. **Educação Feminina Numa Instituição Total Confessional Católica Colégio Nossa Senhora do Patrocínio**. Dissertação apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 1999.

CUNNINGHAM. W. Patrick. **The Golden Rule as Universal Ethical Norm**. Journal of Business Ethics. Vol. 17, 1998, pp. 105-109. Kluwer Academic Publishers.

CARTUS. Niels. Olhares Brasileiros Judaicos: **A Presença do Judaísmo na Arte Brasileira Contemporânea**. Tese apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

COSTA. Renato José da. **O Islamismo e Suas Implicações no Processo Democrático Libanês**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

COBRA. R.Q. **O Utilitarismo**. Disponível em < <http://www.cobra.pages.nom.br/ft-utilitarismo.html> > acesso em 18/04/2008.

CUNHA. Magali do Nascimento. **Vinho Novo Em Odres Velhos: Um Olhar Comunicacional Sobre a Explosão Gospel no Cenário Religioso Evangélico no Brasil**. Tese apresentada à Área de Concentração: Comunicação da Escola Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Ano 2004.

DIAS. Maria Cristina Longo Cardoso. **Os Limites entre a Ética e a Legislação**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

DESHPANDE. Satish P. **Managers' Perception of Proper Ethical Conduct: The Effect of Sex, Age, and Level of Education**. Journal of Business Ethics. Vol. 16, 1997, pp. 79-85. Kluwer Academic Publishers.

DAWSON. Leslie M. **Ethical Differences Between Men and Women in The Sales Profession**. Journal of Business Ethics. Vol. 16, 1997, pp. 1143-1152. Kluwer Academic Publishers.

EVARISTO. Macedo. **Ética e Deontologia**. Disponível em <[http://professores.faccat.br/evaristo/Etica\\_e\\_Deontologia.html](http://professores.faccat.br/evaristo/Etica_e_Deontologia.html)> acesso em 07/04/2008.

FRANCISCO. Edson de Faria. **Masora Parva Comparada: Comparação entre as Anotações Massoréticas em Textos da Bíblia Hebraica de Tradição Bem Asher em Isaías, Capítulos de 1 a 10**. Dissertação apresentada ao Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2002.

FORT. Timonthy L. **Religion and Business Ethics: The Lessons from Political Morality**. Journal of Business Ethics. Vol. 16, 1997, pp. 263-273. Kluwer Academic Publishers.

FERREIRA. Franklin. **Uma Introdução a Max Weber e à obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”**. Disponível em <<http://mackenzie.com.br>> acesso em 25/04/2008.

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. Disponível em: <<http://igreja.luterana.blogspot.com>> Acessado em: 02 de Jun. 2008.

FIETRECA. **A Federação Internacional De Estudos Das Tradições Religiosas E Culto Aos Ancestrais Afro-Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.fietreca.org.br/candomble.htm>>. Acessado 30 de mai. 2008.

FILHO. Antonio Gracias Vieira. **“Domingo na Igreja, sexta-feira no terreiro”: As disputas simbólicas entre Igreja Universal do Reino de Deus e umbanda**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano. 2006.

FILLION. Louis Claude. **Enciclopédia da Vida de Jesus**. Vol. 1. Editora Central Gospel, Rio de Janeiro, 2004.

FERNÁNDEZ. Luciana Moretti. **Hiperterrorismo e mídia na comunicação política**. Dissertação apresentada do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Ano 2005.

FELICIANO. Marcos. **Introdução à Doutrina Pentecostal**. Instituto Teológico Carismo. São Paulo. 2005.

FORTES. José Carlos. **Ética e Responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FORTES. José Carlos. **Manual do Contabilista**. Recife, Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco, 2001.

FURROW. Dwight. **Ética: Conceitos-Chave em Filosofia**. Tradutor: Fernando José R. da Rocha. São Paulo: Artmed, 2007.

GÄRTNER, Günther; AREND. Lauro; GRECO, Alvisio. **Contabilidade: Teoria e Prática Básicas**. São Paulo. Saraiva, 2007.

GRANT. Michael. **História Resumida da Civilização Clássica Grécia e Roma**. Rio de Janeiro. Zahar, 1994.

GRUPO ESPÍRITA MENEZES. **Afinal o que é Espiritismo?** Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/>>. Acessado em: 02 de jun. 2008.

GULMINI. Lilian Cristina. **Do Dois ao Sem-Segundo: Sankara e o Advaita-Vedânta**. Tese apresenta ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística geral do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

GHIRALDELLI. Paulo. **O Que É Pragmatismo?** Disponível em <<http://www.casadafilosofia.blogspot.com/2007/07/o-que-o-pragmatismo.html>> acesso em 16 de abr. 2008.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO. Disponível em <<http://www.gotquestions.org/Portugues/Cristianismo.html>> acesso em 15/04/2008.

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico de Estatísticas. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br/hyml>> acessado em 30 de mai. 2008.

JUNIOR. Almir Ferreira da Silva Junior. **Estética e Hermenêutica: A arte como declaração de verdade em gadamer**. Tese de Doutorado apresentado ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2005.

JUNIOR. Adalberto Gonçalves Araújo. **No ventre da baleia: O mundo de um padre judaizante no século XVIII**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

LUCATO. Maria Carolina. **A Humanização das Relações Assistenciais no Código de ética Odontológico – Resolução 42/2003, de 20 de Maio de 2003**. Dissertação apresentado a faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Ano 2005.

LIMA. Sabrina Vieira. **Economia e felicidade: um estudo empírico dos determinantes da felicidade no Brasil**. Dissertação apresentada ao Departamento de Economia da

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ano 2007.

LIMA. Raul Milton Silveira. **O Personagem Judeu na Literatura Brasileira**. Tese apresentada ao Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2005.

LIMA. De R. José et al. **Fundamentos da Contabilidade**. Pearson. São Paulo, 2005.

LOPES. Oscar Guilherme Phal Campos. et al. **História das Sociedades**. Rio de Janeiro. Editora: Ao Livro Técnico. Ed. 19º, 2003.

MACHADO. Vitor Barletta. **Agentes Religiosos, Motivação Política. A Influência da Igreja Católica na organização do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra do Assentamento II de Sumaré no estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Área Sociologia) da Universidade de São Paulo. Ano 2002.

MELO. Luciana Maria Cavalcante. **A Compreensão dos Pesquisadores da Odontologia ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Ano 2002.

MONTEZANO. Maria de Lourdes da Cunha. **Cultura Religiosa Protestante e Rendimento Escolar nas Camadas Populares: Um Estudo sobre Práticas Socializadoras**. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Sociologia da Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

MAUÉS. Raymundo Heraldo. **Tradição e modernidade conservadoras no catolicismo brasileiro: o Apostolado da Oração e a Renovação Carismática Católica**. Trabalho a ser apresentado na Área Temática sobre Catolicismos, durante as X Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina – Buenos Aires, 03 a 06 de outubro de 2000.

MAUÉS. Raymundo Heraldo. **Algumas Técnicas Corporais Na Renovação Carismática Católica**. Revista Ciências Sociais e Religião. Vol. 2, nº. 2, 2000, pp. 119-151.

MARCZYK. Marta Bernadete Frolini de Aguiar. **Representações cristãs do povo judeu em As minas de prata, de José de Alencar**. Dissertação apresentada ao Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

MEDEIROS. Carlos; ERIVAN. Borges. **Comprometimento e ética Profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Revista Contabilidade e Finanças da USP. Vol. 18 nº. 44, 2007, pp. 1519-7077.

MACEDO. Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Historia Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

MESQUITA. Fábio Luiz de Almeida. **Schopenhauer e o Oriente**. Dissertação apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

MARCELO. João Rangel. **Imagens de uma devoção: As Peregrinações aos Santuários de Nossa Senhora Aparecida e Nuestra Senora de Caacupé**. Dissertação apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

ORO. Ari Pedro. **Neopentecostais E Afro-Brasileiros: Quem Vencerá Esta Guerra?** Debates do NER. Porto Alegre. Ano 1. 1997. nº. 1, p. 10-36.

PRANDI. Reginaldo. **Herdeiras do Axé**. Disponível em: <<http://www.fietreca.org.br.htm>>. Acessado 30 de mai. 2008.

PALEARI. Giorgio. **Religiões Afro-Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.pime.org.br/mundoemissao/religafrobras.htm>>. Acessado em: 30. mai. 2008.

PAULA. José Rogério Machado de. **Valores e Pós-Modernidade na Formação do Clero Católico**. Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Ano 2001.

PEDERNEIRAS. Marcleide Maria Macedo et al. **Uma Análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Vol. 14, 2007. nº. 51, pp. 0104-4036.

PICOLI. Rogério Antonio. **Sobre o Governo em Jeremy Bentham: O risco das partes e o traçado do todo**. Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

PITELA, A. C. **O desempenho profissional do contador na opinião do empresário**. Revista Publicatio UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, ano 8, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.uepg.br/proresp/publicatio/ant.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2008.

PORRECA. Wladimir. **Famílias recompostas: casais católicos em segunda união**. Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia e Educação da Universidade de São Paulo. Rio Preto. Ano 2004.

PORTAL BRASIL. Religiões **Afro-Brasileiras**. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/religiao\\_religioes\\_afrobrasileiras.htm](http://www.portalbrasil.net/religiao_religioes_afrobrasileiras.htm)>. Acesso em: 30 mai. 2008.

QUATTRONE. Paolo. **Accounting for God: accounting and accountability practices in the Society of Jesus (Italy, XVI-XVII centuries)**. Accounting Organizations and Society. Vol. 29, 2004, pp. 647-683.

REIS. Daniela Amaral dos. **A Tolerância em John Locke e os limites do poder civil**. Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

RIBAS. José Tadeu De Paulo. **A questão de Deus o único na religião africana**. Disponível em: <<http://www.fietreca.org.br.htm>>. Acessado 30 de mai. 2008.

RUSSEL. Bertrand. **A filosofia entre a religião e a ciência**. Disponível em <<http://www.casadafilosofia.blogspot.com>> acesso em 16/04/2008.

ROSENDO, José. **Apostila sobre Protestantismo Brasileiro**. Curso de Seminário Teológico. Ano 2008.

SANTOS. Patrícia Ferreira dos. **Poder e palavra: discursos, contendas e direito de padroado em Mariana (1748-1764)**. Dissertação apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

SMITH. Patrícia L. **Gender-Related Differences in Ethical and Social Values of Business Students: Implications for Management**. Journal of Business Ethics. Vol. 16, 1997, pp. 37-45. Kluwer Academic Publishers.

SMITH. L. Murphy. Et al. **Do Gender, educational level, religiosity, and work experience affect the ethical decision-making of U.S. accountants?** Critical Perspectives On Accounting. Vol. 18, 2007, pp. 299-314.

SILVA. Ricardo Henrique Alves da. **Atividade Ilícita Profissional em Odontologia: Análise do Conhecimento de Acadêmicos, Magistrados e Entidades Promotoras de Cursos de Aperfeiçoamento e/ou Especialização, no Município de Bauru-SP**. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo. Ano 2005.

SILVA, Geórgia Sibelle Nogueira. **A construção do “ser medico” e a morte: significados e implicações para a humanização do cuidado**. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

SILVA. Vania Da. **O Islamismo**. Disponível em: <<http://www.sepoangol.org/islam.htm>>. Acessado em: 31 de mai. 2008.

SILVA. Vania Da. **O Budismo**. Disponível em: < <http://www.sepoangol.org/bud.htm>>. Acessado em: 30 de mai. 2008.

SILVA. Vania Da. **O Hinduismo**. Disponível em: < <http://www.sepoangol.org/hind.htm>>. Acessado em: 30 de mai. 2008.

SIMÕES. Vanda. **Afinal o que é Espiritismo?** Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/afinal-o-que-eh-espiritismo.html>>. Acessado em: 02 de jun. 2008.

STRIEDER. Dulce Maria. **As relação entre a cultura científica e a cultura local na fala dos professores: um estudo das representação sobre o ensino de ciências em um contexto teuto-brasileiro**. Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia e Educação da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

SOUZA. Antonio Alvimar. **A Igreja Entrou Renovadamente na Festa: Igreja e carisma no sertão de Minas Gerais**. Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Montes Claro-MG..Ano 2006.

SOUZA. Luiz Alberto Gómez De. **As várias faces da Igreja Católica**. Revista Estudos Avançados Vol.18 nº. 52. 2004.

SOUZA. Marcel. **O Hinduísmo**. Disponível em < <http://acaohindu.sites.uol.com.br/hinduismo.htm>>. Acessado em 02 de Jun. 2008.

SANTOS. Gildemor Carneiro dos. **Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950-1992**. Tese apresentada a Faculdade de Educação da Universidade De São Paulo. Ano 2006.

SAMPAIO. Jader dos Reis. **Voluntários: Um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor**. Dissertação apresentada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ano 2004.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. **Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006.** p. 233, 1 CD-ROM

TAVARES. João Correia. **Fundamentos para uma deontologia Profissional**. Disponível em < <http://www.casadafilosofia.com.br>> acesso em 20/04/2008.

TARRICONE. Jucimara. **Hermenêutica e crítica: o pensamento e a obra de Benedito Nunes**. Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

TRIGO. Alessandra Cristiana Monteiro de Castro. **O Exílio na Babilônia: um novo olhar sobre antigas tradições.** Dissertação apresentada ao Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ano 2007.

TRZONOWICZ. Alberto Samuel Milkewitz. **Construído identidades judaicas de geração em geração (Estudo exploratório de casos de famílias e escolas judaicas em São Paulo).** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, junto a área de cultura, organização, educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Ano 2006.

USARSKI. Frank. **Hubert Seiwert: Facetas da Relação entre Budismo e Religiões Monoteístas.** Revista de Estudos Religião. 2007, pp.145-148.

YVONNE. Seng; KRIGER. Mark. **Leadership with inner meaning: A contingency theory of leadership based on the worldviews of five religions.** The Leadership Quarterly. Vol. 16, 2005, pp. 771-806.

## **APÊNDICES**

## 7 APÊNDICES

### 7.1 Questionários aos Contabilistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PPGCC – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



#### 1. VOCE É?

- ☐ Contador  
☐ Técnico em Contabilidade

#### 2. QUAL A SUA TITULAÇÃO ACADÊMICA?

- ☐ Especialização em Contabilidade.  
☐ Mestrado em Contabilidade  
☐ Doutorado em Contabilidade.  
☐ Outros. \_\_\_\_\_

#### 3. FAIXA DE IDADE

- ☐ Até a 25 anos                      ☐ Entre 36 e 40 anos  
☐ Entre 26 e 30 anos                ☐ Superior a 40 anos  
☐ Entre 31 e 35 anos

#### 4. SEXO?

- ☐ Masculino    ☐ Feminino

#### 5. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA ÁREA?

Aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

#### 6. HÁ QUANTO TEMPO SEU ESCRITÓRIO OU EMPRESA ESTÁ FUNCIONANDO?

Aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

## 7. QUAL É A SUA RELIGIÃO?

- |                                                                     |                                           |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Católica Romana (Praticante)               | <input type="checkbox"/> Judaísmo         |
| <input type="checkbox"/> Católica Romana (Não-Praticante)           | <input type="checkbox"/> Islamismo        |
| <input type="checkbox"/> Católica Romana (Carismática)              | <input type="checkbox"/> Budismo          |
| <input type="checkbox"/> Evangélica (Tradicional / Reformada)       | <input type="checkbox"/> Hinduismo        |
| <input type="checkbox"/> Evangélica (Pentecostal / Neo-pentecostal) | <input type="checkbox"/> Não tenho crença |
| <input type="checkbox"/> Espírita                                   | <input type="checkbox"/> Outra _____.     |
| <input type="checkbox"/> Religiões-Afro                             |                                           |

## 8. ATÉ QUE PONTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA USANDO AS APROXIMAÇÕES SEGUINTE PARA SOLUCIONAR DILEMAS ÉTICOS?

FAÇA A SEGUINTE RELAÇÃO:

- 1 = CONCORDO FORTEMENTE  
 2 = CONCORDO  
 3 = NEUTRO  
 4 = DISCORDO  
 5 = DISCORDO FORTEMENTE

|                                                                                                                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| Contabilidade e Religião não estão relacionadas.                                                                                                               |   |   |   |   |   |
| Minhas decisões como profissional, quanto às questões éticas derivam de valores religiosos.                                                                    |   |   |   |   |   |
| Como contador raramente espero ser confrontado com dilemas ou perguntas éticas, pois, a Contabilidade não é sobre verdades éticas.                             |   |   |   |   |   |
| Quando tenho tempo, procuro a orientação de uma pessoa religiosa ou texto religioso, como um modo de achar respostas a dilemas éticos que me são confrontados. |   |   |   |   |   |
| Meu único dever ético como um contador é apresentar a verdade dos registros contábeis e evidenciá-las seguindo ordens.                                         |   |   |   |   |   |
| No meu exercício profissional me oriento pelo código de ética da minha profissão.                                                                              |   |   |   |   |   |
| O que é melhor para mim é o que eu sempre escolherei.                                                                                                          |   |   |   |   |   |

## 9. ANALISE CADA CASO E RESPONDA:

**9.1** Você está diante de um cliente antigo e importante, que no ano de 2007 adquiriu vários bens, mas não tinha condições de possuí-los em seu nome. Tal dilema irá refletir em sua declaração de imposto de renda em 2008. O que você aconselha ao seu estimado cliente, a fim de beneficiá-lo do ônus tributário.

- ☐ Aconselho a declarar tais bens, em nomes de terceiros.
- ☐ Aconselho a declarar tais bens, por valores abaixo do real.
- ☐ Aconselho a declarar todos os bens, mesmo sabendo que não há condições.
- ☐ Aconselho a declarar todos os bens e pagar o imposto de renda.
- ☐ Outra alternativa.

---

---

---

**9.2** Você está diante de um cliente que possui um pequeno negócio (microempresário) e quer legalizar sua empresa. Contudo, este cliente achou seus honorários altos demais e acima de suas expectativas. Sendo assim, ele lhe faz a seguinte proposta:

- Diminua seus serviços; veja o que você pode fazer; é apenas um pequeno negócio.

O que você poderia fazer a fim de não perder mais um cliente e ambos saírem satisfeitos.

- ☐ Escrituração completa da empresa (livro diário, razão, caixa, livros fiscais, demonstrativos contábeis e etc.), mais elaboração de impostos e folha de pagamento.
- ☐ Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.
- ☐ Elaboração apenas do Livro Caixa e Elaboração da folha de pagamento e dos impostos.
- ☐ Apenas as informações à RFB e Secretaria do Estado, juntamente com a folha e impostos.
- ☐ Outra alternativa.

---

---

---

**9.3** Você está prestando serviço para uma grande empresa, onde seus honorários são fixados em cinco salários mínimos por mês. Contudo, seu cliente não está satisfeito em lhe pagar tal valor e ainda recolher na guia do INSS, os 11% sobre seus honorários. O que fazer neste caso, tendo em vista que 11% (prestadores de serviços) + 20% (empresa) de cinco salários mínimos significam R\$ 643,25 aproximadamente por mês.

- ☐ Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, para o empregador.
- ☐ Informaria integralmente meus honorários.
- ☐ Informaria integralmente meus honorários, mesmo que tal retenção fosse feita dos mesmos.
- ☐ Informaria somente parte dos honorários, a fim de diminuir a guia de INSS, sendo satisfatório para mim e para meu cliente.

☐ Outra Alternativa

---



---



---

**9.4** Já algum tempo, aproximadamente cinco anos, você presta serviços para um pequeno negócio. Sendo que nada lhe assegura a permanência deste cliente a você. Apenas um contrato de prestação de serviço, poderia te dar alguma segurança. Todavia, seu cliente poderá ficar desconfiado de tal atitude. Neste caso qual a melhor alternativa:

- ☐ Elaborar o contrato, com os valores dos honorários abaixo do real.
- ☐ Não elaborar o contrato, tendo em vista a possibilidade de perda do meu cliente por desconfiança.
- ☐ Elaborar o contrato, com todas as cláusulas cabíveis e com os honorários acordados.
- ☐ Elaborar o contrato retroativo, para o tempo que não o tinha feito e após, elaborar um contrato com nova vigência.

☐ Outra Alternativa

---



---



---

## 7.2 Carta de apresentação aos contabilistas



Prezado (a) contabilista (a).

Como parte da minha dissertação de Mestrado em Contabilidade, no Programa da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, estou realizando uma pesquisa junto aos contadores e técnicos em contabilidade do Estado da Pernambuco.

O tema da dissertação é **“Um estudo avaliativo das decisões dos contabilistas no estado de Pernambuco sob a perspectiva dos modelos éticos contemporâneos: uma abordagem quanto a religião”**. O objetivo principal é identificar uma possível relação entre crença religiosa e vida profissional dos contadores e dos técnicos em contabilidade.

O questionário foi elaborado de forma que seu preenchimento será rápido, ocupando apenas cerca de dez minutos do seu tempo.

As respostas devem expressar a sua visão sobre o assunto questionado. Total sigilo é garantido às suas respostas. Nenhum nome de profissional ou empresa contábil será identificado na pesquisa. Os resultados serão analisados de forma consolidada, sem que haja possibilidade de identificar o respondente de forma individual.

Meu orientador é o Professor Dr. José Francisco Ribeiro Filho, pesquisador na área de Teoria da Contabilidade e autor de vários artigos e livros. Caso queira obter referências, o *e-mail* do Prof. Francisco Ribeiro é: [ribeirofilho@ufpe.gov.br](mailto:ribeirofilho@ufpe.gov.br) Agradeço, antecipadamente, por valiosa colaboração.

**Ismael Gomes Barreto**  
Mestrando do Programa de Mestrado em Contabilidade  
Universidade Federal de Pernambuco